

Revisão da carta educativa de Ovar

2015



FUNDAÇÃO
MANUEL LEÃO

CENTRO DE
ESTUDOS SOCIAIS

Ficha técnica

Título Revisão da Carta Educativa de Ovar

Autores Fundação Manuel Leão – Centro de Estudos Sociais . Francisco Jacinto; Joaquim Azevedo

Local e data Vila Nova de Gaia . 2015

Índice

1. Introdução	7
2. Breve caracterização do Município	11
2.1. O território	11
2.2. A população	15
2.3. O emprego e a economia	23
2.4. Alguns indicadores socioeducativos	27
3. O sistema escolar em Ovar	34
3.1. A organização do sistema educativo em Ovar	34
3.2. A educação pré-escolar: creches e jardins-de-infância	41
3.3. Ensino básico: 1º ciclo	51
3.4. Ensino básico: 2º ciclo	60
3.5. Ensino básico 3º ciclo	66
3.6. Ensino secundário	70
3.7. Ensino profissional	76
3.8. Ensino artístico	81
3.9. Ensino recorrente	83
3.10. A autarquia e a educação	84
4. Síntese	89
5. Medidas propostas	103

Índice de quadros

Quadro 1 . Área, população residente e densidade populacional, em 2011, nas freguesias de Ovar	16
Quadro 2 . Variação da população residente, entre 2001 e 2011, por grandes grupos etários	18
Quadro 3 . Variação da população residente nas freguesias de Ovar, por grupos etários	19
Quadro 4 . Número de nados vivos, entre 2001 e 2013	20
Quadro 5 . Número de nados vivos em Ovar, por freguesia, entre 2001 e 2013	20
Quadro 6 . População estrangeira com estatuto legal de residente	21
Quadro 7 . Taxa de atividade segundo os censos (%)	23
Quadro 8 . Taxa de desemprego segundo os censos (%)	23
Quadro 9 . Distribuição dos empregados, por sectores de atividade económica, em Ovar, segundo os censos	24
Quadro 10 . Estrutura comparada do emprego por setores de atividade, 2011	25
Quadro 11 . Empresas não financeiras, por sectores de atividade, 2012	26
Quadro 12 . Evolução das taxas de analfabetismo, entre 1981 e 2011	27
Quadro 13 . Nível de escolarização da população residente com mais de 15 anos	28
Quadro 14 . Distribuição da população de Ovar com mais de 15 anos, em percentagem, segundo as habilitações obtidas (1960-2011)	29
Quadro 15 . Taxa de pré-escolarização, 2012/2013	29
Quadro 16 . Taxa média de escolaridade da população com mais de 25 anos, em Ovar	30
Quadro 17 . Evolução da taxa média de escolaridade da população com mais de 25 anos	30
Quadro 18 . Taxas brutas de escolarização do ensino básico e secundário, 2012/2013	31
Quadro 19 . Taxas de abandono (10-15 anos)	32
Quadro 20 . Taxas de abandono precoce (18-24 anos)	32
Quadro 21 . Distribuição das diferentes escolas e jardins-de-infância, em 2014/2015, pelos agrupamentos	35
Quadro 22 . Instituições de educação pré-escolar e escolar de Ovar, por nível e ciclo, em 2014/2015	36
Quadro 23 . Jardins-de infância e Escolas de Ovar, 2014	38
Quadro 24 . Jardins-de-infância e escolas básicas de 1º ciclo, encerradas depois de 2006, em Ovar	39
Quadro 25 . Número de alunos matriculados no sistema escolar em Ovar, por ano de escolaridade	40
Quadro 26 . Creches existentes em Ovar, por freguesia	42
Quadro 27 . Crianças inscritas nas creches de Ovar, entre 2007 e 2014	43
Quadro 28 . Relação entre a freguesia da residência e a freguesia da creche	44
Quadro 29 . Frequência dos jardins-de-infância em 2013-2014	45
Quadro 30 . Distribuição das educadoras de infância por grupos etários, em 2013-2014	46
Quadro 31 . Distribuição das educadoras de infância por antiguidade no JI, em 2013-2014	47
Quadro 32 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ovar	48
Quadro 33 . Número de crianças, inscritas no pré-escolar em 2013/14, com necessidades educativas especiais, por tipo de deficiência / freguesia	51
Quadro 34 . Escolas de 1º ciclo por freguesia, em Ovar, 2013/2014	52
Quadro 35 . Alunos matriculados no 1º ciclo, no município de Ovar	53
Quadro 36 . Diminuição, em percentagem, do número de alunos do 1º ano e do 1º ciclo, por freguesia, entre 2006 e 2013	54
Quadro 37 . Relação entre a freguesia (concelho) de residência e a freguesia da escola frequentada, alunos do 1º ano de escolaridade (2013-2014)	53
Quadro 38 . Número de crianças, inscritas no 1º ciclo do ensino básico em 2013/14, com necessidades educativas especiais, por freguesia	56

Quadro 39 . Taxas de retenção média no 1º ciclo	57
Quadro 40 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no ano letivo 2012-2013	58
Quadro 41 . Taxas de atraso do 1º ciclo (%), Ovar e concelhos vizinhos	58
Quadro 42 . Distribuição das escolas dos agrupamentos segundo os resultados de exames	59
Quadro 43 . Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico	60
Quadro 44 . Crianças com necessidades educativas especiais no 2º ciclo em Ovar, 2013/2014	62
Quadro 45 . Taxas de atraso do 2º ciclo (%), Ovar e concelhos vizinhos	64
Quadro 46 . Taxas de retenção no 2º ciclo	64
Quadro 47 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no ano letivo 2012-2013	65
Quadro 48 . Distribuição das escolas do 2º ciclo segundo os resultados de exames	66
Quadro 49 . Evolução do número de alunos do 3º ciclo, em Ovar	67
Quadro 50 . Crianças com necessidades educativas especiais no 3º ciclo em Ovar, 2013	68
Quadro 51 . Taxas de atraso do 3º ciclo	68
Quadro 52 . Taxas de retenção no 3º ciclo	69
Quadro 53 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no 3º ciclo, no ano letivo 2012-2013	69
Quadro 54 . Distribuição das escolas do 3º ciclo segundo os resultados dos exames	70
Quadro 55 . Número de alunos no ensino secundário, em Ovar, no ano letivo 2013-2014	71
Quadro 56 . Evolução do número de alunos no ensino secundário em Ovar	72
Quadro 57 . Concelho de residência dos alunos do 10º ano de escolaridade que não residem no município	73
Quadro 58 . Alunos com necessidades educativas especiais	73
Quadro 59 . Taxa de atraso do ensino secundário	74
Quadro 60 . Taxas de sucesso/ conclusão dos cursos gerais e dos cursos profissionais em 2012-2013	74
Quadro 61 . Taxas de desistência, exclusão por excesso de faltas e pedidos de transferência, por ano e modalidade, em Ovar	75
Quadro 62 . Distribuição das escolas do ensino secundário segundo os resultados de exames	75
Quadro 63 . Número de alunos a frequentar cursos CEF e Vocacionais	77
Quadro 64 . Cursos que têm feito parte da oferta formativa em Ovar	78
Quadro 65 . Número de alunos nos cursos EFA em Ovar	83
Quadro 66 . Média diária de refeições servidas no pré-escolar e 1º ciclo	85
Quadro 67 . Transportes escolares - Alunos apoiados por nível de ensino e por freguesia	86
Quadro 68 . Alunos por atividades de enriquecimento curricular (AEC) 2013/2014	87
Quadro 69 . Atividades de animação e apoio à família, 2014-15	88
Quadro 70 . Número de alunos receber apoio para material escolar	88
Quadro 71 . Média de alunos matriculados por computador, 2012-2013	96
Quadro 72 . Síntese do diagnóstico	98
Quadro 72 . Síntese do diagnóstico (continuação)	99
Quadro 73 . Estimativa da população residente em Ovar, com idades correspondentes a cada ciclo de estudos, entre 2015 e 2020	100
Quadro 74 . Estimativa da população estudantil por ciclo de estudo e por agrupamento no concelho de Ovar, entre 2015 e 2020	101

Índice de gráficos

Gráfico 1 . Variação percentual da população residente, entre os censos de 2001 e 2011	17
Gráfico 2 . Distribuição da população do município de Ovar, por níveis etários, em 2001-2008-2013	18
Gráfico 3 . Distribuição do emprego, em Ovar, por sectores de atividade, entre 1961 e 2011	25
Gráfico 4 . Distribuição da população de Ovar, segundo as suas habilitações académicas, 2011	28
Gráfico 5 . Evolução da taxa de frequência das creches no município	43
Gráfico 6 . Distribuição dos jardins-de-infância segundo a rede a que pertencem	45
Gráfico 7 . Distribuição das salas de JI, segundo o tipo de promotor	45
Gráfico 8 . Frequência do pré-escolar por rede	47
Gráfico 9 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ovar	49
Gráfico 10 . Taxas brutas de pré-escolarização por freguesia	49
Gráfico 11 . Distribuição dos professores do 1º ciclo por grupos etários	56
Gráfico 12 . Tempo de serviço dos professores na escola atual	57
Gráfico 13 . Número de alunos do 2º ciclo, em Ovar	61
Gráfico 14 . Evolução do número médio de alunos por turma no 2º ciclo, em Ovar	61
Gráfico 15 . Distribuição por grupos etários dos professores do básico e e secundário em Ovar, 2013/2014	63
Gráfico 16 . Tempo de ligação, dos professores, à escola onde atualmente trabalham	63
Gráfico 17 . Evolução da taxa bruta de escolarização do secundário, em Ovar	72
Gráfico 18 . Percentagem de alunos nos cursos profissionais do ensino secundário em Ovar	79
Gráfico 19 . Evolução do número de alunos do ensino articulado na Academia de Música do Orfeão de Ovar	82
Gráfico 20 . Evolução do número de alunos do ensino recorrente no Externato Luís de Camões	84

Índice de figuras

	11
Figura 1 . Município de Ovar	12
Figura 2 . Freguesias do município de Ovar	12
Figura 3 . Densidade Populacional dos municípios do distrito de Aveiro	15
Figura 4 . Localização dos equipamentos escolares públicos existentes no município	37

1. Introdução

O bem-estar de uma comunidade depende, para além do bem-estar individual de cada um dos seus elementos, da forma como se estabelecem as relações entre os seus membros, do modo como preserva a qualidade do ambiente e ainda da forma como contacta com outras comunidades. Ao contributo de cada um para que todos estes aspetos se desenvolvam de forma harmoniosa, podemos chamar cidadania.

Para que cada elemento que integra o grupo possa oferecer aos outros a plenitude da sua cidadania é necessário que desenvolva as capacidades que possui transformando-as em competências pessoais e sociais. E é a este processo de desenvolvimento que chamamos educação.

A educação não se esgota nos processos escolares, mas estes constituem, no entanto, um centro fundamental de aprendizagem.

A educação começa na família e nos ambientes de apoio à infância (jardins-de-infância, creches, amas), acompanha o jovem no seu percurso académico, seja através das atividades desenvolvidas na escola seja em instituições a ela exteriores, e continua depois de terminado esse percurso, através do que se decidiu denominar “aprendizagem ao longo da vida”.

A responsabilidade pela educação dos membros de uma comunidade deve ser obrigação da própria comunidade, já que é da boa educação de cada um que depende a realização e a sobrevivência coletiva. E dentro da organização coletiva quem se encontra em melhor posição para ajudar a desenvolver todos estes percursos é, naturalmente, quem está mais próximo dos utilizadores. Os órgãos municipais e as organizações sediadas em cada município devem, por isso, ter uma contribuição muito importante para o êxito do processo. Por um lado, pela proximidade mas, essencialmente, por serem os representantes dos mais interessados no sucesso deste processo.

Ao longo das últimas décadas, isto tem vindo a ser reconhecido pelos diferentes governos e, apesar da pesada tradição centralista do Estado português, o exercício de algumas das competências que tradicionalmente estavam centralizadas tem sido entregue às escolas e aos órgãos autárquicos.

Pouco a pouco, de uma forma lenta, a delegação de competências na área da educação tem sido aprofundada na malha legislativa, aprofundando o âmbito da ação dos municípios no campo da educação das comunidades locais sem, no entanto, colocar em causa a unidade do sistema educativo no território nacional.

Há trinta anos atrás, o Decreto-lei nº 77/84 de 8 de Março que estabeleceu o regime de delimitação e de coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos, iniciou aquele percurso. Este diploma legal previa a passagem gradual para as autarquias da

responsabilidade do investimento na área da educação e ensino, no que se refere aos centros de educação pré-escolar e às escolas dos ciclos que constituíam o ensino básico, às residências e aos centros de alojamento para estudantes deste nível de ensino e dos equipamentos para a educação de base de adultos. Este diploma contemplava também a responsabilidade sobre outras atividades complementares de ação educativa na educação pré-escolar e no ensino básico, designadamente nos domínios da ação social escolar e da ocupação de tempos livres.

No entanto, só quinze anos depois, através da Lei n.º 159/99 que estabeleceu o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, foi introduzida a possibilidade de participação no planeamento e na gestão de equipamentos educativos. Esta lei referia expressamente a possibilidade de ser elaborada, em cada município, uma Carta Escolar para integrar os planos diretores municipais, como o instrumento de inventariação dos edifícios escolares existentes e da necessidade de novas construções. Referia, também, a criação de conselhos locais de educação, não especificando, no entanto, o seu papel.

Para além disso, este novo quadro legislativo, aprofundou a responsabilidade das autarquias na gestão dos transportes, dos refeitórios escolares do pré-escolar e do 1º ciclo e, no caso de tal ser necessário, no alojamento de crianças deslocadas para frequentarem o ensino básico. Transferiu, também, para as autarquias a responsabilidade da gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

No entanto, uma vez mais, a concretização de algumas das medidas previstas ocorreu anos mais tarde, depois da publicação do Decreto-lei n.º 7/2003 de 7 de Janeiro de 2003.

Este documento alterou o nome de Carta Escolar para Carta Educativa Municipal e definiu-a como:

“...o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.”¹

Todos os municípios deveriam elaborar a Carta Educativa no espaço de um ano após a publicação do diploma.

A existência da Carta Educativa era um elemento essencial para que os municípios pudessem ter acesso aos programas de construção e reabilitação do parque escolar.

O mesmo Decreto-lei n.º 7/2003 refere, ainda, a necessidade de uma avaliação periódica da carta educativa, de cinco em cinco anos, tendo em vista a possibilidade de ser necessária a sua revisão.

¹ Art. 10º do decreto-lei nº 7/2003 de 7 de Janeiro de 2003

Nesse caso, a iniciativa dessa revisão poderá caber ou ao Ministério da Educação ou à Câmara Municipal².

Finalmente, no que respeita às atuais competências das autarquias, na área da educação, só em 2008 foi concretizado o quadro completo da sua transferência, prevista desde 1999, através da publicação do Decreto-lei n.º 144/2008 de 28 de Julho.

A Carta Educativa de Ovar foi elaborada em 2006 e depois de receber a aprovação dos órgãos autárquicos foi homologada pelo Ministério da Educação em 29 de Maio de 2007.³

Desde 2007 até hoje, ocorreram diversas e profundas alterações no quadro em que se desenvolve a educação no município:

1. Verificaram-se significativos movimentos populacionais, com reflexos importantes na diminuição da população em idade escolar causada por uma forte baixa de natalidade;
2. Foi alargada a escolaridade obrigatória em Portugal de nove para doze anos;
3. Alterou-se o enquadramento da gestão das escolas públicas dos diversos níveis de ensino, em especial com a criação de novos agrupamentos de escolas, que englobam, para além dos jardins-de-infância e das escolas básicas, as escolas secundárias, e com o aprofundamento da autonomia das escolas;
4. Alargou-se o campo de competências das autarquias na área da educação e, conseqüentemente, as suas responsabilidades no apoio ao desenvolvimento educativo da comunidade.

Foi com este enquadramento que a equipa constituída na Fundação Manuel Leão, contratada pela Câmara Municipal de Ovar para fazer a revisão da Carta Educativa de Ovar, procurou desenvolver o seu trabalho, do qual resultou o documento que agora se apresenta.

O documento tem, essencialmente, três finalidades:

- 1ª. Atualizar a “fotografia educacional” de Ovar, olhando para as estruturas escolares existentes nos diferentes ciclos de ensino, mas também para as creches e jardins-de-infância, para os recursos humanos envolvidos, para as crianças e jovens que as frequentam e para alguns dos resultados das ações que nelas se desenvolvem;
- 2ª. Verificar a adequação daquelas estruturas à previsível evolução das necessidades futuras do município;
- 3ª. Formular propostas tendentes a aumentar a eficácia educativa dos diferentes agentes no município de Ovar, de forma a poder enquadrar e apoiar a ação das escolas e outras estruturas que desempenham uma ação educativa no seio da comunidade.

² Art.20º do Decreto-lei n.º 7/2003

³ A Câmara Municipal de Ovar, após parecer favorável do Conselho Municipal Educação de 27/07/2006, aprovou em reunião do Executivo Municipal de 10/11/2006 a sua Carta Educativa.

Após sua aprovação em Assembleia Municipal a 29/12/2006 seguiu-se a sua homologação em 29/05/2007.

(in *Site da Câmara Municipal de Ovar*)

Este texto não é um documento fechado, apesar de, para a sua elaboração, já ter sido possível ouvir o maior número de interessados no processo educativo. Em educação não existe “a solução”, existe um caminho que vai sendo percorrido e que exige, diálogo, compromisso, para que se mobilizem os meios e se atinjam os fins propostos e aceites.

Para a caracterização do sistema educativo em Ovar, optou-se por realizar a recolha de grande parte dos dados necessários diretamente junto das diferentes organizações escolares, agrupamentos de escolas e escolas, jardins-de-infância e creches, públicos e privados, cientes, no entanto, que esta metodologia poderia, em alguns casos, criar dificuldades na obtenção do retrato educativo do município. Globalmente o resultado parece-nos satisfatório.

Pretendeu-se, para além de apresentar um conjunto de dados referentes à situação educacional do concelho, que contivesse um conjunto de reflexões e de propostas de desenvolvimento para discussão entre os interessados. Foram estabelecidos contactos com alguns dos organismos que no município se preocupam com o desenvolvimento e bem-estar dos cidadãos, tomando especial atenção aos mais novos, de forma a recolher sugestões e opiniões.

Foram, também, tidos em consideração outros estudos setoriais, recentemente elaborados no município, em áreas diversas, nomeadamente os respeitantes aos movimentos populacionais, à mobilidade e à área social e cultural do concelho.

O documento contempla uma caracterização geral do município, uma caracterização do sistema escolar, sendo concluído com um diagnóstico da situação atual e a formulação de um conjunto de propostas de linhas de atuação, tendo em vista a procura da melhoria e do sucesso educativo de toda a comunidade.

2. Breve caracterização do Município

2.1. O território

Integrado administrativamente na região Centro de Portugal, Ovar pertence ao distrito de Aveiro e à NUT III do Baixo Vouga.

O município de Ovar integra, juntamente com mais dez municípios do distrito de Aveiro, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.



Figura 1 . Município de Ovar

O concelho de Ovar está limitado a norte pelo concelho de Espinho, a este pelos concelhos de Santa Maria da Feira e de Oliveira de Azeméis e a sul pelos concelhos de Estarreja e Murtosa. A oeste confronta-se em toda a sua extensão com o Oceano Atlântico. O seu território divide-se, atualmente, por 5 freguesias:

- **Esmoriz**, que confronta, a norte, com a freguesia de Paramos do município de Espinho, a nordeste com a freguesia de S. Paio de Oleiros e a este com as freguesias de Paços de Brandão e Rio Meão estas três pertencentes ao município de Santa Maria da Feira. A sul, o território de Esmoriz está ligado à freguesia de Cortegaça;

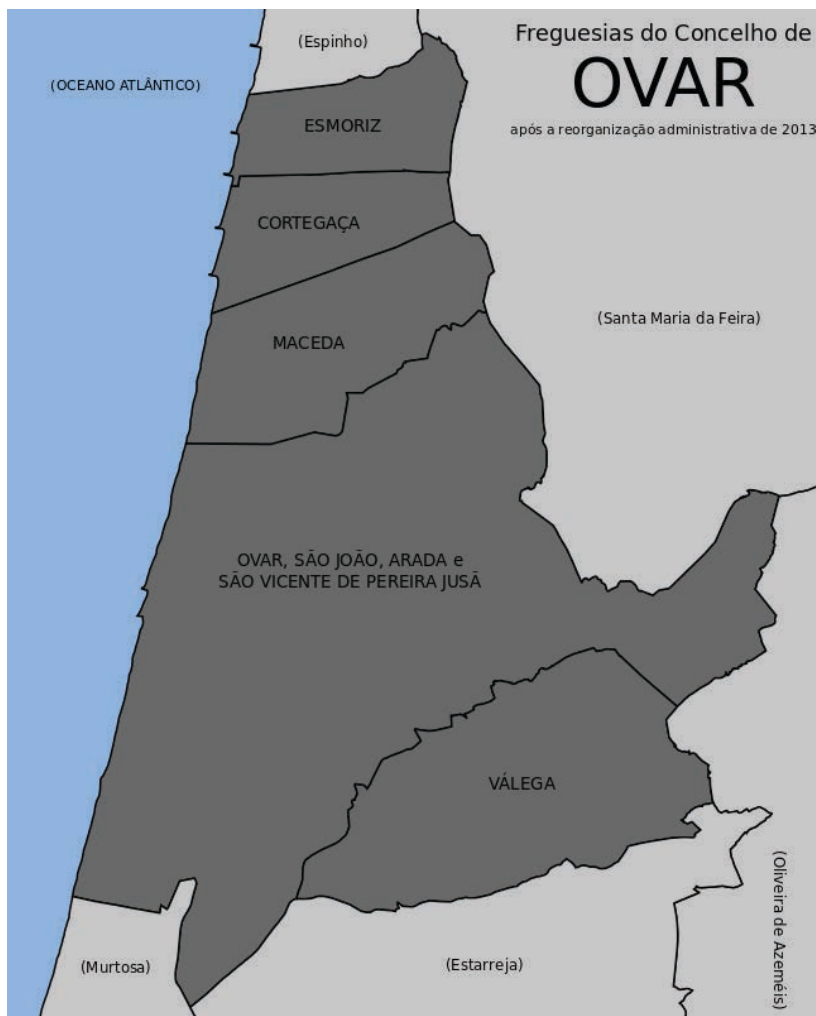


Figura 2 . Freguesias do município de Ovar

- **Cortegaça**, que confronta a norte com Esmoriz, a sul com Maceda e a Este com Rio Meão, freguesia do município de Santa Maria da Feira;
- **Maceda**, confrontando a norte com Cortegaça, a sul com a União das freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusá e a este com Rio Meão e com Espargo (freguesia agora integrada na União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo)
- **União das freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusá**, que confronta a norte com Maceda a este com a União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo e com as freguesias de Vila de Cucujães e São Martinho da Gândara do município de Oliveira de Azeméis e a sul com Pardilhó pertencente ao município de Estarreja e com as freguesias de Bunheiro e Torreira pertencentes ao município da Murtosa.
- **Válega** confrontando a norte com a União de freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusá, a este com São Martinho da Gândara de Oliveira de Azeméis, a sul com Avanca e Pardilhó do município de Estarreja. A oeste, a freguesia de Válega confronta-se com a ria de Aveiro e as restantes freguesias do município terminam, como já referimos, no Oceano Atlântico.

A União de freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã, resultou da junção das quatro freguesias no seguimento da aplicação da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro.⁴

O município de Ovar desenvolve-se ao longo da costa, num território plano, a altitude máxima é de 229m, ocupando uma área de 147,7 Km². O seu comprimento máximo, norte-sul, é de 20 Km e a largura máxima, este-oeste, de 15 Km, sendo o seu perímetro 69 Km. Os maiores agregados populacionais são as suas duas cidades: Ovar e Esmoriz e as quatro vilas: Cortegaça, Maceda, S. João de Ovar e Válega.

A maior parte do seu território situa-se entre o mar e a A29, autoestrada que integra uma das mais importantes ligações entre o Porto e Lisboa através dos municípios do litoral. Ao longo do seu comprimento norte-sul apenas uma pequena faixa do concelho a ultrapassa, com exceção da antiga freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã que tem todo o seu território situado a leste não só da A29 mas também da autoestrada A1 que atravessa o concelho numa pequena parcela da zona sul (mapa 1).

Para além das autoestradas A29 e A1, cruzam o município duas importantes vias de comunicação, uma rodoviária, a EN109, hoje desqualificada mas que durante muitos anos constituiu a mais importante ligação entre o Porto e Aveiro, e a linha férrea Porto-Lisboa, estrutura central das ligações ferroviárias do país.

Pela sua localização Ovar assume um papel de charneira entre a Região Norte e Região Centro. As vias rápidas, referidas, permitem uma deslocação ao Porto, em menos de 30 minutos e a Coimbra aproximadamente numa hora.

Este papel de ligação entre as duas regiões é reforçado pelo facto de que todos os municípios com que o território de Ovar confronta a norte e a este, apesar de integrarem o distrito de Aveiro fazem parte da Área Metropolitana do Porto.

Por outro lado, a inexistência de um hiato habitacional, ao longo da EN109, entre as freguesias de Esmoriz e Cortegaça e as freguesias de Paramos e Silvalde, estas duas pertencentes a Espinho, fez com que se estabelecesse ao longo dos anos, para uma parte significativa da sua população, uma maior identificação com a Região Norte do que com a Região Centro.

O município de Ovar está profundamente marcado pela água. A costa marítima que ao longo dos seus 15 Km, oferece praias de areia branca e fina, permite o desenvolvimento de um intenso turismo de verão bem como a prática de desportos de mar que aproveitam a agitação do Atlântico.

⁴ Ao longo do documento iremos referir as antigas freguesias de Ovar, S. João de Ovar, S. Vicente de Pereira Jusã e Válega de forma separada por uma questão de facilidade de comparação de valores atuais dos diferentes indicadores, com os valores anteriores a 2013.

Por outro lado, a ria de Aveiro que em tempos foi um elemento importante de ligação entre comunidades e facilitou o aproveitamento dos terrenos agrícolas à sua volta, fornecendo o moliço que permitia fertilizar as terras bem como permitiu o desenvolvimento da atividade piscatória, foi o pólo dinamizador da atividade económica, durante um largo período de tempo até meados do século XX, que fez com que Ovar tivesse na pesca e na agricultura as suas principais atividades.

A partir de meados do século XX uma série de importantes empresas da indústria transformadora instalou-se no município, aproveitando a sua localização, o que transformou do ponto de vista económico o concelho tornando-o num importante pólo de desenvolvimento do setor industrial da região, situação que apesar das modificações entretanto ocorridas, continua a marcar profundamente o concelho.

À indústria juntou-se o turismo e o comércio e, pouco a pouco, o setor primário foi perdendo expressão. Hoje, Ovar espelha o que acontece na generalidade dos municípios do país, em que o setor terciário, o setor dos serviços, domina a economia local e a agricultura quase não tem expressão.

Não sendo dos mais ricos em património construído, o município de Ovar tem uma riqueza impar que leva a que seja considerado como “capital do azulejo”.

O revestimento exterior de um grande número de casas é feito com azulejo. A larga maioria destes azulejos é dos séculos XIX e XX e a moda foi trazida para Ovar por emigrantes, vindos do Brasil com muito dinheiro, que construía as suas habitações imitando as que então lá existiam.

Mas não é só nas habitações que se faz sentir a riqueza dos painéis de azulejaria. Muitos edifícios públicos e igrejas, as estações de comboio de Ovar e Esmoriz e as igrejas de Válega e Cortegaça entre outros, apresentam revestimentos que transformam o município num verdadeiro museu do azulejo ao ar livre.

Uma outra riqueza que Ovar possui é a intensa atividade associativa, marcada pelas bandas filarmónicas e outros grupos musicais, os ranchos folclóricos e os grupos de dança e teatro que fazem com que, ao longo do ano, facilmente esteja disponível um programa cultural intenso.

2.2. A população

Segundo o censo de 2011, residiam em Ovar 55 398 indivíduos distribuídos por 147,7 Km², o que correspondia a uma densidade populacional média de 375,1 hab./Km².

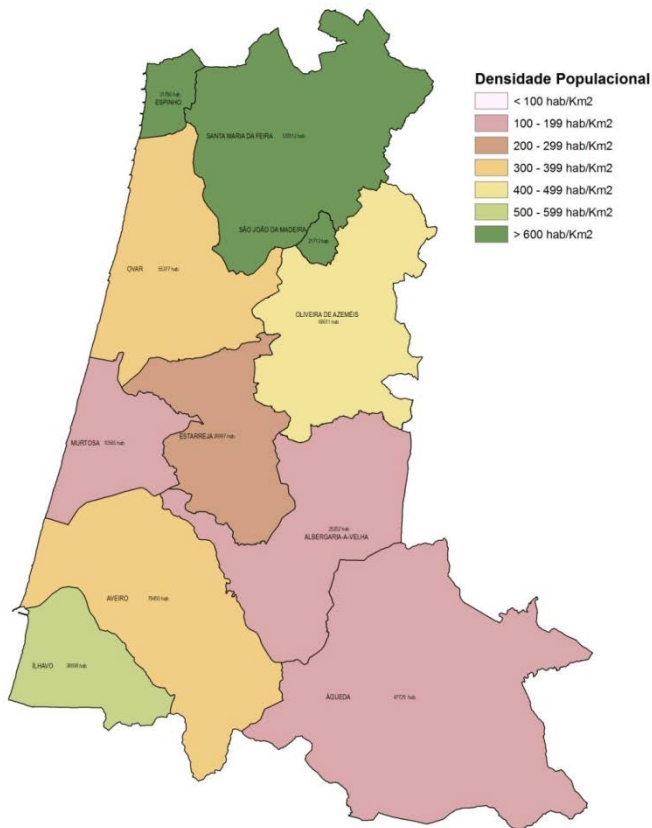


Figura 3 . Densidade populacional dos municípios do distrito de Aveiro.

Fonte: PDM de Ovar – Estudo demográfico

Comparando a densidade populacional de Ovar, com a dos municípios vizinhos verificamos que os concelhos situados a sul, Estarreja e Murtosa, têm uma densidade populacional mais baixa e, pelo contrário os de norte, Espinho e Santa Maria da Feira, apresentam valores mais elevados. Aliás, olhando para o conjunto do território do distrito de Aveiro, verificamos que é na sua zona norte que se situa a maior concentração populacional.

Quadro 1 . Área, população residente e densidade populacional, em 2011, nas freguesias de Ovar

	Área (Km2)	População Residente		Densidade Populacional	Varição de população (%)
		2001	2011	2011	2001-11
Esmoriz	9,05	10993	11448	1248,8	4,1%
Cortegaça	10,12	4066	3837	415,8	-5,6%
Maceda	15,34	3687	3521	219,0	-4,5%
Arada	15,34	3430	3318	221,3	-3,3%
Ovar	48,98	17185	17855	371,4	3,9%
S. João	13,94	6695	6276	269,5	-6,3%
S. Vicente	9,47	2400	2316	426,0	-3,5%
Válega	26,64	6695	6827	254,5	2,0%
Município	147,7	55198	55398	426,0	0,4%

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2011; Censos 2001,2011

Observando a distribuição da população nas freguesias é em Esmoriz que se verifica a densidade populacional mais elevada, 1248,8 habitantes /Km2.

Sendo a freguesia com menor área do concelho, com apenas 9,05Km2, é a segunda mais populosa logo atrás da União de freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã.

Antes da junção administrativa das freguesias, em 2012, era na freguesia de Ovar, que ocupava cerca de um terço da área do município, que residia a maioria da população, numa proporção, relativamente à população total do concelho, igual à da área ocupada.

Com a constituição da União de freguesias de Arada, Ovar, S. João e S. Vicente de Pereira Jusã concentraram-se, sob a mesma administração, quase 60% do território e 57% da população do município.

Comparando o número de habitantes residentes no concelho, recenseados nos dois últimos censos, a população total em Ovar mantém-se praticamente a mesma. O censo de 2011 apontava para um pequeno aumento de 200 residentes, o que corresponde a um acréscimo de 0,4% da população relativamente ao censo de 2001.

No entanto, as estimativas mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (Junho de 2014), indicam que na realidade a população de Ovar continua a decrescer, tendo já descido abaixo dos níveis de 2001. Mesmo assim, continua a ser, de entre os concelhos da parte norte do distrito de Aveiro, o que apresenta menor taxa de decréscimo populacional, logo a seguir a Santa Maria da Feira que, depois de em 2011 ter confirmado um aumento populacional, já iniciou também a sua descida. Segundo o INE, a população em Ovar, entre 2012 e 2013, diminuiu 0,3% enquanto que na generalidade dos municípios vizinhos baixou 0,5-0,6%, sendo mais acentuada a que se verificou em Espinho que, no mesmo período, perdeu 1,7% da população.

O concelho da Murtosa, que tinha acompanhado Santa Maria da Feira e Ovar no crescimento populacional entre censos, mas com uma taxa de crescimento muito mais elevada, tem visto a sua população diminuir, também segundo as mesmas estimativas, de forma significativa.

Gráfico 1 . Variação percentual da população residente, entre os censos de 2001 e 2011

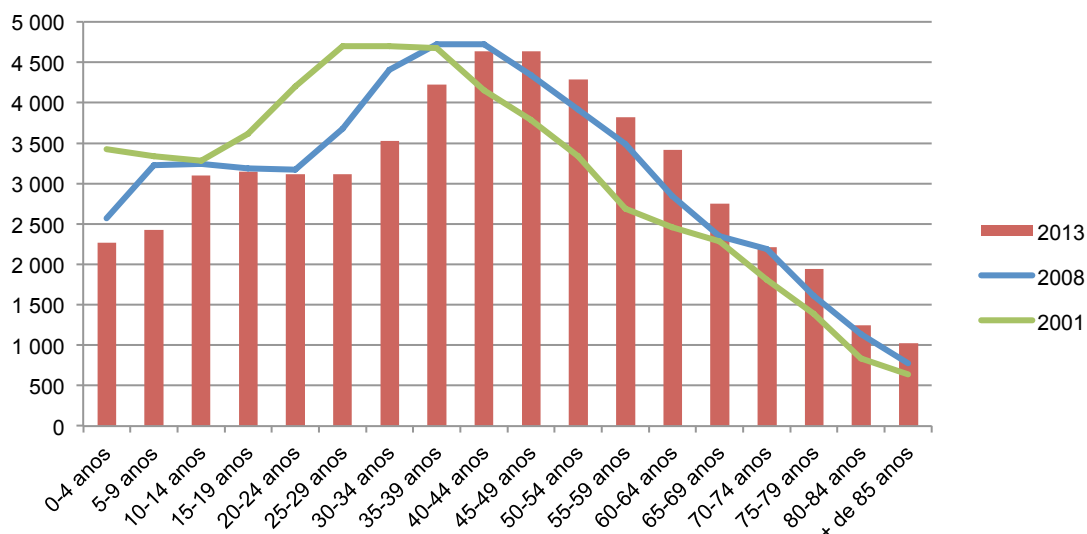
Fonte: INE - PORDATA

Quando consideramos a população residente dividida segundo níveis etários, verificamos que é o número de residentes com menos de 40 anos que tem vindo a decrescer. Em 2001 o grupo com maior número de habitantes correspondia a idades da faixa dos 25 aos 40 anos.

Em 2008, esta situação alterou-se e o grupo com maior número de residentes passou a ser o correspondente a 35 até 45 anos de idade e em 2013 situava-se já entre os 40 e os 50 anos.

A observação do gráfico dá-nos a noção da diminuição da população dos escalões etários de menor idade, em Ovar, ao longo dos últimos anos, e do crescente aumento populacional dos mais velhos. A população não só envelhece como envelhece cada vez mais rapidamente. Ovar, como de resto o país, enfrenta um “inverno demográfico” sem precedentes, com consequências sociais muito vastas.

Gráfico 2 . Distribuição da população do município de Ovar, por níveis etários, em 2001-2008-2013



Fonte: PORDATA - INE – Estimativas Anuais da População Residente

Todos os municípios da parte norte do distrito de Aveiro têm, seguindo a tendência do país, a população entre os 0 e os 14 anos de idade a diminuir abruptamente. Até o concelho da Murtosa, cuja população no seu todo aumentou entre os censos, de forma significativa, vê esta faixa populacional diminuir 0,4%.

Quadro 2 . Variação da população residente, entre 2001 e 2011, por grandes grupos etários

	Total			Variação 2001-2011		
	2001	2011	Variação	0-14 anos	15-64 anos	> 64 anos
Portugal	10.356.117	10.562.178	2,0%	-5,1%	-0,4%	18,7%
Região Centro	2.348.397	2.327.755	-0,9%	-9,4%	-3,4%	14,2%
NUT Baixo Vouga	385.724	390.822	1,3%	-9,9%	-0,8%	22,5%
Ovar	55.198	55.398	0,4%	-14,2%	-0,9%	28,8%
Espinho	33.701	31.786	-5,7%	-21,3%	-10,5%	34,0%
Oliveira de Azeméis	70.721	68.611	-3,0%	-20,7%	-4,7%	29,1%
Santa Maria da Feira	135.964	139.312	2,5%	-11,9%	0,8%	37,2%
Estarreja	28.182	26.997	-4,2%	-15,5%	-6,2%	15,0%
Murtosa	9.458	10.585	11,9%	-0,9%	11,1%	25,7%

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

O decréscimo deste grupo, já por si muito elevado em Ovar (-14,2%), ainda é ultrapassado, entre as unidades territoriais que estamos a comparar, pelo decréscimo em Estarreja (-15,5%), Oliveira de Azeméis (-20,7%) e Espinho (-21,3%).

No outro extremo da pirâmide etária, a população com mais de 65 anos aumentou em Ovar 28,8% em linha com o que acontece na maioria dos municípios vizinhos. Destes, é Santa Maria da Feira que apresenta o crescimento do número de idosos mais significativo (37,2%).

Olhando para dentro do município de Ovar, para o que acontece nas freguesias, verificamos que o maior decréscimo populacional ocorreu em S. João de Ovar (-6,3%), tendo esta diminuição ocorrido em todos os grandes grupos etários com menos de 65 anos, sendo mais intensa no grupo abaixo dos 14 anos, que diminuiu 24,8%. A diminuição, neste escalão etário, só foi ultrapassada em Maceda onde o número de crianças baixou, de 2001 para 2011, quase 28%.

Quadro 3 . Variação da população residente nas freguesias de Ovar, por grupos etários

	Em 2001					Em 2011					Variação 2001-2011 (%)				
	Total	Grupos etários				Total	Grupos etários				Total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	+65		0-14	15-24	25-64	+65		0-14	15-24	25-64	+65
Município	55198	10000	8070	30292	6683	55398	8583	6286	31721	8808	0,4	-14,2	-22,1	4,7	28,8
Arada	3430	655	506	1847	422	3318	519	408	1868	523	-3,3	-20,8	-19,4	1,1	23,9
Cortegeaça	4066	714	580	2273	499	3837	545	438	2157	697	-5,6	-23,7	-24,5	-5,1	39,7
Esmoriz	10993	2028	1695	6162	1108	11448	1875	1200	6830	1543	4,1	-7,5	-29,2	10,8	39,3
Maceda	3687	717	550	1997	423	3521	517	452	1984	568	-4,5	-27,9	-17,8	-0,7	34,3
Ovar	17185	2968	2479	9490	2248	17855	2773	1957	10275	2850	3,9	-6,6	-21,1	8,3	26,8
São Vicente	2400	439	324	1353	284	2316	342	274	1263	437	-3,5	-22,1	-15,4	-6,7	53,9
Válega	6742	1258	1029	3539	916	6827	1094	812	3840	1081	1,3	-13,0	-21,1	8,5	18,0
São João	6695	1221	907	3631	936	6276	918	745	3504	1109	-6,3	-24,8	-17,9	-3,5	18,5

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

Nas freguesias onde se verificou menor diminuição do grupo de residentes dos 0 aos 14 anos, verificou-se simultaneamente maior diminuição no grupo dos 15 aos 24 anos. Esmoriz, que viu a sua população residente aumentar 4,1% e o número de crianças até aos 15 anos diminuir 7,5%, muito abaixo da média do concelho, sofreu no grupo dos jovens entre os 15 e os 24 anos de idade uma

redução de 29,2%. Situação semelhante ocorreu na freguesia de Ovar onde à diminuição de 6,6% do grupo de idade mais baixa correspondeu uma diminuição de 21,1% entre o 15 e os 24 anos.

O envelhecimento da população continua a agravar-se. O número de crianças nascidas nos últimos anos continua a decrescer.

Quadro 4 . Número de nados vivos, entre 2001 e 2013

	2001	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2001-2011	Varição 2011-2013
Portugal	112774	99491	101381	96856	89841	82787	-14,1%	-14,5%
Centro	22415	18934	19127	18342	17195	15733	-18,2%	-14,2%
Baixo Vouga	4099	3437	3559	3235	3189	2905	-21,1%	-10,2%
Ovar	627	489	498	459	446	413	-26,8%	-10,0%
Espinho	385	226	237	235	198	189	-39,0%	-19,6%
Oliveira de Azeméis	731	526	523	521	453	441	-28,7%	-15,4%
Santa Maria da Feira	1589	1230	1294	1248	1157	1058	-21,5%	-15,2%
Estarreja	271	228	235	215	193	203	-20,7%	-5,6%
Murtosa	132	113	93	81	91	86	-38,6%	6,2%

Fonte: INE – Estimativas anuais

Nos dez anos entre censos, verificou-se uma diminuição de 26,8% no número de crianças nascidas em Ovar. Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística esta diminuição continua a acentuar-se e só em dois anos, entre 2011 e 2013, atinge já o valor de 10%.

Nos municípios vizinhos a situação será tão ou mais dramática. Refira-se o caso de Espinho onde depois de uma quebra de 39,0% no número de nascimentos no período intercensitário, a diminuição, nos dois últimos anos, é já 19,6%.

Quadro 5 . Número de nados vivos em Ovar, por freguesia, entre 2001 e 2013

Freguesias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Arada	37	31	32	25	31	35	17	39	22	25	17	21	20
Cortegaça	41	43	35	45	46	45	34	32	33	32	35	32	18
Esmoriz	117	151	120	101	129	103	105	121	111	110	121	95	112
Maceda	37	43	50	30	34	29	31	25	25	30	25	23	26
Ovar	229	231	218	191	202	175	159	148	171	176	145	171	98
São João	60	76	68	47	47	61	43	72	44	42	48	37	23
São Vicente de Pereira Jusã	34	21	23	16	20	11	15	20	17	25	9	16	5
Válega	72	76	67	62	77	57	54	64	66	58	59	51	48
<i>União de freguesias</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63
TOTAL	627	672	613	517	586	516	458	521	489	498	459	446	413

Fonte: INE Estimativas anuais

Esmoriz foi a única freguesia que não viu diminuir o número de crianças nascidas entre 2001 e 2011. Todas as outras freguesias reduziram significativamente esse número.

A maior quebra de nascimentos, nas freguesias de Ovar verificou-se em S. Vicente de Pereira Jusã, - 73,5%.

Também sofreram quebras significativas as freguesias de Arada (-54,1%), Maceda (-32,4%) e Ovar (-36,7%).

Residem em Ovar, em condição legal, 735 cidadãos de nacionalidade não portuguesa. Comparativamente ao seu número em 2008 verificou-se um aumento de 46 indivíduos.

Esta população que atingiu o seu máximo em 2010, altura em que residiam no município 777 estrangeiros, parece apresentar, agora, tendência para diminuir.

No mesmo período, nos concelhos limítrofes com exceção da Murtosa, a população de não nacionais diminuiu.

Quadro 6 . População estrangeira com estatuto legal de residente

	2008	2013
Roménia	25	114
Ucrânia	153	102
Moldávia	24	13
Reino Unido	12	13
Outros países europeus	132	150
Cabo Verde	13	20
Angola	12	11
Outros países africanos	22	11
Brasil	176	151
Outros países americanos	51	47
China	25	62
Outros países asiáticos	44	41
Total	689	735

Fonte: PORDATA

A população nascida em países europeus corresponde a 73% dos residentes em Ovar que não têm nacionalidade portuguesa.

Por nacionalidade, os brasileiros constituem o maior grupo. No entanto, depois de 2008, foram os brasileiros, juntamente com os ucranianos, que mais viram diminuir o número de compatriotas.

No sentido contrário, nos últimos cinco anos, a nacionalidade do grupo que mais cresceu foi a romena, tendo passado de 25 residentes, em 2008, para 114 residentes, em 2013, e a chinesa que subiu, no mesmo período, de 25 residentes para 62.

2.3. O emprego e a economia

Segundo os censos, entre 2001 e 2011 a taxa de atividade⁵ de Ovar diminuiu. No entanto, apesar desta diminuição, de 62,9% para 59,3%, mantém um valor superior à média nacional, à da Região Centro e à do Baixo Vouga. Entre os municípios vizinhos só Santa Maria da Feira possui uma taxa de atividade superior.

Quadro 7 . Taxa de atividade segundo os censos (%)

	1981	2001	2011
Portugal	57,1	57,4	55,9
Centro	53,3	53,5	52,6
Baixo Vouga	59,5	58,9	57,0
Ovar	59,0	62,9	59,3
Espinho	60,8	58,5	52,7
Oliveira de Azeméis	66,2	63,0	58,7
Santa Maria da Feira	65,2	63,8	59,8
Estarreja	53,0	55,3	54,2
Murtosa	48,6	52,1	50,8

Fonte: PORDATA

Quadro 8 . Taxa de desemprego segundo os censos (%)

	1981	2001	2011
Portugal	6,8	6,8	13,2
Centro	5,5	5,8	11,0
Baixo Vouga	4,7	5,3	11,2
Ovar	8,3	6,4	14,9
Espinho	9,7	7,0	18,4
Santa Maria da Feira	5,5	4,7	14,8
Oliveira de Azeméis	4,0	3,9	8,9
Estarreja	4,1	6,7	11,8
Murtosa	4,6	6,7	12,1

Fonte: PORDATA

No entanto, no mesmo período a taxa de desemprego⁶ mais que duplicou, passando de 6,4% para 14,9%, ultrapassando Estarreja e Murtosa, concelhos que em 2001 tinham níveis de desemprego

⁵ Taxa de atividade é a taxa que define o peso da população ativa sobre a população total com 15 ou mais anos de idade

⁶ A taxa de desemprego representa o número de desempregados por cada 100 ativos.

mais elevados que Ovar. Entre os concelhos vizinhos só Espinho possui uma situação mais difícil no que toca ao desemprego.

Relativamente à forma como se distribui, por sectores de atividade económica, a população empregada em Ovar evidencia uma concentração muito significativa no setor terciário e um peso residual no setor primário⁷.

Aliás, o sector primário, com incidência especial na agricultura e pescas, tem perdido importância desde os anos sessenta do século passado, altura em que chegou a representar mais de um quarto do emprego no concelho. Esta perda deu-se em primeiro lugar para a indústria transformadora, que no início da década de oitenta chegou quase a ocupar 60% dos ativos empregados, e depois os dois setores perderam em simultâneo, nos anos noventa, para os serviços.

Hoje são os serviços que empregam uma percentagem elevada de trabalhadores e o setor primário apenas 1,3%.

Quadro 9 . Distribuição dos empregados, por sectores de atividade económica, em Ovar, segundo os censos

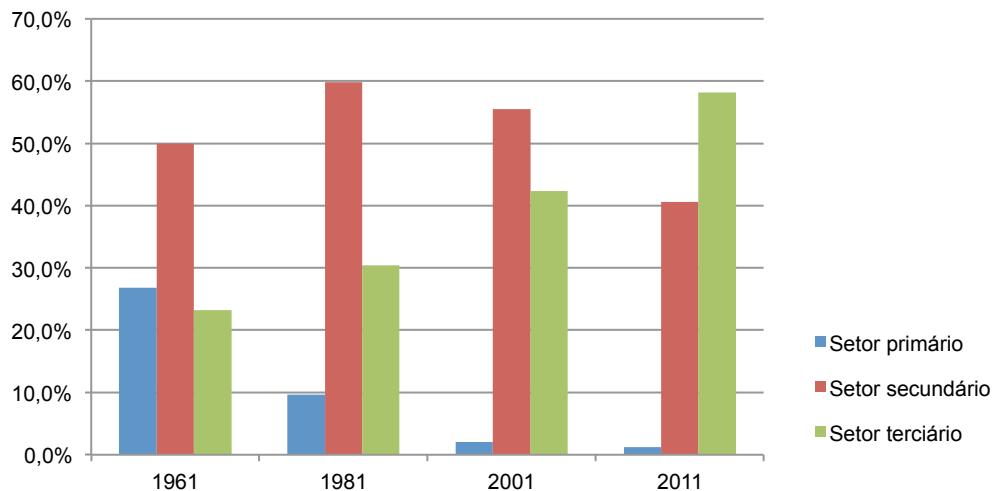
	1961	%	1981	%	2001	%	2011	%	Varição 2001-2011
Sector primário	3.378	26,8%	1.691	9,7%	544	2,0%	300	1,3%	-44,9%
Sector secundário	6.290	49,9%	10.454	59,9%	14.782	55,6%	9.596	40,6%	-35,1%
Sector terciário	2.929	23,3%	5.321	30,5%	11.276	42,4%	13.750	58,1%	21,9%
Total	12.597	100,0%	17.466	100,0%	26.602	100,0%	23.646	100,0%	-11,1%

Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2011, o setor secundário perdeu mais de 5 000 empregados e no conjunto do mercado de emprego, no município, desce 15 pontos percentuais.

⁷ O setor primário, inclui a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; o setor secundário, inclui a indústria transformadora e construção; o setor terciário, inclui os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde

Gráfico 3 . Distribuição do emprego, em Ovar, por sectores de atividade, entre 1961 e 2011



Fonte: PORDATA

Apesar de tudo, a indústria transformadora continua a ter uma importância significativa sendo responsável, em 2011, por 40,6% do emprego, valor que é bastante superior à média nacional.

Quadro 10 . Estrutura comparada do emprego por setores de atividade, 2011

	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	3,1%	26,5%	70,5%
Centro	3,7%	30,1%	66,2%
Baixo Vouga	2,6%	37,7%	59,7%
Ovar	1,3%	40,6%	58,1%
Espinho	0,7%	31,1%	68,2%
Oliveira de Azeméis	1,2%	56,4%	42,4%
Santa Maria da Feira	0,7%	46,3%	52,9%
Estarreja	2,6%	42,2%	55,2%
Murtosa	16,2%	31,4%	52,4%

Fonte: PORDATA

Existem 5184 empresas não financeiras em Ovar. A maioria destas empresas exerce a sua atividade na área do comércio, por grosso e a retalho, na atividade administrativa, na construção e nas indústrias transformadoras. São 21 empresas do sector primário, 828 do sector secundária e as restantes do terciário.

Quadro 11 . Empresas não financeiras, por sectores de atividade, 2012⁸

Atividade	Número de empresas
Pesca	17
Indústrias extrativas	4
Indústrias transformadoras	447
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	5
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	7
Construção	423
Comércio por grosso e a retalho (...)	1.405
Transporte e armazenagem	81
Alojamento, restauração e similares	390
Atividade de Informação e comunicação	43
Atividades imobiliárias	123
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	463
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	687
Educação	300
Atividades de saúde humana e apoio social	331
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	88
Outras atividades de serviços	242
TOTAL DE EMPRESAS EM OVAR	5.184

Fonte: PORDATA

⁸ Os valores apresentados estão de acordo com a Classificação das Atividades Económicas (CAE) Rev.3. Para além das empresas e dos empresários em nome individual, são também contabilizados os trabalhadores independentes. As unidades empresariais relativas às sociedades gestoras de participações sociais não são consideradas no universo de referência.

2.4. Alguns indicadores socioeducativos

Consideremos alguns indicadores que nos permitam aferir a situação educacional do município, procurando comparar os valores em Ovar com os que outras unidades territoriais relacionadas apresentam.

Taxa de analfabetismo⁹

Quadro 12 . Evolução das taxas de analfabetismo, entre 1981 e 2011

	1981	2001	2011
Portugal	18,6	9,0	5,2
Região Centro	22,5	10,9	6,4
NUT III Baixo Vouga	15,3	7,1	4,2
Ovar	13,8	6,3	3,7
Espinho	12,2	7,0	4,7
Oliveira de Azeméis	13,7	6,8	4,1
Santa Maria da Feira	14,3	6,7	4,0
Estarreja	16,0	7,2	4,2
Murtosa	18,1	8,1	4,7

Fonte: PORDATA

A taxa de analfabetismo em Ovar diminuiu consideravelmente, nos últimos trinta anos, a exemplo do que aconteceu em todo o país, num ritmo variável, mais lento ou mais rápido, dependendo essencialmente do envelhecimento da população.

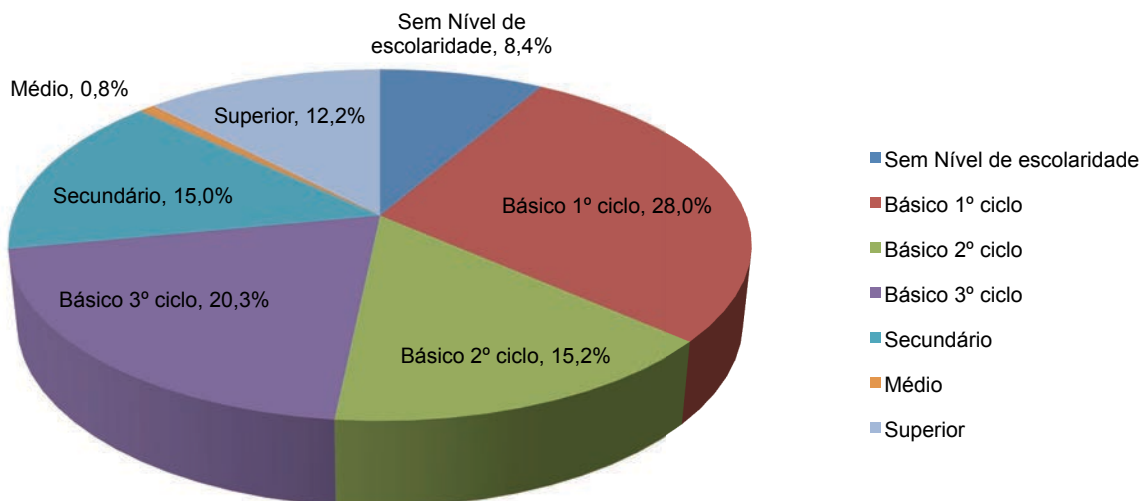
Quando comparada com a dos municípios vizinhos e com as unidades territoriais em que se insere, Ovar tem, neste momento, a taxa de analfabetismo mais baixa do conjunto, embora todos eles se encontrem abaixo da média da Região Centro e do País.

Nível de instrução atingido pela população residente

No que diz respeito às habilitações escolares da população, podemos observar que apenas 28,0% dos residentes em Ovar, com mais de 15 anos, estão habilitados com o ensino secundário ou um nível de escolarização superior, encontrando-se o município abaixo da média nacional (30,5%) e um pouco acima da média da Região Centro.

⁹ Taxa de analfabetismo é a relação entre a população com 10 ou mais anos de idade que não sabe ler e escrever e a população total com 10 ou mais anos de idade.

Gráfico 4 . Distribuição da população de Ovar, segundo as suas habilitações académicas, 2011



Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais do Centro

No entanto, a situação nos municípios vizinhos não é melhor e Ovar só não supera, no que respeita a este indicador, o concelho de Espinho (28,8%).

A percentagem de população habilitada com um curso do ensino superior duplicou entre 2001 e 2011, passando de 6,1% para 12,2%, mantendo-se, no entanto, apesar deste avanço um pouco abaixo da média nacional.

Quadro 14 . Nível de escolarização da população residente com mais de 15 anos

	Portugal	Região Centro	Baixo Vouga	Ovar	Espinho	Oliveira de Azeméis	Santa Maria da Feira	Estarreja	Murtosa
Sem Nível de escolaridade	10,4%	12,6%	9,7%	8,4%	9,8%	9,2%	9,2%	10,4%	13,4%
Básico 1º ciclo	27,2%	29,4%	28,4%	28,0%	30,8%	32,0%	30,6%	31,4%	35,7%
Básico 2º ciclo	12,8%	12,1%	14,5%	15,2%	12,7%	18,0%	16,9%	15,6%	16,6%
Básico 3º ciclo	19,1%	18,4%	19,3%	20,3%	17,8%	19,3%	18,7%	20,1%	15,8%
Secundário	15,7%	14,5%	14,0%	15,0%	13,9%	12,5%	13,3%	12,5%	9,8%
Médio	1,0%	0,9%	0,9%	0,8%	0,6%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%
Superior	13,8%	12,1%	13,2%	12,2%	14,3%	8,1%	10,4%	9,3%	8,0%

Fonte: PORDATA

Apesar do avanço conseguido nas qualificações mais elevadas, a percentagem de população que só tem como habilitação o 2º ciclo ou menos continua a ser superior a 50%.

Quadro 15. Distribuição da população de Ovar com mais de 15 anos, em percentagem, segundo as habilitações obtidas (1960-2011)

	1960	1981	2001	2011
Sem nível de escolaridade	66,7	36,0	15,6	8,4
Básico 1º ciclo	31,1	41,5	31,9	28,0
Básico 2º ciclo	-	11,8	18,2	15,2
Básico 3º ciclo	-	6,0	16,4	20,3
Secundário	1,8	2,1	11,4	15,0
Médio	-	1,1	0,6	0,8
Superior	0,3	1,3	6,1	12,2

Fonte: PORDATA

Taxas bruta de pré-escolarização¹⁰

Em 2012/2013, a taxa bruta de pré-escolarização em Ovar era 87,6%. Comparando-a com as taxas de pré-escolarização dos municípios vizinhos, o seu valor só é superior ao da Murtosa. A explicação para este facto pode estar ligada às movimentações populacionais diárias para municípios vizinhos, fazendo com que um elevado número de crianças frequentem jardins-de-infância e escolas fora do concelho. Este assunto será abordado mais detalhadamente à frente.

Se entrarmos em consideração com as crianças que, apesar de residirem em freguesias de Ovar, frequentam jardins-de-infância de municípios vizinhos, podemos estimar a taxa real de pré-escolarização num valor acima dos 92%.

Quadro 16 . Taxa de pré-escolarização, 2012/2013

	Taxa bruta de pré-escolarização (%)
Portugal	90,6
Região Centro	96,4
NUTIII Baixo Vouga	92,6
Ovar	87,6
Espinho	125,3
Santa Maria da Feira	94,5
Oliveira de Azeméis	96,0
Estarreja	99,9
Murtosa	84,0

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais do Norte e do Centro

¹⁰ Relação percentual entre o número total de crianças matriculadas nos jardins-de-infância e a população residente com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos.

Taxa média de escolaridade da população¹¹

Em 2011, a população residente de Ovar tinha em média frequentado a escola durante 7,39 anos. Este valor representa um progresso significativo relativamente à situação vivida em 1991, em que o tempo médio de permanência na escola era apenas de 4,1 anos.

Observando a taxa média de escolaridade da população, para diferentes escalões etários, temos uma noção mais exata da enorme evolução ocorrida nos últimos anos. Para aqueles que abandonaram mais recentemente a escola, com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, o período de tempo médio de frequência é 10,14 anos, em comparação com os 6,11 anos que o mesmo escalão etário apresentava em 1991.

Quadro 17 . Taxa média de escolaridade da população com mais de 25 anos, em Ovar

Idades	1991	2001	2011
25 - 44 anos	6,11	7,75	10,14
25 - 64 anos	5,17	6,75	8,55
> 25 anos	4,47	5,85	7,39

Fonte: Atlas EPIS da Educação

Ao compararmos com a situação dos municípios vizinhos, Ovar teve a maior progressão, quer no período 1991-2001, quer no período 2001-2011, alcançando já a taxa do concelho de Espinho que desde há muito apresenta o melhor valor neste indicador.

Quadro 18 . Evolução da taxa média de escolaridade da população com mais de 25 anos

	Média de anos de escolarização		
	1991	2001	2011
Portugal	4,9	7,3	7,5
Ovar	4,5	5,9	7,4
Espinho	5,1	6,2	7,4
Santa Maria da Feira	4,2	5,4	6,9
Oliveira de Azeméis	4,2	5,4	6,7
Estarreja	4,4	5,6	6,8
Murtosa	3,7	4,9	6,1

Fonte: Atlas EPIS da Educação

¹¹ Número médio de anos de frequência escolar da população que já não está a frequentar qualquer estabelecimento de ensino

Taxas brutas de escolarização no ensino básico¹² e no ensino secundário¹³

Em Ovar a taxa bruta de escolarização do ensino básico é a de 104,9% e a taxa correspondente do ensino secundário 85,2%.

Quadro 19 . Taxas brutas de escolarização do ensino básico e secundário, 2012/2013

	Taxas de escolarização (%)	
	Básico	Secundário
Portugal	112,6	121,0
Região Centro	110,2	118,8
NUTIII Baixo Vouga	110,4	108,8
Ovar	104,9	85,2
Espinho	157,6	216,0
Santa Maria da Feira	101,4	111,3
Oliveira de Azeméis	101,9	76,1
Estarreja	110,9	82,4
Murtosa	101,5	22,8

Fonte: INE - Retratos Territoriais da Região Norte e da Região Centro, 2013

Em 2012/2013, com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, o número de jovens no sistema de ensino aumentou e embora subsista, ainda, um elevado número fora do sistema de ensino, em Portugal 94,4% dos jovens, com 17 anos frequenta uma escola ou instituição de formação.

Em Ovar o baixo valor da taxa correspondente à escolarização do secundário deve-se principalmente à movimentação de jovens residentes no concelho para frequentarem escolas noutros municípios, situação que também será analisada mais à frente. Este facto ajuda também a explicar o aparecimento de algumas taxas muito elevadas, noutros concelhos, como é o caso de Espinho.

Taxas de abandono escolar (10-15 anos)

A taxa de abandono escolar (10-15 anos)¹⁴, dá-nos uma medida do cumprimento da escolaridade obrigatória de nove anos.

Até 2009, a escolaridade obrigatória terminava com a conclusão do 9º ano do ensino básico ou com a ultrapassagem dos 15 anos de idade. Só em 2012/2013 a obrigatoriedade da escolaridade de 12

¹² Relação percentual entre o número total de alunos matriculados no ensino básico (independentemente da idade) e a população residente com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos de idade

¹³ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados no ensino secundário (independentemente da idade) e a população residente com idades entre os 15 e os 17 anos;

¹⁴ Proporção entre a população residente com idades compreendidas entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano e toda a população residente com idades compreendidas entre 10 e 15 anos, multiplicado pela base 100

anos, isto é dos 6 aos 18, se passou a aplicar pela primeira vez para os alunos que se matricularam no 10º ano.

Quadro 20 . Taxas de abandono (10-15 anos)

	1991	2001	2011
Portugal	12,6	2,8	1,7
Ovar	15,4	2,7	1,3
Espinho	12,5	4,1	3,0
Santa Maria da Feira	23,1	3,1	1,7
Oliveira de Azeméis	22,2	2,1	1,0
Estarreja	12,6	2,7	1,2
Murtosa	21,6	6,6	0,4

Fonte: Atlas EPIS da Educação

Em vinte anos as taxas de abandono diminuíram para valores residuais em todo o território português. No caso particular de Ovar, o seu valor é de 1,3% permitindo a afirmação do cumprimento da escolaridade obrigatória, não significando, no entanto, o êxito integral no ensino básico já que, como veremos, ainda subsistem taxas de retenção e de desistência elevadas.

Taxa de abandono precoce (18-24 anos)¹⁵

A taxa de abandono precoce em Ovar era na altura do censo de 2011, 31,0%. Isto significa que cerca de um terço da população residente, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos abandonou os estudos sem concluir o ensino secundário. É um número muito elevado e apesar de corresponder a menos de metade da taxa que existia em 1991, continua acima da média nacional.

Quadro 21 . Taxas de abandono precoce (18-24 anos)

	1991	2001	2011
Portugal	63,7	44,8	27,1
Ovar	74,2	52,5	31,0
Espinho	65,8	44,5	28,8
Santa Maria da Feira	79,7	53,9	26,6
Oliveira de Azeméis	80,3	54,9	29,8
Estarreja	72,2	50,1	34,8
Murtosa	81,1	64,5	42,6

Fonte: Atlas EPIS da Educação

¹⁵ A taxa de abandono precoce é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário.

Nos últimos dez anos, Ovar viu-se ultrapassado, no que respeita ao abandono precoce, por Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis.

Os progressos, sobretudo nos últimos vinte anos, são muito significativos. Ovar, bem como o resto da região envolvente, apresenta um saldo muito positivo no que respeita à escolarização, sendo previsível a continuar este esforço, que em breve a maioria da população do concelho apresente já níveis de habilitações escolares maioritariamente superiores ao 2º ciclo.

Estas evoluções sociodemográficas são lentas, seja a da escolarização, seja a do emprego. Mas, apesar disso, muito rápidas têm sido as transformações operadas, sobretudo para a ocupação no setor primário e para a escolarização em níveis do secundário e do superior.

3. O sistema escolar em Ovar

3.1. A organização do sistema educativo em Ovar

Em Ovar, o sistema escolar assenta basicamente em instituições públicas divididas por três agrupamentos de escolas.

O agrupamento de escolas é hoje a unidade base no quadro de gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário.

O processo de agregação de escolas foi iniciado em 1997¹⁶ com a criação de agrupamentos de escolas de 1º ciclo e de jardins-de-infância, denominando-se *agrupamento horizontal de escolas*, ou destas em torno de uma escola do 2º e 3º ciclo, tomando então o nome de *agrupamento vertical de escolas*.

Esta agregação teve como finalidade criar condições mais racionais de gestão dos projetos educativos dando-lhe uma uniformidade dentro de cada território educativo.

A partir de 2008, com a publicação do Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de Abril de 2008, mais tarde alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de Julho de 2012, a junção de escolas foi acelerada, passando a integrar escolas secundárias que se tornaram as sedes dos agrupamentos.

Estes agrupamentos têm vindo a adquirir novos espaços de autonomia, o que faz aumentar a sua responsabilidade perante a comunidade.

Cada um dos agrupamentos de escolas é dirigido por um Conselho Geral, formado por representantes dos três corpos da escola (docentes, não docentes e alunos), por representantes da Câmara Municipal e por outros representantes da comunidade. Este órgão que tem a seu cargo a direção estratégica do agrupamento, escolhe um diretor que assumirá a sua administração e a gestão. É perante o Conselho Geral que o diretor responde, em primeira instância, pelo desenvolvimento da sua atividade.

No município foram criados, inicialmente, cinco agrupamentos verticais:

- Agrupamento de Escolas Florbela Espanca, juntando os jardins-de infância e escolas de 1º ciclo das freguesias de Esmoriz e Cortegaça e a escola sede EB 2,3 Florbela Espanca, de Esmoriz;
- Agrupamento de Escolas Maceda-Arada, juntando os jardins-de infância e as escolas de 1º ciclo destas duas freguesias e a EB 23 de Maceda;
- Agrupamento de Escolas de Ovar, juntando os jardins-de-infância e as escolas do 1º ciclo

¹⁶ A criação de agrupamento de escolas do ensino básico e de jardins-de-infância iniciou-se em 1997 e teve como referências o Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho de 1997 e o Decreto-lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio de 1998

- das freguesias de Ovar e S. João de Ovar e a Escola EB2,3 António Dias Simões, de Ovar;
- Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, juntando os jardins-de-infância de escolas do 1º ciclo e a EB 2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira, da freguesia de Válega;
 - Agrupamento de S. Vicente de Pereira, englobando o jardim-de-infância existente na freguesia e a Escola Básica integrada de S. Vicente de Pereira.

No início do ano letivo 2012/2013 estes agrupamentos foram reorganizados em torno das três escolas secundárias existentes.

Criou-se, assim, o Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte, com sede na Escola Secundária de Esmoriz e que englobou as escolas e jardins-de infância dos dois anteriores agrupamentos do norte do município: Florbela Espanca e Maceda-Arada.

O Agrupamento de Escolas de Ovar Sul que juntou às escolas de Válega o jardim-de infância e a Escola Básica Integrada de S. Vicente de Pereira Jusã, bem como a Secundária Júlio Dinis sede do agrupamento.

Finalmente, ao Agrupamento de Escolas de Ovar juntou-se a Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, que passou a ser a sede do agrupamento.

Quadro 22 . Distribuição das diferentes escolas e jardins-de-infância, em 2014/2015, pelos agrupamentos

	Jl	1º Ciclo	2º /3º Ciclos	Secundário	TOTAL
Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte	11	11	3	1	15
Agrupamento de Escolas de Ovar	8	10	2	1	14
Agrupamento de Escolas de Ovar Sul	3	3	3	1	7

Nota: Os valores da última coluna da direita não corresponde à soma dos valores das restantes colunas porque há escolas básicas que lecionam vários níveis ou integram jardins-de-infância;

Fonte: Ministério da Educação: Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino

Se excluirmos o pré-escolar, fora destes três agrupamentos apenas ficam quatro escolas particulares:

- *Colégio de S. Miguel*, onde é lecionado o 1º ciclo do ensino básico,
- *EPROFCOR – Escola Profissional de Cortegaça*, que se integra no subsistema do ensino profissional,
- *Academia de Música do Orfeão de Ovar* que desenvolve de forma articulada com outras escolas o ensino da música,
- *Externato Luís de Camões*, com o seu projeto educativo direcionado para o ensino recorrente.

O sector pré-escolar é o único nível de educação em que coexistem um número bastante significativo de entidades privadas, com e sem fins lucrativos, e os agrupamentos públicos. Os jardins-de infância públicos são maioritários e correspondem a 62% da totalidade dos estabelecimentos.

Quadro 23 . Instituições de educação pré-escolar e escolar de Ovar, por nível e ciclo, em 2014/2015

	Particular	IPSS	Público
Creches	2	11	-
Jardins de Infância	3	10	22
1º Ciclo	1	-	23
2º Ciclo	-	-	5
3º Ciclo	-	-	8
Secundário	1 a)	-	3
Ensino Profissional	1 b)	-	-
Ensino Artístico	1 c)	-	-

Notas: a) O Externato Luís de Camões apenas leciona ensino recorrente, no ensino secundário; b) A EPROFCOR – Escola Profissional de Cortegaça desenvolve cursos vocacionais no 3º ciclo do ensino básico e cursos profissionais no ensino secundário; c) A Academia de Música do Orfeão de Ovar leciona alunos do ensino integrado da música nos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Fonte: Ministério da Educação: Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social: Carta Social

Figura 4 . Localização dos equipamentos escolares públicos existentes no município



Fonte: Câmara Municipal de Ovar

Quadro 24 . Jardins-de infância e Escolas de Ovar, 2014-2015

Freguesia	Escola	Localização	Níveis de ensino				
			Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Arada	EB de Murteira	R. das Corgas - Murteira	x	x			
	EB de Outeiral	Arada	x	x			
Cortegaça	EB de Gavinho	Rua das Escolas		x			
	Jl de Gavinho	R. da Aldeia 556	x				
	EProfCor – Escola Profissional Cortegaça	Rua das Escolas					x
	Centro Social Cortegacense	Rua Olívia e Florindo Cantinho, 149	x				
Esmoriz	EB de Campo Grande	Rua Mestra Henriqueta, nº10	x	x			
	EB de Gondosende	Rua Alexandre Sá Pinto	x	x			
	EB de Matosinhos	Rua da Escola de Matosinhos, nº33	x	x			
	EB de Praia	Avenida da Praia	x	x			
	EB de Relva	R. Prof Lopes Barbosa	x	x			
	EB de Torre	Rua da Escola da Torre	x	x			
	EB de Vinha	Travessa Professor Vitorino Nemésio	x	x			
	EB Florbela Espanca	Rua Florbela Espanca, 360			x	x	
	Escola Secundária de Esmoriz	R. da Casela				x	x
	Centro de Assistência Social de Esmoriz	Rua Florbela Espanca, 525	x				
Maceda	A Nossa Casa	Av. da Praia, 540	x				
	EB de Estrada	Rua da Escola Primária	x	x			
	EB de Maceda	Rua Vereador Henriques da Silva			x	x	
	Centro Social Paroquial de Maceda	Largo da Igreja, n.º 47	x				
Ovar	EB de Combatentes	Largo dos Combatentes	x	x			
	EB de Carregal	Carregal		x			
	EB de Furadouro	Av. Fernão Magalhães		x			
	EB de Habitovar	R. Jorge Sena	x	x			
	EB de Oliveirinha	R. da Associação Desportiva Ovensense		x			
	EB de Ribeira	Estrada da Marinha		x			
	EB de Torrão do Lameiro	Torrão do Lameiro	x				
	EB António Dias Simões	Rua José Afonso			x	x	
	ES Dr. José Macedo Fragateiro	Rua D. Dinis, Zona Escolar				x	x
	Jl de Furadouro	Rua Gago Coutinho	x				
	Jl de Oliveirinha	R. José Macedo Fragateiro	x				
	ES Júlio Dinis	R. Irmãos Oliveira Lopes				x	x
	Centro Promoção Social do Furadouro	Av. Da República, Furadouro	x				
	Centro Social Jesus Maria José	Rua Coronel Galhardo, 39	x				
	Santa Casa da Misericórdia	Rua Dr. Francisco Zagalo, 228	x				
	Centro Social Habitovar	Av. António Sérgio	x				

	Academia Palmo e Meio	Rua José Falcão, 291-297	x				
	Academia de Música Orfeão Ovar	Largo dos Bombeiros Voluntários Ovar			x	x	
	Colégio S. Miguel /Escolinha	Rua Ferreira Meneres, 69 e 101	x	x			
	Externato Luís de Camões	Rua Dr. Francisco Zagalo					x
S. João de Ovar	EB de Cabanões	Cabanões- S. João		x			
	EB de Ponte Nova	Rua José das Dornas	x	x			
	EB de São Donato	Rua da Escola, nº 181	x	x			
	EB de S. João	Rua da Granja	x	x			
	Cent. Social Paroquial S. João de Ovar	Rua Machado dos Santos, 172	x				
S. Vicente de Pereira Jusã	EB de S. Vicente de Pereira	Rua Manuel Gomes Oliveira Reis, 904	x	x	x	x	
	Grupo Ação Social S. Vicente de Pereira	Av. do Emigrante, 269	x				
Válega	Jl de Carvalho	R. Manuel Maria da Fonseca	x				
	Escola Básica de Passô	R. das Escolas N 36		x			
	Escola Básica Mons. Miguel de Oliveira	R. Padre Elói Pinho			x	x	
	Escola Básica de Regedoura	R. 15 Maio - Sargaçal	x	x			
	Fundação Padre Manuel P. Pinho e Irmã	Rua de Pinho, 66	x				

Fonte: Ministério da Educação: Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social: Carta Social

Entre 2006, ano de elaboração da Carta Educativa, e 2014, encerraram diversas escolas e jardins-de-infância. O encerramento destes estabelecimentos de educação e ensino estava previsto na Carta Educativa e foi consequência direta da construção de novos centros escolares que vieram substituir, com muito melhores condições físicas de aprendizagem, escolas que se mostravam desadequadas.

Quadro 25 . Jardins-de-infância e escolas básicas de 1º ciclo, encerradas depois de 2006, em Ovar

Freguesia	Nome	Ano de encerramento	Utilização atual
Arada	Jl de Preguiça	2009	Cedido à Junta de Freguesia
Cortegaça	EB1/Jl da Praia	2010	Demolido
Ovar	EB1/Jl de S. Miguel	2012	Permuta com uma coletividade
	Jl de Campos	2012	Entregue aos proprietários
	EB1 da Marinha	2009	Cedido a uma coletividade
	EB1 Torrão do Lameiro	2014	
S. João de Ovar	EB1 Mãe de Água	2010	Cedido à Junta de Freguesia

Válega	EB1 do Seixo	2007	Cedido a uma coletividade
	EB1/JI do Bustelo	2013 a)	
	EB1/JI do Cadaval	2013 b)	
	EB1 de Carvalho de Baixo	2013	
	EB1 de S. João	2013	
	EB1/JI Oliveira Lopes	2014	Em fase de projeto de criação de edifício multiuso

Fonte: CM de Ovar – Divisão de Educação

Fonte: a) O 1º ciclo na Escola do Bustelo encerrou em 2007; b) O 1º ciclo na Escola do Cadaval encerrou em 2012

O número total de alunos que frequenta o sistema de ensino no município atingiu o seu valor máximo no ano letivo 2009/2010 tendo desde então vindo numa progressiva descida.

Quadro 26 . Número de alunos matriculados no sistema escolar em Ovar, por ano de escolaridade

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
1ºano	711	567	591	568	506	539	486	442	449
2º ano	700	733	633	654	626	556	580	565	523
3º ano	679	678	723	638	597	598	513	493	504
4º ano	706	684	642	733	597	583	574	524	533
5º ano	725	711	701	684	709	616	648	617	535
6º ano	657	698	687	699	681	695	628	667	602
7º ano	713	632	652	685	710	687	677	581	619
8º ano	638	617	561	572	608	648	599	608	521
9º ano	607	582	704	735	679	731	629	637	605
10º ano	423	510	514	548	590	564	569	579	535
11º ano	325	417	379	416	435	441	511	450	426
12º ano	302	350	382	374	391	427	408	461	355
Total	7186	7296	7291	7306	7129	7085	6822	6624	6207

Fonte: Carta Educativa de Ovar (2006/2007) e CM - Divisão de Educação (2014/2015); Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas.

Notas: a) Nos anos 2007/2008 e 2008/2009, o total de alunos do município não é igual à soma do número de alunos dos diferentes anos de escolaridade porque não foi possível obter os dados, dissociados por ano de escolaridade, de algumas escolas de 1º ciclo entretanto encerradas; b) Em 2014/2015 estão matriculados menos 1099 alunos do que em 2009/2010, o que corresponde a uma perda, percentual, de 15% de alunos, em cinco anos; c) Se observarmos o que acontece na entrada no sistema de ensino, no 1º ano de escolaridade, verificamos que no mesmo período a diminuição no número de alunos é maior, ultrapassando os 20%, e que a descida já vem acontecendo desde o início do período em análise; d) Uma outra constatação, no que se refere ao número de alunos matriculados, refere-se à perda de alunos à medida que se sucedem os anos de escolaridade. Esta perda de alunos é mais evidente na transição de ciclos e nota-se particularmente na passagem para o ensino secundário.

3.2. A educação pré-escolar: creches e jardins-de-infância

Nos primeiros anos de vida, numa situação normal, o pólo do desenvolvimento das crianças localiza-se na família. Durante muitos anos foi dela a responsabilidade exclusiva pela educação da criança, nos primeiros anos de vida. Esta responsabilidade assumida umas vezes, de forma mais restrita, apenas pelo casal e outras pelo grupo familiar mais alargado, em que os avós assumiam um papel de grande importância, desenvolvia-se até à entrada na escola.

No entanto, com o aumento da atividade profissional fora da residência por parte da mulher, foi sentida a necessidade de criar respostas sociais que complementassem, nesta tarefa, a função do agregado familiar.

Surgiram assim as creches e os jardins-de-infância. Os primeiros destinados a crianças até aos três anos de idade e os segundos dos três anos até à entrada no 1º ano de escolaridade (6 anos de idade).

Em Portugal a tutela dos cuidados e educação das crianças dos 0 aos 3 anos pertence ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade, enquanto a educação pré-escolar cabe ao Ministério da Educação.

As creches são instituições organizadas destinadas a apoiar as famílias no cuidado e educação de crianças com menos de 3 anos e constituem “uma das primeiras experiências fora da família facilitando o desenvolvimento das suas capacidades”.

O apoio às famílias para a educação das crianças deste nível etário pode ainda, para além das creches, ser concretizado através do serviço prestado por pessoas capacitadas para o efeito, as amas, que “... *por conta própria e mediante retribuição cuida de crianças (dos 3 meses até aos 3 anos de idade) que não sejam suas parentes ou afins na linha reta ou no 2º grau de linha colateral, por período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais*”¹⁷.

Na legislação ainda em vigor (foi anunciada, para breve, uma alteração da legislação), a seleção, a formação e o acompanhamento das amas é realizado pelo Instituto da Segurança Social ou por entidade por ele designada para o fazer.

Em Ovar, a atividade de ama, pelo menos a atividade legalmente reconhecida, tem uma expressão diminuta. Segundo a informação recolhida junto da Segurança Social apenas existem duas amas em atividade individual (uma em S. João de Ovar e outra em Válega) com um total de cinco crianças à sua responsabilidade.

¹⁷ In Instituto da Segurança Social, IP *Guia Prático - Apoios Sociais – Infância – Amas*, 25 de Fevereiro 2014

Creches

No município de Ovar existem treze creches, onze das quais pertencentes a instituições sem fins lucrativos.

Quadro 27 . Creches existentes em Ovar, por freguesia

Freguesia	Instituição
Cortegaça	Centro Social Cortegacense Olivia e Florindo Cantinho
Esmoriz	Centro de Assistência Social de Esmoriz
	A Nossa Casa
Maceda	Centro Social Paroquial de S. Pedro de Maceda
	Associação de Pais do Infantário e JI da Escola Preparatória de Ovar
	Centro de Promoção Social do Furadouro
Ovar	Centro Social da Habitovar
	Centro Social Jesus Maria e José
	Santa Casa da Misericórdia de Ovar
	Academia Palmo e Meio
S. João de Ovar	Centro Social Paroquial de S. João de Ovar
S. Vicente de Pereira Jusã	Grupo de Acção Social de São Vicente de Pereira
Válega	Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã

Fonte: Carta Social - MSESS

Quando comparamos o número atual, com o número de creches existentes em 2007, verificamos que apenas cresceu uma unidade.

Arada continua a ser a única freguesia do município que não tem qualquer creche nela localizada.

As creches no município eram, no início de 2014, frequentadas por 499 crianças e tinham uma capacidade instalada, autorizada pela tutela, para 622 crianças. Este valor corresponde a uma taxa bruta de cobertura¹⁸, estimada em 40,3 %.

Por outro lado a taxa de ocupação¹⁹ era de 82,9% correspondendo-lhe uma taxa bruta de frequência²⁰, estimada em 33,4%.

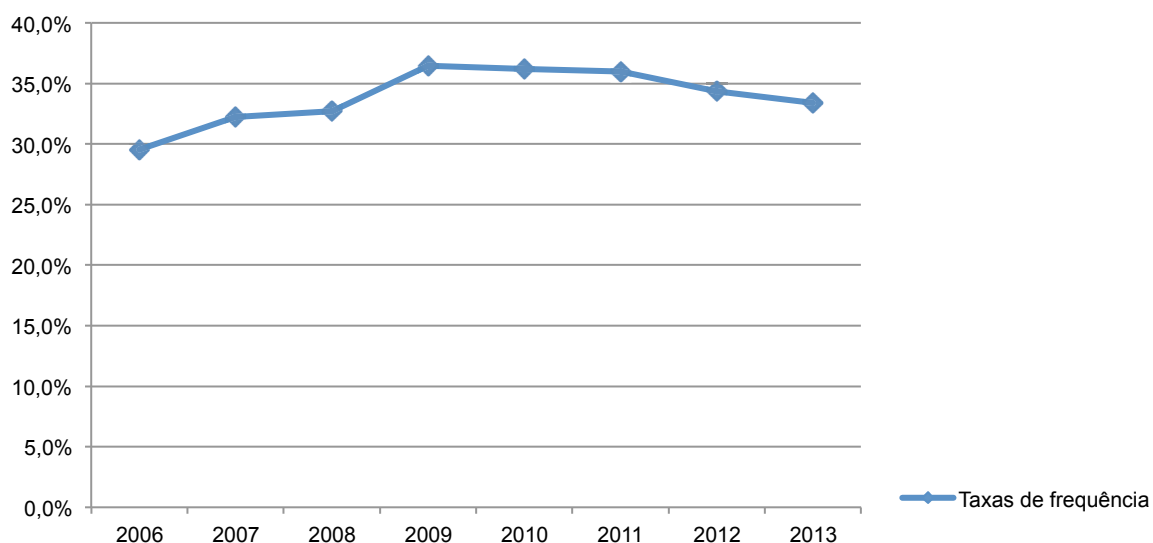
Ao longo do período 2006-2014, a taxa bruta de frequência teve um aumento inicial, atingindo o seu pico em 2009, e agora tem vindo a decrescer, embora muito lentamente.

¹⁸ Taxa de cobertura bruta corresponde à razão entre a capacidade instalada, das creches do território, e a população de 0-2 anos residente no mesmo território, normalmente apresentada em percentagem;

¹⁹ Taxa de ocupação corresponde à razão entre o número de lugares ocupados e a capacidade total;

²⁰ Taxa bruta de frequência é obtida pela razão entre o número de crianças que frequenta as creches e o número de residentes com idades compreendidas entre os 0 e os 2 anos de idade.

Gráfico 5 . Evolução da taxa de frequência das creches no município



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

As freguesias em que a diminuição verificada até agora teve mais significado foram Cortegaça, S. Vicente de Pereira Jusã e Válega.

Quadro 28 . Crianças inscritas nas creches de Ovar, entre 2007 e 2014

Freguesia	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Capacidade	Taxa de ocupação
Cortegaça	45	50	50	50	50	46	42	38	52	73%
Esmoriz	56	56	56	56	68	70	69	68	80	85%
Maceda	45	45	44	43	44	45	45	45	45	100%
Ovar	198	218	231	266	264	268	259	248	271	92%
S. João de Ovar	45	46	43	44	42	43	48	48	51	94%
S. Vicente de Pereira Jusã	40	40	40	35	23	26	18	24	26	92%
Válega	47	45	42	40	40	36	35	28	77	36%
Total Município	476	500	506	534	531	534	516	499	602	83%

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Com os dados, recolhidos pelos serviços de educação da Câmara Municipal, referentes ao final de 2014, não disponíveis ainda na sua totalidade, podemos concluir que a tendência de diminuição do número de crianças inscritas continua.

Não existe uma relação direta entre a freguesia de residência e a freguesia onde se situa a creche frequentada, com muitas crianças inscritas em locais diferentes daqueles onde residem. Estavam neste caso, em 2014, pelo menos 25% das crianças.

Quadro 29 . Relação entre a freguesia da residência e a freguesia da creche

Freguesia onde se situa a creche	Número de crianças		
	Residentes na freguesia	Residentes noutras freguesias do município	Residentes noutros municípios
Cortegaça	21	16	1
Esmoriz	32	29	7
Maceda	22	12	11
Ovar	212	28	8
S. João de Ovar	48	0	0
S. Vicente de Pereira Jusã	16	1	7
Válega	24	4	0
Município de Ovar	375	90	34
	75%	18%	7%

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Um significativo número de crianças reside até noutros municípios. Foram identificadas nesta situação 34 crianças a maioria das quais a residem em Santa Maria da Feira (11 crianças) e em Espinho (8 crianças).

Jardins-de-infância

A rede

A rede do sistema de pré-escolaridade é constituída em Ovar, para além das creches, por um conjunto de 36 jardins-de-infância (JI) frequentados, em 2013-2014, por 1350 crianças.

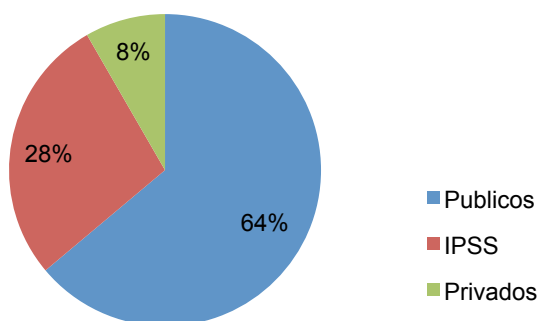
A maioria destes jardins-de-infância, 23, está integrada nos agrupamentos de escolas públicas. Os restantes 13 são promovidos por entidades privadas três dos quais por entidades com fins lucrativos e os restantes dez por instituições de solidariedade social.

Quadro 30 . Freqüência dos jardins-de-infância em 2013-2014

	Nº de JI	Nº de salas	Número de crianças			TOTAL
			3 anos	4 anos	5 anos	
Públicos	23	40	195	244	304	743
IPSS	10	27	203	178	148	529
Privados	3	6	29	32	17	78
TOTAL	36	73	427	454	469	1350

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

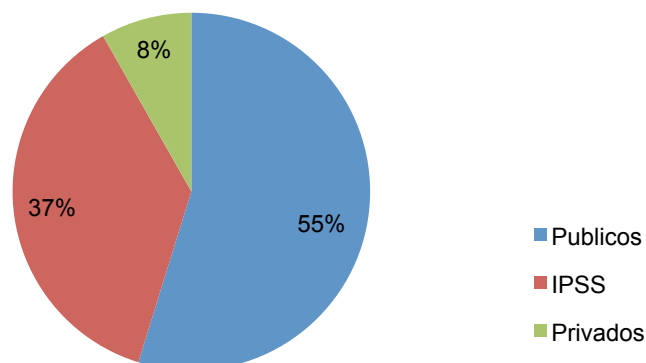
Gráfico 6 . Distribuição dos jardins-de-infância segundo a rede a que pertencem



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Esta distribuição dos jardins-de-infância pelo tipo de entidade promotora não é replicada no número de salas disponíveis nem no número de crianças que os frequentam. As IPSS dispõem de uma maior capacidade de acolhimento, pois possuem maior número de salas.

Gráfico 7 . Distribuição das salas de JI, segundo o tipo de promotor



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Em todas as freguesias existem jardins-de-infância públicos e jardins-de-infância promovidos por IPSS. Só em Arada isto não acontece, apenas existindo dois JI públicos.

Os três jardins-de-infância promovidos por entidades com fins lucrativos localizam-se nas freguesias de Ovar (dois) e Esmoriz (um).

Recursos humanos

Exercem a sua atividade no conjunto dos jardins-de-infância do município, 70 educadoras, pertencendo ao quadro das instituições 65 (92,9%).

Apenas uma educadora é indicada, pelos jardins-de-infância, como estando contratada a termo. Das 70 educadoras, 38 exercem a sua atividade em JI públicos, 27 em IPSS e 5 em jardins-de-infância particulares com fins lucrativos.

No que respeita à idade, o maior grupo (46%) tem idades compreendidas entre 50 e 59 anos, existindo aqui uma diferença considerável quando comparamos a idade das educadoras dos jardins-de-infância públicos com a idade das educadoras dos jardins-de-infância privados.

Nos JI públicos, todas as educadoras, com apenas uma exceção, têm idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos.

Quadro 31 . Distribuição das educadoras de infância por grupos etários, em 2013-2014

	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	TOTAL
Públicos	1	0	6	31	38
IPSS	5	8	13	1	27
Privados	1	4	0	0	5
Total	7	12	19	32	70

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Nas IPSS e JI privados, todas as educadoras, também aqui com uma exceção, têm idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos de idade.

Analisando o tempo de ligação ao jardim-de-infância onde prestam serviço, a situação é mais uniforme entre as duas redes. Independentemente de exercerem a sua atividade em jardins-de-infância públicos ou privados a maioria das educadoras tem uma ligação de mais de 16 anos com a instituição.

Quadro 32 . Distribuição das educadoras de infância por antiguidade no JI, em 2013-2014

	0-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	mais de 16	Total
Públicos	14	4	5	15	38
IPSS	6	2	7	12	27
Privados	3	1	1	0	5
Total	23	7	13	27	70

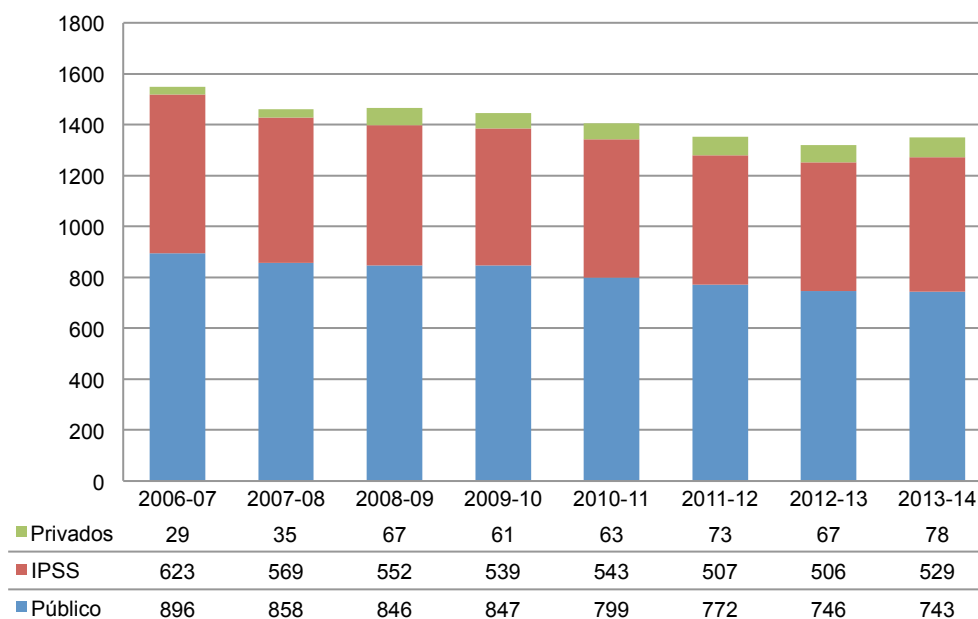
Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

O número médio de crianças que cada educadora tem a seu cargo é praticamente igual na rede pública e na rede solidária: 19,5. Esta média apenas é mais baixa nos JI privados (15,6 crianças/educadora) devido a existir uma taxa de ocupação também mais baixa nestes jardins-de-infância.

As crianças

Em 2013-2014, frequentavam o pré-escolar em Ovar 1350 crianças. Comparativamente ao número de crianças inscritas em 2006/2007 este número é mais baixo 12,8%. A diminuição ocorreu quer na rede solidária quer na rede pública, embora a descida, percentualmente considerada, tenha sido ligeiramente superior na rede pública (17,1%, enquanto nas IPSS foi de 14,1%). Não vale a pena considerar aqui a variação da frequência na rede privada porque entre 2006-2007, dos três jardins-de-infância, atualmente existentes, apenas funcionava um.

Gráfico 8 . Frequência do pré-escolar por rede



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Uma parte destas crianças não reside na freguesia onde se localiza o jardim-de-infância que frequenta e, muitas delas, residem até noutros municípios vizinhos. De facto, a facilidade de deslocação entre localidades faz com que muitas vezes seja mais fácil aos pais levarem consigo os filhos, quando se deslocam para o trabalho, do que deixá-los no local de residência.

São 87 as crianças que, residindo fora do município, frequentam em Ovar o sistema pré-escolar, e este valor corresponde a 6,4% da totalidade dos inscritos nos jardins-de-infância. Maioritariamente residem em freguesias de Santa Maria da Feira (50 crianças) e em Espinho (11 crianças).

O movimento inverso também ocorre e nos dados recolhidos junto de instituições de municípios vizinhos foram recenseadas 65 crianças nestas condições, tendo aqui um peso preponderante, na recepção de crianças, as instituições de Espinho (44 crianças) e Estarreja (20 crianças).

Taxa de pré-escolarização

A taxa bruta de pré-escolarização²¹ no município é de 92%, superior à média nacional que é em 2013 se situava em 90,6%.

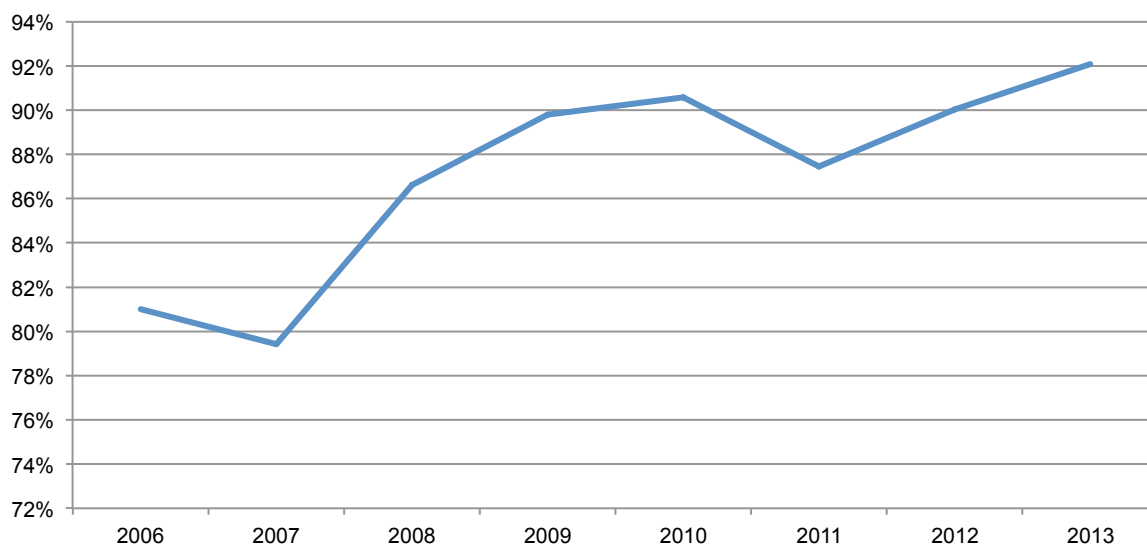
Quadro 33 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ovar

	3 anos	4 anos	5 anos	Global
2006	73,0%	94,3%	76,1%	81,0%
2007	72,7%	80,0%	85,0%	79,4%
2008	94,2%	80,6%	86,2%	86,6%
2009	81,6%	101,9%	80,1%	89,8%
2010	78,3%	85,0%	102,5%	90,6%
2011	89,5%	82,1%	84,8%	87,5%
2012	86,9%	95,8%	87,6%	90,0%
2013	84,1%	94,6%	98,1%	92,1%

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

²¹ A taxa bruta de pré escolarização é a relação percentual entre o número total de alunos matriculados em jardins-de-infância (independentemente da idade) e a população residente com idade entre os 3 e os 5 anos

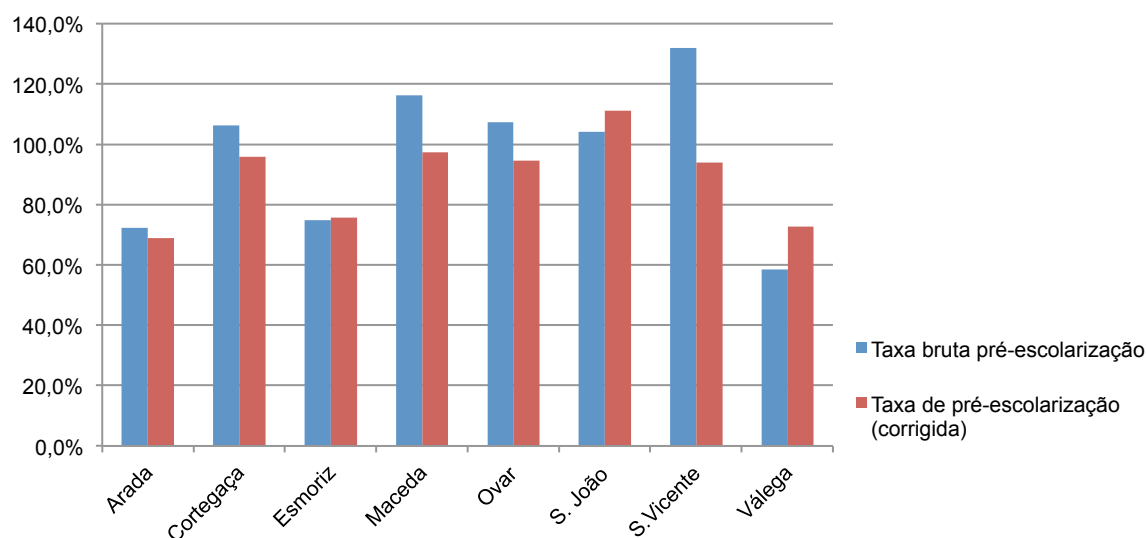
Gráfico 9 . Evolução da taxa bruta de pré-escolarização em Ovar



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Relativamente à taxa bruta de pré-escolarização em cada freguesia, chegamos à conclusão que, com exceção de Arada, Esmoriz e Válega, as taxas são superiores a 100%. Isto deve-se ao facto de muitas das crianças que frequentam os jardins-de-infância residirem noutras freguesias.

Gráfico 10 . Taxas brutas de pré-escolarização por freguesia



Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

Entrando em consideração com as freguesias de residência obtemos uma taxa corrigida, mais próxima da taxa real de pré-escolarização e que está representada no gráfico, ao lado da inicialmente calculada.

Importa referir que o valor encontrado é, por duas razões, apenas aproximado. A primeira razão, porque só foi possível recolher dados de residência das crianças em algumas das instituições de municípios vizinhos, não de todas; a segunda, porque mesmo dentro do município de Ovar não foi possível recolher, em todas as instituições, esses dados justificando-se a impossibilidade por falta de registo utilizável.

Em S. João de Ovar, os valores ultrapassam os 100% porque consideramos como residentes na freguesia as crianças de uma instituição que não pode fornecer as respetivas freguesias de residência. Por outro lado, este facto pode servir para explicar a taxa bastante baixa que ocorre em Válega.

Crianças com necessidades educativas especiais

Para que nenhuma criança seja colocada à margem do tecido social local e para que não lhe seja negado o direito à sua cidadania, existe um conjunto de mecanismos disponíveis que podem e devem ser utilizados por aqueles que têm como obrigação desenvolver a educação na comunidade.

Em 2009 foi criado o SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, destinado às "...crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento..."²² e tendo como objetivo central a definição e desenvolvimento de medidas que reduzam os riscos de atraso no desenvolvimento e "...apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação".

Com esta finalidade são constituídas equipas multidisciplinares englobando os Ministérios da Saúde, da Segurança Social e da Educação, competindo a cada um a atuação na respetiva área.

O Agrupamento de Escolas de Ovar é a unidade de referência, dentro do município, que assegura, no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância, articulando com os serviços de Saúde e da Segurança Social, de forma a levar à prática, no campo educativo, o plano individual da intervenção precoce, elaborado pela equipa local multidisciplinar, para as crianças que dele necessitem. O serviço de intervenção precoce na infância atua sobre crianças até aos 6 anos de idade, ou até à entrada no sistema escolar.

Existem também em Ovar, unidades de ensino estruturado para apoio à inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo, em escolas ou agrupamento de escolas, que se destinam a concentrar meios humanos e materiais que possam oferecer respostas educativas de qualidade a estas crianças. Para o pré-escolar esta unidade está sediada na Escola Básica da Ponte Nova.

²² Decreto-lei nº281/2009 de 6 de Outubro de 2009

Em 2013/2014, no universo de 1350 crianças inscritas nos jardins-de-infância foram identificadas 18 crianças com necessidades educativas especiais, onze na rede pública e sete em IPSS, representando uma percentagem de 1,3% da população inscrita no pré-escolar.

Quadro 34 . Número de crianças, inscritas no pré-escolar em 2013/14, com necessidades educativas especiais, por tipo de deficiência / freguesia

	Cortegaça	Ovar	S. Vicente de Pereira Jusã	Válega	Total
Auditiva		1			1
Autismo		4			4
Física				1	1
Mental		2	1	1	4
Motora	1			1	2
Visual		1			1
Outras		5			5

Fonte: Fundação Manuel Leão: inquérito às escolas

De notar que não foram identificadas crianças com estas necessidades educativas especiais em Arada, Esmoriz, Maceda e S. João de Ovar.

3.3. Ensino básico: 1º ciclo

O enquadramento do atual ensino básico em Portugal remonta à Lei de Bases de 1973²³, em que foi prevista a escolaridade obrigatória do ensino básico com a duração de oito anos, com um ciclo denominado ensino primário de quatro anos seguido de um ensino preparatório também com quatro anos de duração.

Até aí, a escolaridade obrigatória correspondia, desde da sua instituição, ao ensino primário, apesar de ao longo do tempo a sua duração ter variado entre três e seis anos e de nunca, na realidade, ter sido integralmente cumprida.

Na Lei de Bases de 1973, os dois ciclos eram ministrados em escolas diferentes. O 1º nas escolas primárias e o 2º ciclo em escolas preparatórias, no entanto, também esta lei nunca foi completamente aplicada e só em 1986²⁴ com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, atualmente em vigor, o ensino básico passou a ter a configuração atual, com nove anos de duração, dividido em 3 ciclos: o 1º ciclo com a duração de quatro anos, o 2º ciclo com a duração de dois anos e o 3º ciclo, com a duração de 3 anos.

²³ Lei nº 5/73 de 25 de Julho de 1973

²⁴ Lei nº 46/86 de 14 de Outubro de 1986.

A rede

No município de Ovar há 27 escolas do 1º ciclo uma das quais de iniciativa privada, situada na freguesia de Ovar.

Quadro 35 . Escolas de 1º ciclo por freguesia, em Ovar, 2013/2014

Freguesia	Escolas	Salas disponíveis	Turmas	Taxa de ocupação	Capacidade	Residentes	(b)/(a)
Arada	2	9	5	56%	225	129	57%
Cortegaça	1	7	4	57%	175	156	89%
Esmoriz	7	27	22	81%	675	453	67%
Maceda	1	5	5	100%	125	123	98%
Ovar	7	33	33	100%	825	692	84%
S. João	5	15	15	100%	375	209	56%
S. Vicente	1	5	4	80%	125	73	58%
Válega	3	16	10	63%	400	283	71%
Município de Ovar	27	117	98	84%	2925	2118	72%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Notas: 1) Taxa de ocupação é calculada através da razão entre o número de turma e o número de salas; 2) Entende-se, aqui por capacidade o valor obtido multiplicando o número de salas por 25; 3) O número de residentes refere-se à faixa etária 6-9 anos de idade e foi obtido através da projeção dos resultados do Censo à população de 2011, considerando os saldos, natural e migratório, nulos; 4) No ano letivo 2014-2015 encerrou uma das escolas da freguesia.

Segundo os dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas, só em Maceda, Ovar e S. João todas as salas disponíveis nas escolas de 1º ciclo estão ocupadas. Nas restantes freguesias as escolas poderiam receber mais turmas, se tal fosse necessário. No entanto, mesmo naquelas três freguesias as turmas existentes podem receber mais alunos.

Não existem escolas a funcionar em regime de desdobramento.

Entre 2007 e 2014 foram encerradas oito escolas de 1º ciclo: uma em Cortegaça, duas na freguesia de Ovar e cinco em Válega²⁵. No caso das freguesias de Ovar e de Válega o fecho de escolas resultou da construção de novos centros escolares que concentraram os alunos das escolas encerradas.

Uma outra questão que é importante observar prende-se com o número de salas disponíveis por escola. Sabemos que uma escola com menos de quatro salas de aula terá mais dificuldade em desenvolver o seu projeto educativo, cumprindo o horário normal e estabelecendo um grupo de aprendizagem que não misture alunos de diferentes anos de escolaridade.

²⁵ Entretanto, no início de 2014-2015 foram encerradas mais duas escolas, uma em Ovar e outra em Válega.

Com menos de quatro salas de aula existiam no município, em 2013/2014, sete escolas. Uma em Esmoriz, a Escola Básica de Gondosende; três em Ovar, a Escola Básica do Carregal, a Escola Básica da Ribeira e a Escola Básica do Torrão do Lameiro (que tinha apenas uma sala mas que entretanto encerrou no início do ano letivo 2014-2015) duas em S. João de Ovar, a Escola Básica de Cabanões e a Escola Básica de Ponte Nova (única com três salas) e, finalmente, uma em Válega a Escola Básica de 1º Ciclo de Passô.

À reduzida dimensão das escolas junta-se, muitas vezes, o pequeno número de alunos que nelas se matriculam, o que impede a desejável organização de uma turma por ano de escolaridade. Para além das sete escolas referidas no parágrafo anterior, há mais duas em que funcionam menos de quatro turmas. Trata-se da Escola Básica de Murteira, em Arada e a Escola Básica de Matosinhos, em Esmoriz, esta última tem em funcionamento apenas duas turmas, uma do 3º ano e a outra do 4º ano de escolaridade, e o seu encerramento está programado para o final do ano letivo de 2014-2015.

Os alunos

Analisando a evolução do número de alunos desde 2006-2007, verificamos uma diminuição muito acentuada do número total de alunos do 1º ciclo.

Em 2006-2007 estavam matriculados, nas diversas escolas de 1º ciclo, 2756 alunos. Em 2013-2014 eram, apenas, 2024. O 1º ciclo, em sete anos, perdeu 732 alunos, ou seja a sua população escolar diminui 26,6%. Este valor é bastante superior ao valor estimado para a diminuição da população residente no município com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, menos 18%.

Quadro 36 . Alunos matriculados no 1º ciclo, no município de Ovar

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2006/2007	711	700	679	706	2756
2007/2008	567	733	678	684	2743
2008/2009	591	633	723	642	2673
2009/2010	568	654	638	733	2552
2010/2011	506	626	597	597	2326
2011/2012	539	556	598	583	2276
2012/2013	486	580	513	574	2153
2013/2014	442	565	493	524	2024

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Se observarmos o 1º ano de escolaridade, à entrada do ciclo, a percentagem de perda de alunos ainda é maior. Entre 2006-2007 e 2013-2014 o 1º ano de escolaridade no município viu o seu número de alunos ser reduzido em 37,8%. Perdeu um total de 269 alunos. Esta perda ocorreu em todas as freguesias e só não teve uma expressão muito elevada em S. João de Ovar.

Quadro 37 . Diminuição, em percentagem, do número de alunos do 1º ano e do 1º ciclo, por freguesia, entre 2006 e 2013

	Diminuição do nº de alunos	
	1º Ano de escolaridade	Total 1º ciclo
Arada	43%	38%
Cortegaça	49%	41%
Esmoriz	19%	37%
Maceda	47%	42%
Ovar	37%	26%
S. João	8%	1%
S. Vicente	41%	41%
Válega	51%	32%
Município	38%	27%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Apenas em Esmoriz a diminuição do número de alunos do 1º ano foi inferior à do total do 1º ciclo.

Em 2013/2014 estavam constituídas 98 turmas e a média de alunos por turma era 20,6, um valor igual à média nacional.

Ao estudarmos o local de residência dos alunos do 1º ano de escolaridade verificamos que a mobilidade entre freguesias é muito menor do que acontecia no pré-escolar. Só na parte sul do município, nas freguesias de Ovar, S. João e Válega, a mobilidade entre freguesias tem alguma expressão.

Apenas 12 crianças, entre todas as que frequentam aquele ano de escolaridade nas escolas de Ovar, reside noutro concelho.

Nos agrupamentos dos concelhos vizinhos, apenas foram identificados, entre os alunos do 1º ano, 19 residentes em Ovar, 17 dos quais na freguesia de Cortegaça e Esmoriz. Estes alunos frequentam escolas do 1º ciclo dos agrupamentos de Espinho.

Quadro 38 . Relação entre a freguesia (concelho) de residência e a freguesia da escola frequentada, alunos do 1º ano de escolaridade 2013/2014

De	Para	Cortegaça	Esmoriz	Arada	Maceda	Ovar	S. João	S. Vicente	Válega
Arada				19					
Cortegaça		19	4						
Esmoriz		2	93	1		2			
Maceda		1	3	2	23				
Ovar				1		132	17		
S. João de Ovar						5	37		
S. Vicente		1					1	16	
Válega		1	1			11	2	1	34
Espinho									
Feira			1		3	1	1	1	
Oliveira			1			1			
Estarreja							1		
Murtosa						1			
S. João da Madeira								1	

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

No ano letivo 2013/2014, estavam identificadas, no 1º ciclo do ensino básico em Ovar, 80 crianças com necessidades educativas especiais, a maioria das quais com deficiência mental. Estas crianças correspondiam a 4% do total de alunos matriculados.

Em Ovar, existem duas unidades de apoio especializado para a inclusão de alunos do 1º ciclo com necessidades educativas especiais. Uma, na Escola Básica da Vinha em Esmoriz, destina-se ao apoio especializado a alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita e a outra na Escola Básica de S. Donato, em S. João de Ovar, para apoio à educação de alunos com perturbações do espectro do autismo.

Quadro 39 . Número de crianças, inscritas no 1º ciclo do ensino básico em 2013/14, com necessidades educativas especiais, por freguesia

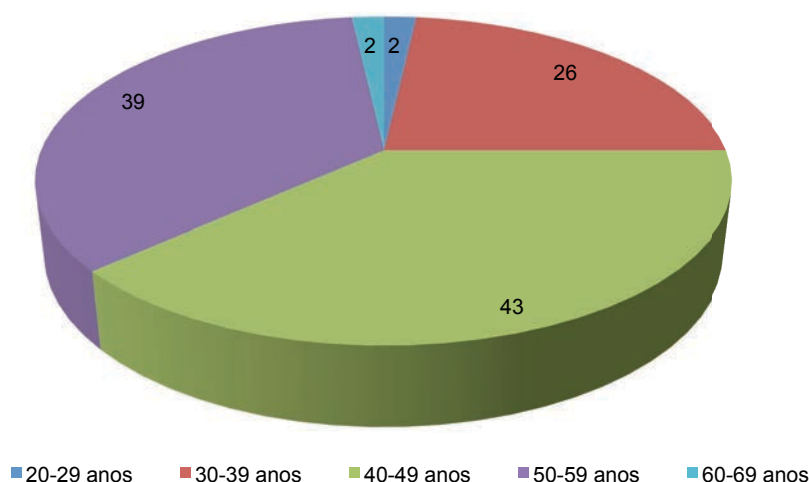
	Esmoriz	Ovar	S. João de Ovar	Válega	Total
Autismo		2	7	1	10
Física			2		2
Mental	12	22	13	7	54
Motora				1	1
Visual	1	1			2
Outras	2			9	11

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Os recursos humanos

São 120 professores do 1º ciclo que exercem a sua profissão em Ovar, quatro dos quais trabalham no Colégio de S. Miguel e os restantes nas escolas públicas. Iremos considerá-los em conjunto, na caracterização que a seguir se apresenta.

Gráfico 11 . Distribuição dos professores do 1º ciclo por grupos etários



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

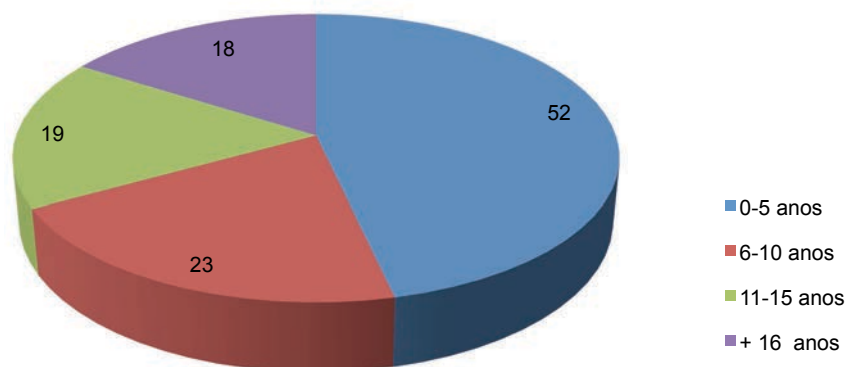
Todos os professores pertencem ao quadro do Ministério da Educação, excetuando, claro, os que trabalham no Colégio de S. Miguel. Não existe, portanto, nenhum professor, com funções letivas distribuídas, que tenha contrato a termo.

A média do número de alunos por professor é de 16,8 alunos /professor.

No que respeita à idade, o maior grupo de professores situa-se entre os 40 e os 49 anos de idade, havendo muito poucos com menos de 30 anos ou com mais de 60 anos (2 professores em cada um destes grupos).

No que respeita ao tempo de serviço nas escolas onde desempenham a profissão, verificamos que o grupo maioritário é professor há menos de cinco anos na escola onde hoje está colocado.

Gráfico 12 . Tempo de serviço dos professores na escola atual



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Os resultados

A taxa de retenção no 1º ciclo é muito variável de agrupamento para agrupamento e dentro de cada agrupamento de escola para escola.

Os dados recolhidos, referentes a três anos letivos (2010-2011 a 2012-2013), permitem determinar uma taxa de retenção que ronda os 4%, valor que não se afasta muito da média nacional.

Quadro 40 . Taxas de retenção média no 1º ciclo

	2010-11	2011-12	2012-13
Agrupamento Ovar Norte	2,3%	3,8%	3,7%
Agrupamento Ovar	5,0%	3,7%	3,7%
Agrupamento Ovar Sul	2,6%	6,9%	6,2%
Município	3,6%	4,2%	4,0%
Portugal	3,3%	4,4%	4,9%

Fonte: PORDATA e Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Comparando as taxas de retenção por ano de escolaridade, de 2012-2013, verificamos um desvio relativo à média nacional, sendo muito superiores, em Ovar, no 2º ano de escolaridade, e inferiores no 3º e 4º ano.

Quadro 41 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no ano letivo 2012-2013

Agrupamento	2º ano	3º ano	4º ano
Ovar Norte	10,2%	2,0%	2,2%
Ovar	9,3%	1,2%	3,3%
Ovar Sul	21,5%	4,2%	0,0%
Município	11,3%	1,9%	2,4%
Portugal	9,5%	5,2%	4,3%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Por vezes, surgem valores muito elevados para as taxas de retenção, só sendo possível a determinação das suas causas a partir de um estudo localizado e mais aprofundado. A título de exemplo, os 21,5% de taxa de retenção no 2º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, provêm das taxas anormalmente elevadas em duas escolas do agrupamento. Uma com uma retenção de 46,2% e a outra, que entretanto encerrou, com 60,0%.

Um outro indicador relevante é a taxa de atraso escolar de 1º ciclo²⁶, que relaciona a população residente que se encontra a frequentar os quatro primeiros anos de escolaridade, com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos , com o total da população com idade ajustada ao ciclo. Este indicador dá-nos de forma aproximada a proporção do número de alunos com uma ou mais retenções no total de alunos que frequentam o ciclo.

Quadro 42 . Taxas de atraso do 1º ciclo (%), Ovar e concelhos vizinhos

	1991	2001	2011
Ovar	25,27	19,40	12,33
Espinho	24,00	19,34	15,09
Feira	25,56	15,81	11,46
O. Azeméis	26,11	18,71	12,95
Estarreja	25,36	20,33	14,57
Murtosa	30,30	23,36	18,25

Fonte: CESNOVA / Atlas EPIS da Educação

Os valores da taxa de atraso escolar, calculados a partir dos dados dos Censos, mostram uma evolução muito interessante no aproveitamento do ciclo, em Ovar, quando o comparamos com o dos concelhos vizinhos

A taxa atual de 12,33%, só superada por Santa Maria da Feira, representa um progresso nos últimos 20 anos, com a redução do valor do atraso para menos de metade.

Os resultados de exame do 4º ano de escolaridade, constituem mais um indicador de desempenho

²⁶ Fonte: CESNOVA / Atlas EPIS da Educação.

das escolas de 1º ciclo. Como qualquer indicador, em educação, deve ser analisado e utilizado com cuidado pois os contextos em que se desenvolvem os processos de escolarização variam muito de escola para escola.

Observando a lista de todas as escolas do país, organizada pelo valor descendente da média dos resultados dos exames nacionais, verificamos que apenas cinco escolas do município, em 2013, se encontravam no primeiro quarto da lista, correspondendo aos 1152 primeiros lugares.

No quarto inferior surgiam quatro escolas, a partir do lugar 3 549 da lista.

A situação piorou em 2014. No primeiro quarto da lista surgem apenas 3 escolas e no último quarto sete escolas.

Quadro 43 . Distribuição das escolas dos agrupamentos segundo os resultados de exames

Agrupamento	2013				2014			
	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	média inferior a 50%	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	média inferior a 50%
Ovar Norte	1	8	2	4	0	9	2	1
Ovar	3	8	1	2	3	6	3	3
Ovar Sul	1	3	1	2	0	2	2	2
Município	5	19	4	8	3	17	7	6

Fonte: Ranking das escolas, Jornal de Noticias

Por outro lado, em 2013, em oito das escolas de Ovar, a média das classificações obtidas pelos alunos não atingiram 50% da cotação máxima possível, número que decresceu para sete, em 2014.

Duas das escolas, uma no Agrupamento de Escolas de Esmoriz / Ovar Norte e outra no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, repetem o mau desempenho nos dois anos.

Podemos também verificar que todas as seis escolas que têm menos de quatro salas disponíveis pelo menos num dos anos não atingiram os mínimos desejados.

Estes dados, quer sejam de retenção, de atraso escolar, como de desempenho escolar dos alunos, medido com os resultados em exames nacionais, evidenciam, apesar dos progressos realizados, uma situação educacional negativa do concelho, sobretudo em termos de retenção no 2º ano e de performance de resultados do ciclo.

3.4. Ensino básico: 2º ciclo

No município de Ovar há cinco escolas onde são lecionados o 5º e o 6º ano de escolaridade. Duas integram o Agrupamento de Escolas de Esmoriz/ Ovar Norte, uma o Agrupamento de Escolas de Ovar e, as outras duas, o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul.

Nestas escolas, com uma única exceção, funcionam também turmas do 3º ciclo do ensino básico. A exceção é a Escola Básica António Dias da Silva do Agrupamento de Ovar que, por uma decisão de gestão do agrupamento, deixou em 2013-2014 de ter alunos do 3º ciclo.

Os alunos

Em 2013-2014, eram 1284 os alunos que frequentavam o 2º ciclo em Ovar. Estes alunos estavam divididos por 56 turmas, com um número médio de 22,9 alunos por turma.

Quadro 44 . Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico

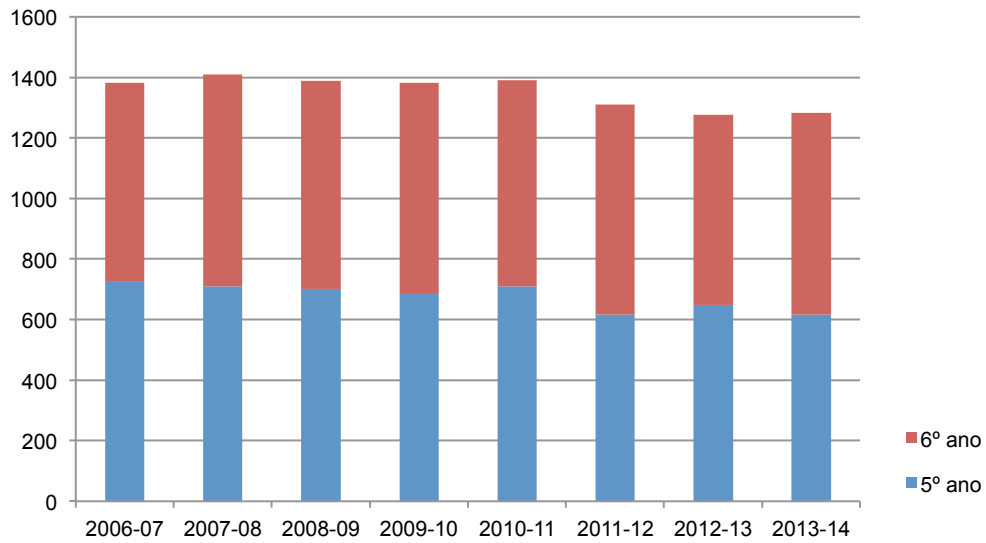
		2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Agrupamento de escolas de Esmoriz/ Ovar Norte	5º ano	285	257	285	261	280	230	238	237
	6º ano	235	294	247	274	260	271	249	264
	2º ciclo	520	551	532	535	540	501	487	501
Agrupamento de Escolas de Ovar	5º ano	321	326	298	318	327	289	293	285
	6º ano	306	308	318	308	321	324	290	287
	2º ciclo	627	634	616	626	648	613	583	572
Agrupamento de Escolas de Ovar Sul	5º ano	119	128	118	105	102	97	117	95
	6º ano	116	96	122	117	100	100	89	116
	2º ciclo	235	224	240	222	202	197	206	211
Município de Ovar	5º ano	725	711	701	684	709	616	648	617
	6º ano	657	698	687	699	681	695	628	667
	2º ciclo	1382	1409	1388	1383	1390	1311	1276	1284

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Comparando o número de alunos em 2006-2007 e em 2013-2014 verificamos uma diminuição global, no ciclo, de 7,1%. Esta diminuição é maior se só tivermos em linha de conta os alunos do 5º ano de escolaridade, em que o número de matriculas desceu 14,9%.

De igual modo diminui a população para a idade correspondente (10-11 anos), estimando-se, para o mesmo período, uma diminuição de 4,9% ligeiramente inferior à encontrada para a população estudantil do ciclo. Se considerarmos apenas os 10 anos de idade, correspondente à idade normal do 5º ano de escolaridade a diminuição de população é maior, estimada em 7,7%.

Gráfico 13 . Número de alunos do 2º ciclo, em Ovar

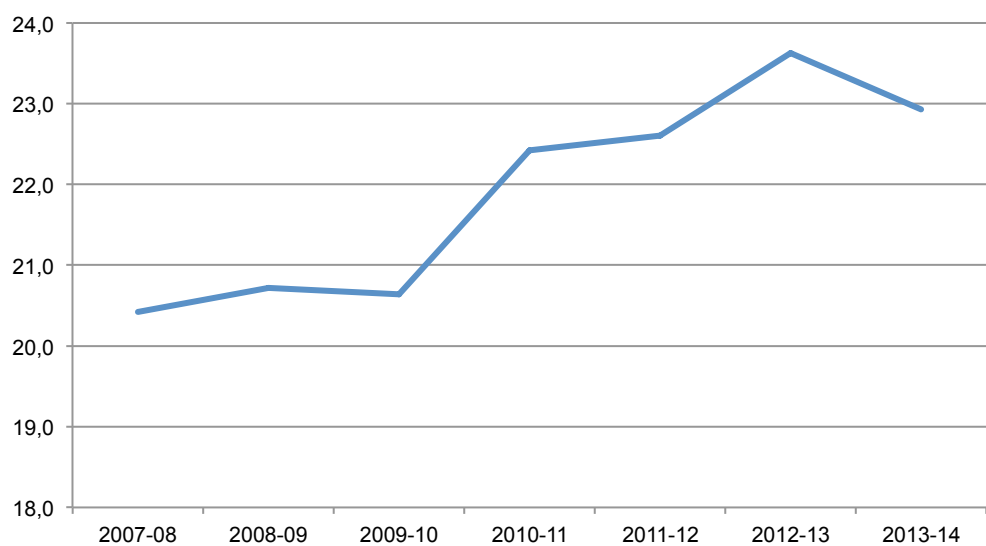


Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

O número de alunos por turma, em Ovar, tem subido nos últimos anos. Em 2007-2008 o seu valor médio era 20,4, mais baixo que a média nacional, que era ligeiramente superior a 22 alunos.

Esta situação inverteu-se, entretanto, e em 2013/2014 o número médio de alunos por turma tinha subido para 22,9, enquanto que a nível nacional se mantinha no mesmo valor de 2007/2008.

Gráfico 14 . Evolução do número médio de alunos por turma no 2º ciclo, em Ovar



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

No que respeita ao local de residência, a maior parte dos alunos do 5º ano reside nas freguesias de influência dos respetivos agrupamentos.

É significativa, no entanto, a procura das escolas de Ovar por alunos dos outros municípios. Frequentavam em 2013-2014 o 5º ano de escolaridade neste concelho 35 alunos, dos quais 20 de Santa Maria da Feira e 9 de Espinho. Os restantes seis residiam em Oliveira de Azeméis e Estarreja.

No movimento inverso, foram recenseados 9 alunos a frequentar escolas em Espinho e 6 em Estarreja.

Segundo os dados recolhidos junto dos agrupamentos de escolas foram identificados cinquenta e quatro casos de alunos do 2º ciclo do ensino básico com necessidades educativas especiais.

No agrupamento de escolas de Esmoriz /Ovar Norte está localizada uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos do 2º e 3º ciclo com multideficiência. Esta unidade tem sede na Escola Básica Florbela Espanca.

Quadro 45 . Crianças com necessidades educativas especiais no 2º ciclo em Ovar, 2013/2014

Tipo de problema	Nº de crianças
Auditivo	0
Visual	0
Motor	2
Mental	36
Outros	16

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Recursos Humanos

Com os dados recolhidos não é possível caracterizar, separadamente, os professores do 2º e do 3º ciclo do ensino básico e os professores do secundário. Por um lado, porque os dados fornecidos pelas escolas referem o grupo global dos professores, não os separando conforme o ciclo que lecionam, e, por outro, porque um mesmo professor pode lecionar simultaneamente turmas de mais do que um ciclo ou até de níveis de ensino diferentes.

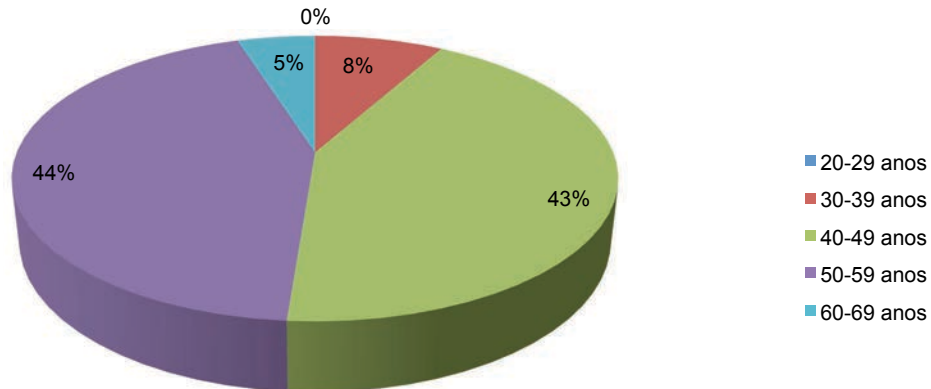
Por este motivo, os dados a seguir apresentados referem-se ao conjunto de professores do ensino básico e secundário.

Foram recenseados 404 professores, sendo apenas 24 deles contratados (5,9%) pertencendo os restantes aos quadros do Ministério da Educação

A média de alunos por professor é de 11,4.

Todos os professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do secundário têm mais de 30 anos de idade e uma grande maioria tem idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos.

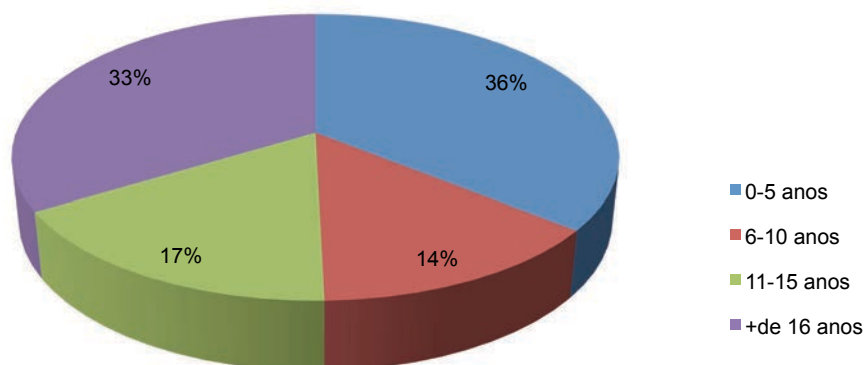
Gráfico 15 . Distribuição por grupos etários dos professores do básico e e secundário em Ovar, 2013/2014



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Finalmente, no que respeita à ligação à escola onde cada um trabalha, a maior fatia encontra-se há menos de cinco anos na escola, logo seguido pelos docentes que estão há mais de 16 anos no mesmo local de trabalho.

Gráfico 16 . Tempo de ligação, dos professores, à escola onde atualmente trabalham



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Os resultados

Começamos por observar a taxa de atraso escolar do 2º ciclo. Recordemos que esta taxa é determinada pela relação, em percentagem, entre a população residente com idade entre os 12 e os 18 anos que se encontra a frequentar o 2º ciclo e o total da população com idade ajustada ao ciclo, 10-11 anos.

Quadro 46 . Taxas de atraso do 2º ciclo (%), Ovar e concelhos vizinhos

	1991	2001	2011
Ovar	47,35	38,05	26,63
Espinho	45,21	42,70	27,86
Feira	48,79	38,98	26,84
Oliveira de Azeméis	46,78	42,54	27,88
Estarreja	47,75	43,3	34,58
Murtosa	57,28	45,04	41,45

Fonte: CESNOVA / Atlas EPIS da Educação

Ovar tem a taxa de atraso do 2º ciclo mais baixa, em 2011, entre os municípios vizinhos, embora, mesmo assim, com um valor elevado, 26,63%.

Tal como acontecia no 1º ciclo, a taxa de retenção no 2º ciclo é muito variável de escola para escola e de ano letivo para ano letivo, e assume valores que causam alguma preocupação.

Os dados recolhidos referentes a três anos letivos (de 2009-2010 a 2012-2013) permitem verificar que a taxa de retenção tem subido e, se era inferior à média nacional em 2010-2011 e 2011-2012, em 2012-2013 cresceu mais rapidamente do que ela e neste momento é já superior. Apenas o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, mesmo tendo subido a taxa de retenção, mantém-se abaixo da média nacional.

Quadro 46 . Taxas de retenção no 2º ciclo

Agrupamento	2010-11	2011-12	1012-13
Ovar Norte	6,9%	10,6%	16,0%
Ovar	6,8%	9,6%	13,7%
Ovar Sul	6,4%	8,1%	9,2%
Município	6,8%	9,8%	13,9%
Portugal	7,4%	11,2%	12,5%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Ao observarmos, cada um dos dois anos de escolaridade separadamente, verificamos que as taxas do 6º ano são muito superiores às do 5º. Relativamente ao ano de 2012-2013, por exemplo, o Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte teve uma taxa de retenção no 6º ano que ultrapassou o dobro do valor da do 5º ano.

O Agrupamento de Escolas de Ovar Sul contrariou a tendência e a taxa de retenção do 6º ano foi muito inferior a do 5º ano.

Quadro 47 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no ano letivo 2012-2013

Agrupamento	5º ano	6º ano
Ovar Norte	10,1%	21,7%
Ovar	11,9%	15,5%
Ovar Sul	10,3%	7,9%
Município	11,0%	16,9%
Portugal	10,1%	14,8%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Um outro indicador disponível para avaliar os resultados das escolas refere-se aos resultados obtidos pelos alunos do 6º ano de escolaridade nos exames nacionais.

Nem em 2013 nem em 2014 aparece qualquer escola de Ovar no primeiro quarto da lista de escolas de 2º ciclo, ordenada por médias dos exames nacionais de 6º ano.

Em 2013, a média dos exames do 6º ano em três das cinco escolas do concelho, é inferior a 50% da cotação máxima do exame. Uma dessas escolas, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte, surge no último quarto da lista ordenada atrás referida,

Em 2014, verificou-se uma ligeira melhoria, com todas as escolas a superar a média de 50% da cotação de exame e a situarem-se na zona média da lista nacional.

Quadro 48 . Distribuição das escolas do 2º ciclo segundo os resultados de exames

Agrupamento	2013				2014			
	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%
Ovar Norte	0	1	1	2	0	2	0	0
Ovar	0	1	0	0	0	1	0	0
Ovar Sul	0	2	0	1	0	2	0	0
Município	0	4	1	3	0	5	0	0

Fonte: Ranking das escolas, Jornal de Noticias

Persistem, no 2º ciclo, os principais problemas já descritos relativamente ao 1º ciclo, em termos de performance escolar, uma vez que os níveis de atraso escolar e de retenção são muito elevados, havendo melhorias no que respeita aos resultados dos exames nacionais do 6º ano.

3.5. Ensino básico 3º ciclo

São oito as escolas que recebem, em Ovar, alunos do 3º ciclo.

No Agrupamento de Escolas de Esmoriz /Ovar Norte, são três: A Escola Secundária de Esmoriz, a Escola Básica Florbela Espanca e a Escola Básica de Maceda.

No Agrupamento de Escolas de Ovar são duas: a Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro e a Escola Básica António Dias Simões. No entanto, a partir de 2013-2014 esta escola ficou apenas com alunos dos 5º e 6º anos ficando o 3º ciclo concentrado na escola sede do agrupamento.

No Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, são três as escolas com turmas de 3º ciclo: a Escola Secundária Júlio Dinis, a Escola Básica de S. Vicente de Pereira Jusã e a Escola Básica Monsenhor Miguel de Oliveira.

Nestas escolas, para além dos percursos do ensino regular, estão disponíveis opções alternativas de formação, os cursos vocacionais do ensino básico, que se destinam a alunos, com mais de 13 anos, com constrangimentos no prosseguimento dos estudos no percurso geral, em especial para aqueles que tiveram mais de duas retenções durante a escolaridade básica²⁷.

Estes cursos para além de permitirem a conclusão do ensino básico, disponibilizam um primeiro contacto com atividades profissionalizantes em empresas. A sua duração é variável dependendo do perfil dos alunos que os vão frequentar.

²⁷ Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro de 2012

Os cursos vocacionais substituíram os cursos denominados CEF – Cursos de Educação e Formação, mas, ao contrário destes, cuja aprendizagem específica incidia numa determinada área profissional, não atribuem qualquer certificação profissional.

Os alunos

Em 2013-2014 em Ovar, frequentavam o 3º ciclo do 7º ao 9º ano, 1826 alunos, o que correspondia, relativamente ao ano letivo de 2006-2007, a uma diminuição de 7,2% no número de alunos matriculados.

A descida do número de alunos ocorreu no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, já que nos restantes dois agrupamentos a variação não foi significativa.

Quadro 49 . Evolução do número de alunos do 3º ciclo, em Ovar

		2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Agrupamento de Escolas de Esmoriz/ Ovar Norte	7º ano	250	228	255	242	279	275	262	215
	8º ano	263	211	190	221	224	249	244	240
	9º ano	237	296	290	221	204	217	243	275
	3º ciclo	750	735	735	684	707	741	749	730
Agrupamento de Escolas de Ovar	7º ano	198	189	187	194	203	219	234	169
	8º ano	175	182	173	167	167	192	176	208
	9º ano	170	113	173	163	166	156	179	186
	3º ciclo	543	484	533	524	536	567	589	563
Agrupamento de Escolas de Ovar Sul	7º ano	265	215	210	249	228	193	181	197
	8º ano	200	224	198	184	217	207	179	160
	9º ano	200	173	178	185	162	204	207	176
	3º ciclo	665	612	586	618	607	604	567	533
Município de Ovar	7º ano	713	632	652	685	710	687	677	581
	8º ano	638	617	561	572	608	648	599	608
	9º ano	607	582	641	569	532	577	629	637
	3º ciclo	1958	1831	1854	1826	1850	1912	1905	1826

Fonte: Manuel Leão: Inquérito às escolas

No entanto, ao observarmos apenas a evolução do número de alunos do 7º ano de escolaridade, no mesmo período verifica-se uma diminuição maior, 18,5%, tendo o número de alunos, na entrada do ciclo, descido de 713 para 581.

Há um pequeno número de alunos residentes noutros municípios a frequentar o 3º ciclo em Ovar. Em 2013-2014, no 7º ano de escolaridade, eram 26 alunos, 19 dos quais residentes em Santa Maria da Feira e 6 em Espinho. O vigésimo sexto residia em Estarreja.

No sentido contrário, parece haver menos alunos a deslocarem-se para outros municípios, mas Espinho continua a constituir um pólo de atração a Norte e foram recenseados 15 alunos de 7º ano residentes em Ovar, nos agrupamentos daquele concelho.

O número de crianças com necessidades educativas especiais, no 3º ciclo do ensino básico, é elevado. Foram identificados um total de 92 alunos, representando 5% do número total de alunos do ciclo.

Quadro 50 . Crianças com necessidades educativas especiais no 3º ciclo em Ovar, 2013

Tipo de problema	Nº de crianças
Auditivo	3
Visual	3
Motor	5
Mental	52
Outros	29

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Como atrás já foi referido, existe uma unidade de apoio especializado para a multideficiência com sede na Escola Básica Florbela Espanca em Esmoriz.

Os resultados

A taxa de atraso²⁸ do 3º ciclo era em 2011, em Ovar, 26,5. Este valor, próximo dos valores que a maior parte dos municípios vizinhos apresentam, tem vindo a diminuir desde 1991.

Quadro 51 . Taxas de atraso do 3º ciclo

	1991	2001	2011
Ovar	38,47	28,69	26,52
Espinho	38,28	24,51	26,37
Feira	34,87	25,23	25,65
Oliveira de Azeméis	34,96	27,25	26,66
Estarreja	39,44	31,43	29,57
Murtosa	42,44	35,99	42,09

Fonte: CESNOVA / Atlas EPIS da Educação

Em 2011, ao contrário de Espinho e Santa Maria da Feira, a taxa de atraso do 3º ciclo de Ovar continuou a descer, aproximando-se do valor que aqueles concelhos apresentam. Aliás, entre todos os concelhos vizinhos, Ovar foi aquele em que o valor mais desceu nos últimos dez anos.

²⁸ A taxa de atraso do 3º ciclo é representada pela razão entre o número de residentes com idades entre 15 e os 18 anos que se encontram a frequentar o 3º ciclo e o total da população com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos

No entanto, o valor da taxa de retenção no 3º ciclo aumentou significativamente entre 2010-11 e 2012-13, e se nos dois primeiros anos se encontrava abaixo da média nacional, no último ano referido teve uma subida acentuada igualando-a com 15,9%. Este valor supera largamente o observado nos dois primeiros ciclos do ensino básico tendo a retenção uma maior incidência nos Agrupamentos de Esmoriz e de Ovar.

Quadro 52 . Taxas de retenção no 3º ciclo

Agrupamento	2010-11	2011-12	2012-13
Ovar Norte	9,7%	9,4%	19,6%
Ovar	9,4%	15,2%	17,9%
Ovar Sul	5,4%	5,0%	9,0%
Município	8,3%	9,6%	15,9%
Portugal	13,3%	15,6%	15,9%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Olhando para as taxas de retenção em cada um dos anos de escolaridade que constitui o 3º ciclo, em 2012-2013, constatamos que as taxas médias vão subindo, ao longo do ciclo, atingindo no 9º ano um valor muito superior à média nacional.

Quadro 53 . Taxas de retenção por ano de escolaridade, no 3º ciclo, no ano letivo 2012-2013

Agrupamento	7º ano	8º ano	9º ano
Ovar Norte	12,2%	16,8%	30,5%
Ovar	12,2%	12,8%	33,1%
Ovar Sul	10,5%	8,9%	7,7%
Município	11,7%	13,3%	23,1%
Portugal	16,5%	13,7%	17,7%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

A exemplo do que já acontecia no 2º ciclo, o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, contraria a tendência dos restantes e, à medida que se avança de ano de escolaridade, a taxa de retenção vai baixando.

No que se refere aos resultados médios das escolas de Ovar nos exames nacionais de 9º ano, a situação não é a melhor.

Em 2013, em nenhum dos agrupamentos foi atingido o valor médio de 50% da cotação máxima de exame e todas as escolas de Ovar se situaram na zona intermédia da lista de escolas, ordenadas segundo a média de exame.

Quadro 54 . Distribuição das escolas do 3º ciclo segundo os resultados dos exames

Agrupamento	2013				2014			
	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%
Ovar Norte	0	3	0	3	0	2	0	0
Ovar	0	1	0	1	0	1	0	0
Ovar Sul	0	3	0	3	0	2	1	1
Município	0	7	0	7	0	5	1	1

Fonte: Ranking das escolas, Jornal de Noticias

Em 2014, a situação em termos absolutos melhorou ligeiramente, com cinco das seis escolas, onde se realizaram exames, a ultrapassar o resultado de 50% e a manterem-se na zona intermédia da lista nacional. Só uma das escolas, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Ovar Sul piorou o seu desempenho, não atingindo a sua média a metade da cotação das provas de exame e caindo para os últimos lugares da lista ordenada.

Como se verifica, a situação do 3º ciclo, seja no que respeita ao atraso escolar, seja às retenções e aos resultados dos exames nacionais, é ainda mais preocupante do que a do restante ensino básico.

Aqui chegados, estamos perante uma situação bastante complexa: de um lado, há um problema estrutural de debilidade das aprendizagens escolares, tanto no insucesso como na qualidade do sucesso; do outro, há um decréscimo acentuado do número de alunos, sobretudo nos últimos quatro anos, que vai conduzir a cada vez menores entradas em cada ciclo e, paulatinamente, em todo o ensino básico, que perderá bastantes alunos, como se verá adiante. Estes são problemas reais que é preciso equacionar com todos os responsáveis envolvidos.

3.6 – Ensino secundário

Existem cinco escolas onde é lecionado o ensino secundário.

Três escolas secundárias: Escola Secundária de Esmoriz, Escola Secundária José Macedo Fragateiro e Escola Secundária Júlio Dinis, todas elas com oferta de cursos científico-humanísticos e de cursos profissionais; uma escola profissional: EProfCor – Escola Profissional de Cortegaça onde se desenvolve o ensino profissional; e uma escola particular: Externato Luís de Camões, com cursos do ensino recorrente.

Em 2013-2014, frequentavam o ensino secundário, no conjunto destas escolas, 1639 alunos.

Quadro 55 . Número de alunos no ensino secundário, em Ovar, no ano letivo 2013-2014

	Cursos Científico- -Humanísticos	Cursos Profissionais	Ensino Recorrente	TOTAL
Escola Secundária de Esmoriz	270	83	-	353
Escola Secundária José Macedo Fragateiro	465	107	-	572
Escola Secundária Júlio Dinis	312	143	-	455
EProfCor - Escola Profissional de Cortegaça	-	110	-	110
Externato Luís de Camões	-	-	149	149
TOTAL	1047	443	149	1 639

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

O valor estimado para a taxa bruta de escolarização do ensino secundário, em Ovar, é 77,8%²⁹, muito inferior à média nacional que, em 2012-2013, atingia os 121,0%.

A maior parte dos alunos está matriculado no ensino geral, nos cursos científico-humanísticos. A percentagem de alunos inscritos no ensino profissional representa apenas 29,7% da população jovem que frequenta o ensino secundários no município. Este valor é muito baixo e inferior à média nacional (32,0%).

Se considerássemos apenas os cursos profissionais, a diferença para a média nacional seria de 2,3%. No entanto, existem outras vias de formação profissionalizante no nível secundário (cursos de aprendizagem, cursos tecnológicos, cursos de educação e formação e cursos de ensino artístico especializado), que não têm expressão no concelho. Por isso, o desnível real entre a percentagem de jovens que frequenta em Ovar cursos profissionalmente qualificantes e a média a nível nacional (44,4%) aumenta significativamente (para perto de 15%).

Ao longo de todo o período compreendido entre 2006 e 2013, o número de alunos no ensino secundário cresceu, embora se estime que a população com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos se manteve praticamente constante. Este crescimento, superior a 15,8%, pressupõe que ao longo daquele período de sete anos a taxa bruta de escolarização tenha aumentado, o que de facto se confirma.

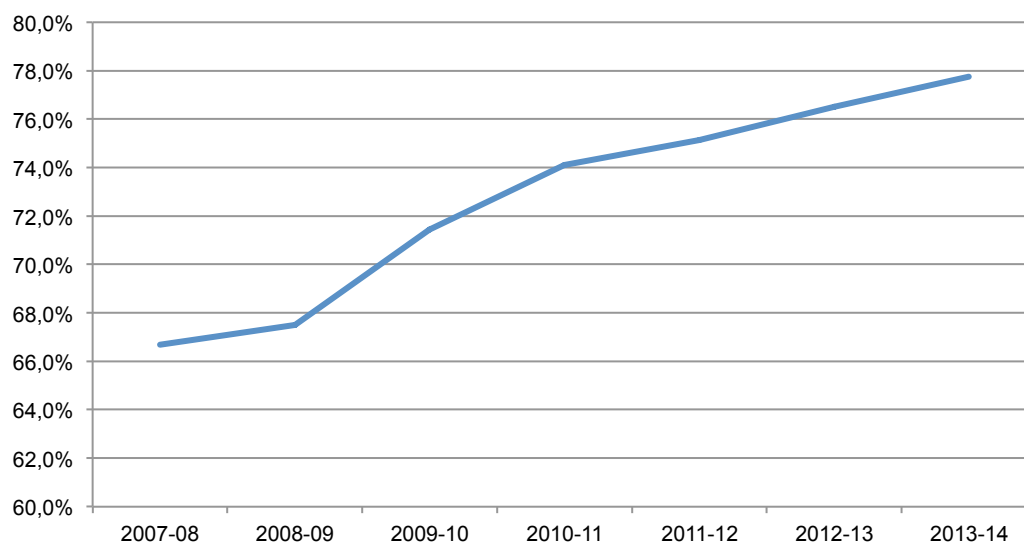
²⁹ No cálculo das diferentes taxas relativas à escolarização de jovens não se entrou em consideração com os alunos do ensino recorrente, modalidade destinada essencialmente a adultos.

Quadro 56 . Evolução do número de alunos no ensino secundário em Ovar

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Cursos científico-humanísticos	910	875	927	975	994	1060	1047
Cursos profissionais	367	400	411	441	438	428	443
Ensino recorrente	128	142	145	162	177	134	149
TOTAL	1405	1417	1483	1578	1609	1622	1639

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Gráfico 17 . Evolução da taxa bruta de escolarização do secundário, em Ovar



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Apesar da evolução da taxa bruta de escolarização em Ovar, o seu valor continua muito baixo. Este facto pode ter a sua explicação na “fuga” de muitos jovens para outros municípios, na procura de formação especializada que no concelho não conseguem obter.

Na consulta a algumas escolas profissionais e agrupamentos de escolas de municípios vizinhos foram recenseados 76 alunos (35 dos cursos científico-humanísticos e 41 dos cursos profissionais) que se matricularam nessas escolas no 10º ano de escolaridade, em 2013/2014, apesar de residirem em Ovar. Não se trata de um levantamento exaustivo, mas é suficientemente indicativo da movimentação que os estudantes do secundário realizam na procura de uma formação que consideram mais adequada.

Os alunos dos cursos científico-humanísticos que se matricularam no 10º ano de escolaridade fora do concelho fizeram-no nas duas escolas secundárias de Espinho e residem 21 deles em Esmoriz e 11 em Válega. Os restantes 3 alunos pertencem às freguesias de Cortegaça (1) e Ovar (2).

No que respeita aos alunos dos cursos profissionais deslocam-se de Ovar especialmente para Aveiro, Espinho e Estarreja e a grande maioria para as escolas profissionais daqueles concelhos.

Em sentido contrário, há também alunos residentes fora do município que frequentam o ensino secundário em Ovar. No 10º ano, em 2013-2014, eram 31 alunos nos cursos científico-humanísticos e 24 alunos nos cursos profissionais.

Quadro 57 . Concelho de residência dos alunos do 10º ano de escolaridade que não residem no município

		Concelho de Residência						
		Espinho	Santa Maria da Feira	Oliveira de Azeméis	Estarreja	Murtosa	S. João da Madeira	Aveiro
Escola Secundária de Esmoriz	Geral	2	3					1
	Profissional	1	1					
Escola Secundária José Macedo Fragateiro	Geral		6	1	7	2		
	Profissional			1	3	1		
Escola Secundária Júlio Dinis	Geral		2	1	5	1		
	Profissional		2	2	4		2	1
EProfCor - Escola Profissional de Cortegaça	Profissional	4	2					

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

No que respeita a alunos com necessidades educativas especiais, apenas foram referenciados 10 alunos.

Quadro 58 . Alunos com necessidades educativas especiais

Tipo de problema	Nº de crianças
Autismo	1
Físico	2
Motor	1
Mental	6

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Os resultados

A taxa de atraso escolar do secundário³⁰ era, em 2011, de 32,10. É a menor das taxas entre os municípios vizinhos e, relativamente há 20 anos atrás, corresponde a uma melhoria significativa já que, em 1991, Ovar estava colocado atrás de Espinho, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis.

Quadro 59 . Taxa de atraso do ensino secundário

	1991	2001	2011
Ovar	46,23	37,20	32,10
Espinho	44,87	38,15	35,81
Feira	45,30	33,37	34,47
Oliveira de Azeméis	41,80	33,73	35,42
Estarreja	47,98	39,9	34,14
Murtosa	53,47	41,15	38,31

Fonte: CESNOVA / Atlas EPIS da Educação

Olhemos agora para o sucesso escolar. Faz mais sentido comparar taxas de transição, em vez de taxas de retenção, já que o insucesso no ensino secundário assume formas diferentes do ensino básico. A anulação de matrícula e uma grande parte dos pedidos de transferência escondem muitas vezes insucesso embora não sejam classificados como tal.

Quadro 60 . Taxas de sucesso/ conclusão dos cursos gerais e dos cursos profissionais em 2012-2013

	2010-11	2011-12	2012-13
Cursos científico-humanísticos	87%	77%	73%
Cursos profissionais	73%	83%	86%
Ensino secundário - em Ovar	83%	79%	77%
Ensino secundário - média nacional	79%	80%	81%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Ao contrário do que acontece a nível nacional, as taxas de sucesso em Ovar, no período de 3 anos em observação, diminuiu, sendo especialmente responsável por este facto a queda acentuada de resultados nos cursos científico-humanísticos.

A anulação de matrícula, por vontade do aluno, a exclusão da frequência por excesso de faltas e, muitas das vezes, os pedidos de transferência de escola, são importantes traduções do insucesso no ensino secundário. Em Ovar esse peso é bem visível, com maior incidência nos cursos profissionais, em especial no primeiro ano do ciclo de estudos.

³⁰ Obtida dividindo o número de residentes com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que se encontram a frequentar o ensino secundário pelo número de residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos

Quadro 61 . Taxas de desistência, exclusão por excesso de faltas e pedidos de transferência, por ano e modalidade, em Ovar

		2010-11	2011-12	2012-13
Cursos científico-humanísticos	10º ano	7%	4%	9%
	11º ano	5%	5%	7%
	12º ano	2%	4%	4%
Cursos profissionais	1º ano	32%	16%	11%
	2º ano	3%	12%	7%
	3º ano	8%	4%	3%

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Um outro indicador disponível para avaliar os resultados das escolas refere-se aos resultados obtidos pelos alunos do 12º ano de escolaridade nos exames nacionais.

Neste indicador não é comparada a Escola Profissional de Cortegaça por nela não se realizarem exames nacionais.

Quadro 62 . Distribuição das escolas do ensino secundário segundo os resultados de exames³¹

Agrupamento	2013				2014			
	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%	quartil superior	quartil médio	quartil inferior	Média inferior a 50%
Ovar Norte	1	0	0	1	0	1	0	0
Ovar	0	1	0	1	0	1	0	0
Ovar Sul	0	1	0	1	0	1	0	0
Município	1	2	0	0	0	3	0	0

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

As escolas secundárias de Ovar melhoraram o seu desempenho nos exames de 2013 para 2014, em termos absolutos. De facto a média de exames nas três escolas deixou de ser inferior a metade da pontuação máxima atingível.

³¹ A determinação da média de exame da escola varia conforme as disciplinas que são utilizadas no seu cálculo. Deste modo o indicador deve ser utilizado com bastante cuidado, contextualizando as condições como ele é utilizado. No caso do quadro não há necessidade porque não existem divergências entre as diversas formas de cálculo.

Em termos relativos, a Escola Secundária de Esmoriz caiu em comparação com as restantes escolas nacionais, já que, em 2013, estava no primeiro quartil da lista de resultados de exames das escolas nacionais e, em 2014, caiu para junto das outras duas.

Estes resultados evidenciam uma situação que merece a maior atenção. Como consequência do insucesso e das retenções ao longo do ensino básico, perto de um em cada três alunos do secundário está em atraso escolar face à sua idade.

Os cursos científico-humanísticos revelam, por seu turno, um nível bastante baixo de conclusão, perto de 70%, em comparação com os cursos profissionais e com o que deveria ser o sucesso escolar dos alunos. Acresce que perto de 10% dos jovens matriculados no ensino secundário, em ambos os tipos de cursos, o abandonam logo no primeiro ano de frequência. Estes dois dados apontam para níveis elevados de não conclusão do ensino secundário em Ovar, mesmo contando já com novas inscrições e matrículas. Não havendo outro tipo de ofertas de formação e qualificação profissional inicial em Ovar, é muito provável que o volume de jovens que não concluem o secundário e não obtêm uma qualificação profissional seja bastante elevado (atingindo pelo menos um em cada três jovens).

3.7. Ensino profissional

A rede

A importância de que se reveste o ensino profissional implica que seja abordado de uma forma autónoma, independentemente de já ter sido referido, atrás, quando foi analisado o ensino secundário.

A oferta formativa de ensino profissional, em Ovar, não considerando aqui as formações não sistemáticas que pontualmente são apresentadas por empresas de formação ou que outras empresas desenvolvem para melhorar o desempenho dos seus profissionais, centra-se nos três agrupamentos de escolas públicas e na única escola profissional existente, em Cortegaça.

Para além dos cursos integrados no nível secundário de ensino, estas escolas, até ao ano letivo 2012-2013, ofereciam aos alunos do ensino básico a possibilidade de concluir os seus estudos e, simultaneamente, adquirirem uma primeira certificação profissional de nível 2³²³³. Os Cursos de Educação e Formação (CEF), como eram designados, tinham duração variável de um ou dois anos e destinavam-se a alunos com mais de 15 anos, que tivessem abandonado a escola antes da conclusão do 3º ciclo ou que estivessem em risco de a abandonar.

³² Portaria n.782/2009 de 23 de Julho de 2009

³³ A qualificação profissional de nível 2 no Quadro Nacional de Qualificações, corresponde à aquisição de conhecimentos factuais básicos numa área de trabalho e a aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias para aplicação da informação adequada à realização de tarefas e à resolução de problemas correntes por meio de regras e instrumentos simples e permite trabalhar sob supervisão, com um certo grau de autonomia.

Foi possível, assim, que muitos jovens concluíssem o 9º ano de escolaridade através da frequência de cursos tão diversos como:

- Empregado/ Assistente comercial;
- Operador informático/Instalação e reparação de computadores;
- Jardinagem e espaços verdes;
- Soldadura;
- Costura;
- Operador de fotografia;
- Acompanhante de crianças.

Em 2013-2014, estes cursos foram substituídos pelos Cursos Vocacionais, também alternativos à escolaridade regular do ensino básico, como os CEF, mas com menor pendor profissionalizante e que não conferem qualquer qualificação profissional, permitindo apenas um primeiro contacto exploratório com as áreas profissionais.

O número de alunos a frequentar este caminho alternativo ao ensino básico tem sido quase sempre superior a 100.

Quadro 63 . Número de alunos a frequentar cursos CEF e Vocacionais

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
CEF – 2 anos	15	14	14	27	52	19	20
CEF – 1 anos	87	95	88	87	69	31	10
Vocacional 2º ciclo	-	-	-	-	-	-	20
Vocacional 3º ciclo - 1 ano	-	-	-	-	-	-	20
Vocacional 3º ciclo - 2 anos	-	-	-	-	-	-	65
Total	102	109	102	114	121	50	135

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Como foi referido, na parte correspondente ao ensino secundário, os cursos profissionais têm sido desenvolvidos nas três escolas secundárias e na escola profissional, em Cortegaça.

Quadro 64 . Cursos que têm feito parte da oferta formativa em Ovar

	Secundária Esmoriz	Profissional Cortegaça	Secundária José Fragateiro	Secundária Júlio Dinis
213 - Audiovisuais e produção dos media	2014-15	2014-15		
341 - Comércio			2014-15	
481 - Ciências informáticas	2010-11		2014-15	
522 - Eletricidade e energia	2008-09			
523 - Electrónica e automação		2014-15	2013-14	
524 - Tecnologia dos processos químicos		2014-15		
541 - Indústrias alimentares				2008-09
762 - Trabalho social e orientação	2014-15	2013/14	2013-14	
811 - Hotelaria e restauração			2014-15	2014-15
812 - Turismo e lazer			2011-12	2014-15
813 - Desporto	2013-14			2014-15
862 - Segurança e higiene no trabalho		2014/15		

Fonte: DGEstE – Oferta formativa 2014-15 e Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Ao longo dos últimos anos, a oferta formativa do concelho comporta uma diversidade de cursos de diferentes áreas de formação subsistindo, no entanto, algumas sobreposições de oferta em escolas próximas entre si. Refira-se a duplicação de cursos das áreas de “audiovisuais e produção dos medias” e de “hotelaria e restauração”.

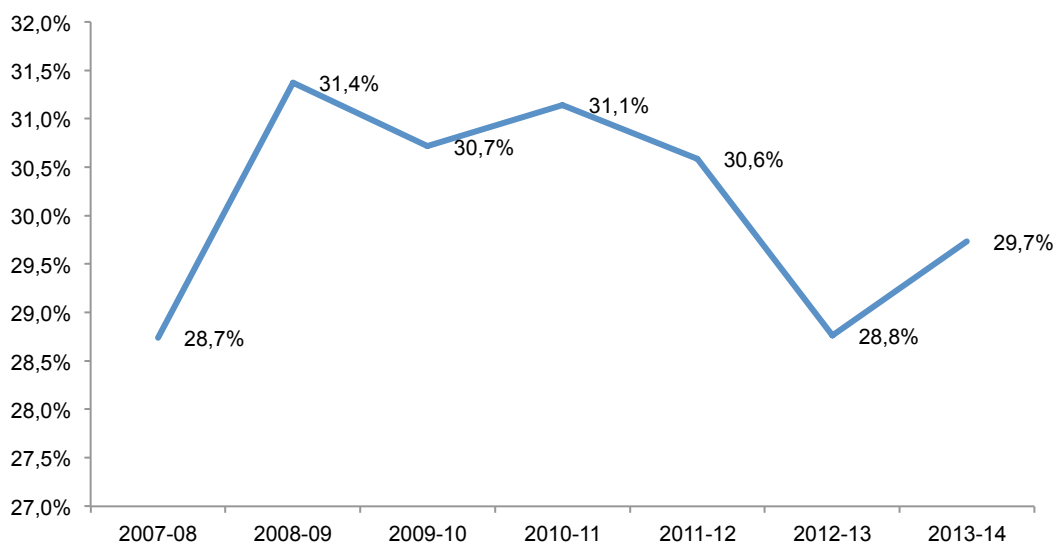
No quadro, assinala-se o último ano em que a oferta de cursos esteve disponível (inclui já a oferta para 2014-2015). Refira-se que nas áreas 522 - Eletricidade e energia e 541 – Indústrias alimentares não há oferta de qualquer curso desde 2009.

Por outro lado, só em 2014/2015 surge oferta nas áreas de formação 341 – Comércio e 524 – Tecnologia dos processos químicos.

Os alunos

Ao longo dos últimos anos o número de alunos a frequentar o ensino profissional tem-se mantido ligeiramente superior a quatro centenas e a sua percentagem relativamente à população escolar do secundário tem oscilado, muito próximo dos 30%.

Gráfico 18 . Percentagem de alunos nos cursos profissionais do ensino secundário em Ovar



Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Será interessante verificar o local de residência dos alunos que frequentam o ensino secundário profissional.

Segundo os dados de 2013-2014, os alunos que frequentaram o 10º ano de um curso profissional na Escola Secundária de Esmoriz e na Escola Profissional de Cortegaça residiam maioritariamente nas freguesias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Arada. Eram 56 alunos e correspondiam a 77% do total de alunos do 1º ano dos cursos profissionais das duas escolas. Dos restantes 17 alunos, 9 residiam ou em Ovar ou Válega e 8 no município de Espinho. Será de notar que esta mobilidade de fora das freguesias da área de influência do Agrupamento de Escolas de Esmoriz, se deveu quase em exclusivo à Escola Profissional de Cortegaça, que recebeu 14 desses 17 alunos.

Nas duas escolas da parte sul do município, os alunos do 1º ano dos cursos profissionais residiam maioritariamente nas freguesias de Ovar, S. João, S. Vicente de Pereira Jusã e Válega. Eram 94 alunos e correspondiam a 86% do total de alunos do 1º ano dos cursos nas duas escolas. Dos restantes 16 alunos, 5 deslocavam-se de Arada e Maceda e 11 residiam em freguesias de concelhos que confrontam, a sul, com o município.

O movimento contrário, de alunos que residindo em Ovar se deslocam diariamente para escolas profissionais de outros municípios, merece relevo especial.

Dos dados que recolhemos junto de algumas escolas profissionais de municípios próximos, foi possível concluir que as duas escolas profissionais de Aveiro e a escola profissional de Espinho funcionam como polos de atração para alunos residentes em Ovar.

De facto, no que respeita a Aveiro as duas escolas profissionais existentes (Escola Profissional de Aveiro e Escola Profissional de Turismo de Aveiro), tinham em 2013-2014, entre os seus alunos do 1º ano dos cursos profissionais, 22 jovens residentes no município de Ovar, 15 dos quais na freguesia de Ovar e 4 na freguesia de Válega. Os três restantes residiam em Esmoriz, Arada e S. João.

Em 2014-2015 este número aumentou consideravelmente passando a ser de 51 alunos no 1º ano, sendo 24 da freguesia de Ovar, 12 de Válega, 5 de Esmoriz, 5 de S. João. Os restantes cinco sabem-se que residem na área da União de Freguesias.

Considerada isoladamente, a Escola Profissional de Aveiro (EPA) recebeu mais alunos para o ensino profissional que a Escola Secundária de Esmoriz e quase tantos como cada uma das restantes escolas secundárias.

A EPA tem este ano, no conjunto das suas turmas, 68 alunos residentes em Ovar, para além de outros 45 a frequentarem cursos vocacionais.

Mas não é só para Aveiro que se deslocam os alunos do ensino profissional de Ovar. A Escola Profissional de Espinho tem também entre os seus alunos um elevado número residentes em Ovar. Em 2014/2015, estão nesta condição 102 alunos.

Percebe-se, assim, o destaque que é preciso dar ao ensino profissional. Várias questões se podem alinhar, verificados estes factos.

A primeira consiste em saber como criar uma oferta de qualidade para os jovens do 3º ciclo do ensino básico que não encontram no ensino regular o melhor percurso para a sua formação. Serão os cursos profissionais essa oferta? Será apenas para 10% dos alunos? Ou, por outras palavras, uma conclusão universal e com qualidade do ensino básico por parte de todos os alunos não exige medidas mais abrangentes e pedagogicamente mais consistentes, formuladas pelo conjunto das escolas?

A segunda tem que ver com a oferta dos cursos profissionais. De facto, é difícil entender que haja sobreposição entre escolas dentro do município e que haja, ao mesmo tempo, tantas áreas de formação em que não há qualquer oferta local. Esta situação, aliada a outras, tem feito com que um

elevado numero de jovens procure fazer a sua formação de nível secundário em Espinho e em Aveiro. Tal facto não constitui um problema grave, mas é grave aquilo que revela: a inexistência de uma estratégia do município e das suas escolas (com o apoio das empresas) para o desenvolvimento de um ensino profissional de qualidade, vindo desde o 3ºciclo e prosseguindo pelo ensino secundário (e pós-secundário, superior politécnico e universitário, com ofertas vastas na região envolvente).

A terceira, inscrita na anterior, relaciona-se com o papel da única Escola Profissional existente no município. Esta deveria contar com um papel mais definido e com perspectivas de futuro, um futuro que terá de passar quer por uma definição local (envolvendo todos os interessados), quer por uma clarificação subregional, em articulação com as ofertas de Espinho e de Aveiro.

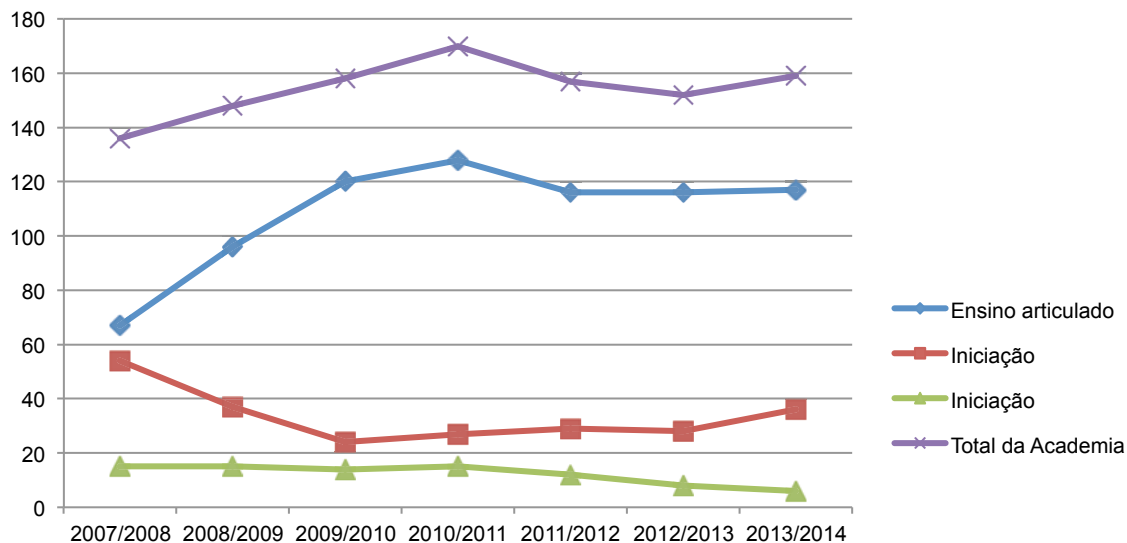
O que importa ter presente na definição da Carta Educativa, a este propósito, são as perspectivas e as oportunidades que o município cria, não por omissão, mas por decisão consciente e por compromisso comum das suas entidades, para cada jovem que conclui o 9º ano em Ovar. Não são muitos estes jovens e serão cada vez menos; mais uma razão para que o município, a comunidade local, que conta com bons recursos afetos à educação, tenha, **para cada um**, uma proposta, uma oportunidade, o desenho em comum de um futuro possível.

3.8. Ensino artístico

A educação artística, em Ovar, está bastante limitada nas oportunidades que oferece às crianças e aos jovens. A Academia de Música do Orfeão de Ovar é a única escola de música de Ovar, reconhecida pelo Ministério da Educação, possuindo paralelismo pedagógico.

A Academia desenvolve o ensino articulado da música, em conjunto com o Agrupamento de Escolas de Ovar e com o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul. Esta articulação permite que mais de 100 crianças e jovens desenvolvam o estudo da música, em conjunto com a escolaridade básica que prosseguem numa escola do ensino regular. A frequência das disciplinas de Iniciação Musical e de Educação Tecnológica, é dispensada pela Escola Básica e substituída por Formação Musical e Classe de Conjunto e Instrumento lecionadas na escola de música.

Gráfico 19 . Evolução do número de alunos do ensino articulado na Academia de Música do Orfeão de Ovar



Fonte: Academia de Música do Orfeão de Ovar

Para além do ensino articulado, oferece também a possibilidade de frequentar o ensino supletivo, mas neste regime, o aluno tem de frequentar o currículo normal na escola regular e acrescenta-lhe em complemento as disciplinas de música.

Existe ainda a possibilidade de frequência de cursos de pré-iniciação e iniciação musical, destinados a crianças de pré-escolaridade e do 1º ciclo, com o objetivo de contribuir para o enriquecimento da educação da criança. É constituído por Iniciação Musical, Coro e Instrumento.

Na parte norte do município, as crianças e os jovens que desejem estudar música numa escola reconhecida pelo Ministério da Educação têm a hipótese de o fazer numa das escolas mais próximas, a Academia de Música de Paços de Brandão, a Academia de Música da Feira ou a Academia de Música de Espinho.

Outras áreas da educação artística ficam, assim, fora do alcance das opções locais dos alunos do concelho: dança, teatro, artes plásticas, por exemplo.

3.9. Ensino recorrente

O ensino recorrente destina-se a todos aqueles que não cumpriram o ensino básico ou secundário, ou que não os completaram com êxito na idade própria ou ainda que pretendem obter, em adultos, maior nível de escolaridade e de conhecimento. O ensino recorrente tem sido organizado de diferentes maneiras ao longo do tempo.

Durante muito tempo, desenvolveu-se em regime noturno, nas escolas básicas e secundárias, replicando os currículos e o ritmo do ensino regular. Posteriormente, passou a organizar-se em módulos, adaptando-se aos ritmos de aprendizagem diferenciados dos alunos e contemplando um regime presencial e um regime não presencial, conforme o aluno podia e queria ou não frequentar as aulas.

Com o aparecimento da Iniciativa das Novas Oportunidades, os cursos completos em regime noturno diminuíram de importância, visto a habilitação poder ser obtida através de um balanço de competências que poderia levar de imediato à certificação ou à frequência de módulos com conteúdos que se mostrassem necessários a cada aluno para completar as condições de certificação.

Atualmente continuam a existir cursos científico-humanísticos em regime recorrente, mas num número muito limitado de escolas.

Existem também cursos EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos, classificados por tipo conforme o nível de escolaridade que certificam e as habilitações académicas de quem neles se inscreve. São cursos de dupla certificação, académica e profissional.

Em Ovar, os cursos EFA fizeram parte da oferta formativa até 2010-2011, no ensino básico nas Escolas Básicas de S. Vicente de Pereira Jusã e Monsenhor Miguel de Oliveira e no ensino secundário na Escola Secundária de Esmoriz e na Escola Secundária José Macedo Fragateiro.

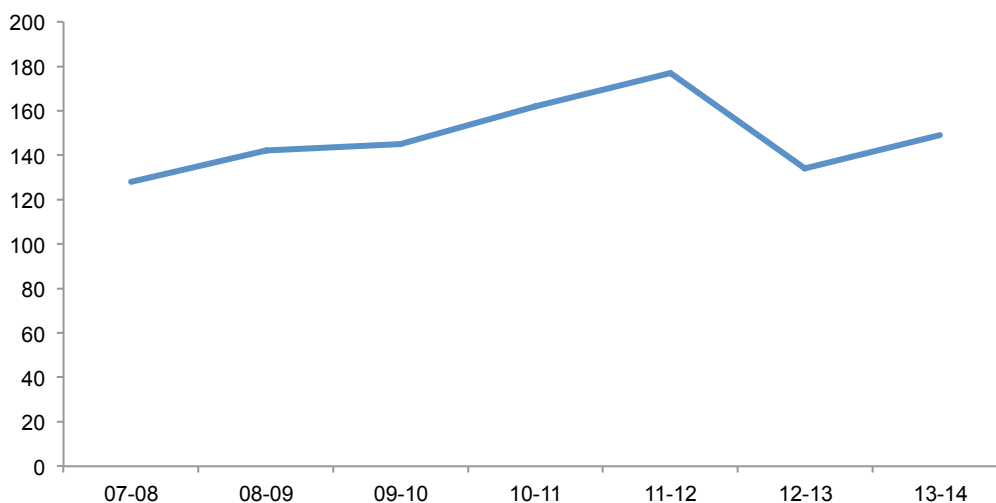
Quadro 65 . Número de alunos nos cursos EFA em Ovar

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11
Ensino básico	31	36	56	8
Ensino secundário	153	63	25	0

Fonte: Fundação Manuel Leão: Inquérito às escolas

Atualmente, só existe oferta de cursos científicos-humanísticos em regime recorrente, no Externato Luís de Camões, que em 2013-14 era frequentado por 149 alunos. A taxa de conclusão dos cursos é de 93%.

Gráfico 20 . Evolução do número de alunos do ensino recorrente no Externato Luís de Camões



Fonte: Externato Luís de Camões

Importa, pois, também a este nível, esclarecer o que queremos construir como solução alternativa para os jovens do município: o ensino recorrente, mormente a oferta de cursos EFA, poderia constituir uma forma alternativa de escolarização dos jovens. Seria conveniente proceder-se a um balanço das ofertas existentes e verificar em que moldes seria útil que o município incentivasse estas alternativas de formação e qualificação profissional dos jovens. O importante será sempre ter no horizonte que nenhum jovem, até aos 25 anos, deve trabalhar sem ter obtido uma qualificação de base, quer escolar quer profissional.

3.10. A autarquia e a educação

Os municípios têm ao longo dos últimos anos vindo a assumir uma responsabilidade cada vez mais relevante na educação da comunidade e têm já a seu cargo várias áreas de gestão do ensino básico e da educação pré-escolar³⁴.

Para além da participação no planeamento e gestão dos equipamentos educativos que passa pela construção, manutenção e equipamento das escolas básicas e dos jardins-de-infância e da gestão do seu pessoal não docente, outras áreas assumem uma importância cada vez mais relevante pela incidência direta que têm no êxito ou fracasso da ação educativa.

Assim são também competências das autarquias:

- Ação social escolar, designadamente no que respeita à alimentação e atribuição de auxílios económicos às crianças do pré-escolar e aos alunos do ensino básico;
- Assegurar os transportes escolares;

³⁴ Decreto-lei n.º 144/2008 de 28 de Julho de 2008

- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
 - Apoiar o prolongamento de horário na educação pré-escolar;
 - Promover as atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico;
- Em Ovar, para além destas competências que a lei lhe atribui, o município desenvolve um conjunto de outras atividades e projetos destinados a apoiar o desenvolvimento educativo do concelho:
- Gratuidade dos manuais escolares para todos os alunos do 1º ciclo;
 - Promoção de ações destinadas a promover o interesse pela leitura junto dos alunos de todos os níveis de ensino;
 - Realização de programas de educação ambiental, de educação alimentar e de promoção da saúde e higiene;
 - Atribuição de bolsas de estudo para alunos do ensino superior;
 - Estabelecimento de protocolos com a Universidade Júnior, da Universidade do Porto, e com a Academia de Verão promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e desenvolvida pela Universidade de Aveiro;
 - Apoio à divulgação das tradições do concelho.

Refeições escolares

O fornecimento de refeições escolares tem como finalidade assegurar que todas as crianças que frequentam os jardins-de-infância e o 1º ciclo do ensino básico têm, pelo menos, uma refeição equilibrada.

O preço que é pago por cada criança é variável em função do escalão do abono de família a que pertence.

Para a confeção das refeições no local ou transportadas tem sido contratada, em cada ano letivo, uma empresa.

A média de refeições servidas nos jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo tem vindo a diminuir nos últimos anos.

Quadro 66 . Média diária de refeições servidas nos JI e no 1º ciclo

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/2014
Média de refeições	2140	2109	1994	1879

Fonte: Divisão de educação da C.M. de Ovar

Esta descida está naturalmente ligada com a diminuição do número de alunos e os valores referentes a Setembro de 2014 confirmam a continuação de descida. Nesse mês foram servidas, em média, nos 30 refeitórios escolares 1781 refeições.

Para além dos almoços são também fornecidos, como medida de apoio social, pequenos almoços e lanches a alunos carenciados do concelho. Em Setembro de 2014, foram servidos um total de 165 destas refeições.

Transportes escolares

Segundo a legislação em vigor, todos os alunos que frequentam o ensino obrigatório e que residam a mais de 3Km ou 4 Km do estabelecimento de ensino, respetivamente sem ou com refeitório, têm direito a aceder ao transporte escolar.

No caso de Ovar, a Câmara Municipal apoia o transporte de todos os alunos que residam a mais de 3 Km da escola que frequentam, independentemente da existência ou não de refeitório.

O município assegura o pagamento da totalidade do custo do passe escolar para os alunos que se encontrem no ensino básico e de metade desse custo aos alunos que se encontrem a frequentar o ensino secundário.

Para o transporte dos alunos, são aproveitados os percursos normais das empresas de transporte e quando tal não é possível são organizados circuitos especiais.

Em 2014/2015 para além dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória, foi criado um circuito especial destinado às crianças do pré-escolar, que foram deslocadas para a Escola Básica de Regedoura, em Válega, devido ao encerramento da Escola Básica Oliveira Lopes.

Quadro 67 . Transportes escolares - Alunos apoiados por nível de ensino e por freguesia

	Jl	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
Arada		1				1
Cortegaça		11				11
Esmoriz		2	40	47	24	113
Maceda			16	26		42
Ovar		6	57	113	133	309
S. Vicente P.J.		5		1		6
Válega	10	42	8	12		72
Outros municípios					8	8
Total	10	67	121	199	165	562

Fonte: Divisão de educação da C.M. de Ovar

Atividades de enriquecimento curricular (AEC)

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) são atividades educativas que incidem para além da aprendizagem de uma língua estrangeira, em atividades de carácter desportivo, artístico, científico, técnico ou de ligação da escola com o meio e que complementam a formação curricular.

Em Ovar, são os agrupamentos de escolas que estão encarregados de as gerir. Assim os temas das AEC dependem de agrupamento para agrupamento e sua definição depende do projeto educativo de cada um deles.

Quadro 68 . Alunos por atividades de enriquecimento curricular (AEC) 2013/2014

	Inglês	Movimento e Música	Mundo das Letras	Oficina de Artes	Atividade Desportiva	Lúdico- Expressiva	Xadrez	Biologia
Esmoriz/Ovar Norte	357	378	357	378	-	-	-	-
Ovar	596	354	-	-	563	172	66	-
Ovar Sul	273	273	-	-	273	-	-	273

Fonte: Divisão de educação da C.M. de Ovar

Atividades de Animação e Apoio à Família

As atividades de animação e apoio à família destinam-se às crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, cujas famílias necessitem de apoio na conciliação do horário dos pais ou encarregados de educação com o horário de funcionamento dos jardins-de-infância. Trata-se de um serviço de prolongamento de horário, permitindo a receção das crianças entre as 7.30h e as 9.00h e da parte da tarde permitindo a sua permanência no jardim-de-infância para além das 15.00h até às 19.00 h.

Trata-se de uma atividade facultativa que depende de um número mínimo de inscrições para funcionar e em que os pais participam financeiramente em função dos rendimentos do agregado familiar, sendo em Ovar promovida e desenvolvida pela Câmara Municipal.

Em 2014/2015 as atividades de animação e apoio à família estão a funcionar com 116 inscritos em sete jardins-de-infância.

Quadro 69 . Atividades de animação e apoio à família, 2014-15

Jardins-de-infância	Inscritos
Jl Habitovar	14
Jl Oliveirinha	33
Jl dos Combatentes	25
Jl S. João de Ovar	17
Jl da Regedoura	10
Jl do Gavinho	6
Jl de Maceda	11
Total	116

Fonte: Divisão de educação da C.M. de Ovar

Manuais e Material Escolar

A Câmara Municipal de Ovar oferece, em 2014/2015, os manuais escolares a todos os alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

Segundo os números da Divisão de Educação receberam manuais 1699 alunos, 88,5% de um universo de 1919 alunos inscritos nas escolas de 1º ciclo, no município. Com este apoio a Câmara Municipal despendeu mais de 90.000€. No que respeita ao apoio para material escolar foram auxiliados 856 alunos, 533 do escalão A (o apoio neste escalão é 13,00 €) e 323 do escalão B (em que o apoio é 6,50 €). A verba dispensada pela Câmara Municipal, neste apoio foi de cerca de 9.000€.

Quadro 70 . Número de alunos receber apoio para material escolar

	Escalão A	Escalão B	Total	% de alunos apoiados
Esmoriz/Ovar Norte	206	128	334	37,7
Ovar	228	148	376	39,3
Ovar Sul	99	47	146	54,9
Total	533	323	856	40,6

Fonte: Divisão de educação da C.M. de Ovar

Será de referir que mais de metade dos alunos do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul recebe apoio para material escolar.

4. Síntese

Apresentemos agora uma síntese da situação educativa do município de Ovar, referindo os pontos fortes do sistema, e as suas debilidades, o potencial de melhoria que a comunidade possui e os constrangimentos que é necessário vencer, ou pelo menos ter em especial atenção, para atingir melhores resultados.

Esta síntese não traduz apenas o olhar isento, ou pelo menos que o pretende ser, de observadores externos com alguma distância da vivência direta dos problemas, de alguém que analisou números e situações, observou equipamentos e projetos. Para ela contribuíram também as análises e as opiniões de quem lida no dia-a-dia com os problemas locais, as opiniões de quem tem de encontrar soluções, de quem se envolve emocionalmente com as situações. Contribuíram os técnicos, professores, diretores de agrupamentos e de escolas, os responsáveis políticos, quer da autarquia municipal quer das freguesias, os responsáveis por projetos e instituições que têm como objetivo central aumentar as condições de êxito educativo da comunidade local, procurando os caminhos da inclusão de todos os seus membros, de modo a que ninguém fique de fora do processo.

Se esta participação não tivesse ocorrido ficaria muito mais pobre a leitura da realidade. Na fase final de apresentação pública desta proposta de Revisão da Carta Educativa pretendemos aprofundar esta participação sociocomunitária, envolvendo o conjunto dos atores numa discussão pública alargada que permita (i) a tomada de consciência das possibilidades e das dificuldades, (ii) o debate em comum sobre os melhores caminhos a seguir e (iii) a identificação e a construção de compromissos comuns para melhorarmos a educação e formação em Ovar.

A análise educacional do município teve como foco, naturalmente, a escola. A escola deve assumir o papel de elemento fundamental para que aos mais novos seja transmitido o legado deixado pelas gerações que os antecedem e os prepare, desenvolvendo as suas capacidades e competências para se realizarem como pessoas e para intervirem no progresso da comunidade. Com base em todos os elementos recolhidos procurou-se desenhar um diagnóstico atualizado do município no que respeita à estrutura escolar e à sua capacidade de responder às necessidades do município de Ovar.

O território onde se situa o município de Ovar constitui um importante elemento físico de ligação entre a região Norte e a região Centro. Com boas vias de acesso para Norte em direção ao Porto, segunda cidade do país, e igual facilidade no acesso a Aveiro e Coimbra, dois dos mais importantes centros urbanos da região Centro, Ovar tem também facilitada a comunicação para leste, para os municípios vizinhos de Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Sem grandes elevações, caracteriza-se também pela sua ligação à água: uma longa costa baixa, de areia fina, em toda a extensão norte-sul do concelho; a norte, a barrinha de Esmoriz que divide com Paramos, no município de Espinho; e a sul a ria de Aveiro que partilha com um grande número de municípios até Mira, mas de uma forma intensa com Estarreja e Murtosa.

E tudo isto facilitou, ao longo dos tempos e continua a facilitar, a comunicação com outras terras e outras comunidades. Muita gente sai do município, mas muita gente entra nele também.

Esta facilidade de movimentação das pessoas tem reflexo nos jardins-de-infância e nas escolas do município. São muitas as crianças residentes fora de Ovar que utilizam os meios educativos disponíveis, mas também são muitas as crianças aqui residentes que se deslocam para outros municípios próximos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística³⁵, em 2011, de Ovar saía uma percentagem significativa da população residente para trabalhar ou estudar no município de S. João da Madeira (taxa de interação de população empregada ou estudante 1,7%³⁶), e os fluxos de entrada eram mais importantes provenientes de Santa Maria da Feira (taxa de interação 3,8%), Espinho (3,4%), Estarreja (2,9%), Oliveira de Azeméis (1,5%) e Aveiro (1,2%).

Por outro lado, a situação originada pelo facto ser o território mais a Norte, no litoral da Região Centro, transforma-o muitas vezes como território mais a sul da Região Norte. O facto de estar ladeado por municípios pertencentes à Região Metropolitana do Porto e pertencer à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, cria uma ambivalência, com dois polos: um a Norte, centrado especialmente em Esmoriz e Cortegaça, com uma parte da população há muitos anos a sentir Espinho como sua continuidade territorial e de vida, e o outro a sul centrado em Ovar e Válega, com a sua ligação mais forte à ria e aos territórios que consigo a dividem.

No que respeita às vias de comunicação, se a maior parte das vezes facilitam a deslocação entre as comunidades, por vezes causam problemas de divisão.

Ovar é atravessada pela EN 109, em tempos a única via de ligação entre o Porto e Aveiro. Sendo hoje uma via rodoviária menos qualificada, a partir da abertura da A29, continua a marcar fortemente as freguesias que atravessa. Assume o papel de uma avenida principal nas freguesias de Esmoriz e Cortegaça e divide a freguesia de Válega, como uma estrada nacional de grande dimensão.

Mas as vias rápidas criam também alguns outros problemas de circulação, quer pelo corte físico que criam entre lugares próximos entre si, quer pelo conflito que por vezes originam ao confluir com aglomerados populacionais. Um exemplo disto é a freguesia de Maceda em que a saída da ligação à A1 (ligação por Santa Maria da Feira) e à A29, se faz numa zona de muita utilização por parte da população, nomeadamente pela população escolar.

³⁵ INE, Retrato Territorial de Portugal 2011

³⁶ Fluxo relativo de saída de população empregada (movimentos pendulares): População que se desloca do município i para o município j para trabalhar / População residente empregada do município de origem (i) x 100; (Fluxo ij/ i) x 100;
Fluxo relativo de entrada de população empregada (movimentos pendulares): População que se desloca do município i para o município j para trabalhar / População residente empregada do município de destino (j) x 100; (Fluxo ij/ j) x 100;

A reorganização administrativa das freguesias portuguesas, em 2013³⁷, fez com que, em Ovar, se reunissem numa só o freguesia o que anteriormente representava quatro. Gerou-se assim uma comunidade administrativa com um território e uma população superiores a 50% da totalidade do município.

Mesmo num território, com uma área relativamente reduzida, como é o município de Ovar as comunidades de cada freguesia vivem realidades diferentes. Arada é diferente de Esmoriz, assim como S. Vicente de Pereira Jusã é diferente da cidade de Ovar.

Anteriormente, na administração escolar, tinham sido reestruturados os agrupamentos de escolas reunindo todas as escolas básicas e todos os jardins-de-infância, públicos, em torno das três secundárias.

A conjugação destas duas reorganizações veio trazer novas dificuldades ao desenvolvimento dos projetos educativos. Para que um projeto educativo possa ter êxito, mesmo que os objetivos a atingir sejam os mesmos, as ações e os ritmos de desenvolvimento devem estar adaptados às situações concretas a que se aplicam.

Simultaneamente, a comunidade tem de sentir, como seu, o projeto da sua escola, em todas as suas fases, desde a construção às ações com que se desenvolve, até aos resultados obtidos. Caso isto não aconteça o alheamento relativamente à escola é cada vez maior e os resultados educativos ou são débeis ou não têm consequências pessoais e sociais.

Salientemos três casos em que estão criadas condições que dificultam a construção de um projeto educativo coerente:

- No território da União de Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã coexistem todos os agrupamentos de escolas de Ovar.
- O Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte, com sede na Escola Secundária de Esmoriz, reúne jardins-de-infância e escolas de quatro freguesias diferentes.
- O Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, com sede na Escola Secundária Júlio Dinis, localizada no centro da cidade de Ovar não agrega nenhuma escola da cidade, mas apenas das freguesias de Válega e S. Vicente de Pereira Jusã.

Em qualquer dos casos misturam-se realidades diferentes e conseqüentemente que exigem projetos educativos diferentes e o que fica em causa é o direito de *“...Cada “comunidade educativa” gerada em torno de cada escola/agrupamento de escolas deve[r] poder desenvolver, apresentar e ver reconhecido o seu projeto educativo próprio para ser, posteriormente, acompanhado e avaliado pela tutela...”*³⁸

³⁷ Lei n.º 11-A/2013 de 23 de Janeiro

³⁸ Recomendação n.º 7/2012 do CNE

A população de Ovar não sofreu em termos absolutos variação significativa entre o censo de 2001 e o censo de 2011. Quer se considere o aumento populacional apontado pelo censo de 2011 (+ 0,4%) quer o decréscimo apontado por estimativas mais recentes pelo INE - Instituto Nacional de Estatística (-0,1%), pode afirmar-se que a alteração no número de residentes não é significativa.

No entanto, se a observação for feita relativamente à divisão por níveis etários, a situação é bastante diferente, evidenciando um envelhecimento que progride cada vez com mais rapidez.

A população residente com menos de 14 anos diminuiu, entre censos, 14,1% e a população com mais de 65 anos aumentou 28,8%.

O índice de envelhecimento ultrapassou os 100%, sendo segundo o censo 100,2%, apesar de ser, entre os municípios vizinhos, o segundo mais baixo.

A taxa de natalidade continua a decrescer muito rapidamente, tendo passado de 11,4‰, em 2001, para 8,3‰, em 2011 e é estimada em 2013, pelo INE, em 7,5‰.

O número de nados-vivos no município passou de 627, em 2001, para 498 em 2011 e 350, em 2013.

Esta diminuição da população jovem arrasta consigo uma diminuição drástica na população escolar. E se a diminuição já se sente, num futuro próximo ela será muito mais visível. Se não houver qualquer alteração migratória, em 2020, em vez dos 2024 alunos que tínhamos no 1º ciclo, no ano letivo 2013-2014, passaremos a ter apenas pouco mais de 1600.

Por outro lado, é bom que tenhamos a noção que qualquer alteração no número de nascimentos que ocorra já hoje, só terá efeito no número de crianças no sistema, a partir do ano 2018 no pré-escolar, de 2021 no 1º ciclo, de 2025 no 2º ciclo, de 2027 no 3º ciclo e de 2030 no secundário. Isto significa que teremos de lidar com a realidade da drástica redução demográfica e suas consequências escolares durante muitos anos.

Do ponto de vista económico, Ovar caracteriza-se por, nos últimos anos, ter sentido uma aceleração na terciarização da atividade produtiva da sua população.

Segundo o censo de 2001, 55,6% da sua população empregada tinha a sua atividade ligada à indústria transformadora e de construção e apenas 42,4% nos serviços.

Dez anos depois, a situação era inversa. O setor secundário tinha perdido mais de 5 000 ativos e representava apenas 40,6% do emprego e, em contrapartida, o setor terciário, apesar da contração do mercado de trabalho tinha mais 2 500 trabalhadores e representava já 58,1% do mercado de trabalho.

Por outro lado, a crise de emprego também se faz sentir. A taxa de desemprego mais do que duplicou e a conjugação do aumento do desemprego com o envelhecimento da população fez descer abruptamente a taxa de emprego.

Naturalmente, que este contexto de emprego, com os problemas que levanta às famílias, não é potenciador de uma alavancagem da melhoria dos desempenhos educativos das crianças e dos jovens.

Do ponto de vista educativo, da população local é possível fazer um retrato muito semelhante ao do país: baixos níveis de instrução, apesar da melhoria que ao longo dos anos tem vindo a ser conseguida, empregos com baixas remunerações e acentuado desemprego, sobretudo juvenil.

Só um pouco mais de um quarto da população está habilitada com o ensino secundário ou um nível superior. As habilitações académicas da população são superiores à média da Região Centro, mas ficam muito abaixo da média nacional.

Esta situação de baixa escolarização da população também não auxilia a valorização sociocultural da escola, nem alimenta a vontade dos pais e jovens na procura incessante de mais conhecimento.

No entanto, há cada vez mais interesse e envolvimento da comunidade local na educação das gerações mais novas.

A existência de um grande número de associações de pais e encarregados de educação, com grande atividade no concelho, que colaboram de forma muito ativa com as escolas, com as suas direções e professores, tem-se revelado muito importante na superação de dificuldades que vão surgindo quer seja na identificação de soluções, quer na disponibilização de meios que auxiliem na resolução dos problemas.

Por outro lado, as associações de pais têm a preocupação de promover ações para pais e encarregados de educação sobre temas de atualidade, com a finalidade de os habilitar para um melhor desempenho como educadores.

Do ponto de vista político, há uma especial atenção aos problemas da educação no concelho por parte da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia.

A autarquia, para além do exercício das competências que a lei lhe confere no campo da educação (gestão do parque escolar - construção, manutenção e apetrechamento das escolas; gestão do pessoal não docente do pré-escolar e ensino básico; organização dos transportes escolares; fornecimento de refeições aos alunos do 1º ciclo e dos jardins-de-infância; apoio a alunos carenciados; desenvolvimento da Componente de Apoio à Família), desenvolve um importante conjunto de projetos tendentes a apoiar o esforço educativo das escolas e das famílias.

O reforço do apoio de transporte escolar para crianças que residam a mais de 3Km da escola, e não de 4Km como está previsto na lei, diminui as dificuldades do acesso à escola.

De igual modo, é facilitador das aprendizagens o programa de fornecimento de manuais escolares gratuitos a todos os alunos do 1º ciclo.

O Programa Municipal de Natação, destinado às crianças do pré-escolar, os programas educativos no Parque Ambiental do Buçaquinho, destinados a crianças do pré-escolar e o do 1º ciclo do ensino básico ou a promoção de programas de alimentação saudável e de higiene oral, exemplificam a colaboração da autarquia no complemento da ação das escolas.

Para os jovens do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário existem protocolos de colaboração com a Universidade do Porto e com a Universidade de Aveiro, para experiências explorativas no campo do ensino superior, que permitem o contacto com este nível de ensino e principalmente podem contribuir para uma escolha acertada de um percurso vocacional escolar.

A rede estabelecimentos de educação e ensino, jardins-de-infância e escolas, cobre já as necessidades do município, para os próximos anos (em que a população escolar diminuirá).

A maior parte das escolas básicas têm agregadas assim a valência pré-escolar, facilitando assim a transição da educação pré-escolar para a escolaridade básica.

A construção de novos centros escolares de Maceda, dos Combatentes, em Ovar, e da Regedoura, em Válega, trouxe um incremento de qualidade aos equipamentos disponíveis para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico.

A reabilitação da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, na cidade de Ovar, espelhou esse aumento de qualidade de instalações no ensino secundário. Apesar da evidente melhoria, subsistem alguns problemas.

Os edifícios existentes, principalmente os mais antigos, necessitam de uma atenção especial no que se refere às condições de humidade e temperatura.

Os jardins-de-infância necessitam de infraestruturas nos recreios exteriores já que a maior parte não as possui, sendo uma das preocupações atuais para os responsáveis autárquicos a superação dessa carência.

Há ainda escolas de 1º ciclo com menos de quatro salas e com um número baixo de alunos. Esta situação é impeditiva da constituição de quatro turmas e desse modo as escolas vêm-se obrigadas a juntar de forma administrativa grupos de alunos de anos de escolaridade diferentes. Este facto

constitui um entrave, muitas vezes difícil de superar, ao desenvolvimento de uma boa aprendizagem.

A Carta Educativa de 2007 previa um conjunto de medidas, relativas a construção e reconversão de escolas, que não foram todas implementadas. E se a diminuição da população estudantil implica que não seja necessário um profundo redimensionamento da rede existente, é necessário ter em atenção os casos pontuais.

Em Cortegaça estava prevista a construção de um centro educativo que juntasse num só local o JI do Gavinho e a Escola Básica do 1º ciclo do Gavinho. O que se propunha então, era uma de duas hipóteses: ou a construção de raiz de um novo centro ou a ampliação e reabilitação da escola de 1º ciclo, anexando o edifício onde está instalada a Escola Profissional de Cortegaça.

As condições que levaram a propor qualquer das duas soluções mantêm-se. A proximidade física de projetos tão diferentes como são a escola de 1º ciclo e a escola profissional, tem levado a que alguns alunos, em Cortegaça, procurem escolas noutras freguesias, contribuindo para a diminuição acentuada no número de alunos na Escola Básica do Gavinho, que só no 1º ano de escolaridade perdeu, entre 2006 e 2013, metade do número dos seus alunos.

A segunda solução implicará necessariamente o realojamento da escola profissional, não podendo ser esquecido o facto de ser a única escola de formação profissional existente no município, em torno da qual é preciso definir uma nova estratégia.

Se a rede de infraestruturas educativas já não constitui o principal problema em Ovar, é necessário focar agora a atenção na eficácia da ação educativa, nos diferentes níveis de ensino.

A taxa de pré-escolarização tem já valores muito aceitáveis, ultrapassando até as metas definidas pela União Europeia para 2020 (frequência da educação pré-escolar de pelo menos 95% das crianças com idades entre os 4 anos e a idade de início da escolaridade obrigatória). No espaço de oito anos, a taxa de pré-escolarização bruta de crianças dos três anos passou de 73% para 84% e a dos cinco anos atingiu os 98%. É possível acreditar que para este êxito contribuiu o conjunto de ações de apoio à família, nomeadamente o prolongamento de horário de funcionamento dos jardins-de-infância.

No sistema escolar a situação não é exatamente a mesma. Cada grupo de alunos que entra no sistema vai perdendo elementos ao longo dos doze anos de escolaridade. Estas perdas traduzem-se na retenção nos diferentes anos de escolaridade e no abandono da escola. As causas para esta situação são diversas.

Para que haja sucesso na educação e na aprendizagem escolar é necessário que a escola seja atrativa para aumentar a vontade de cada um a frequentar e para que os processos sejam adequados à individualidade de cada aluno, de modo a que cada um se sinta acolhido e a progredir no seu caminho de aprendizagem.

É necessário que as escolas constituam ambientes atrativos e dotadas de meios que incentivem cada aluno a permanecer dentro delas com claro proveito. Numa altura em que o desenvolvimento tecnológico marca a sociedade, não faz sentido que a escola não possua os equipamentos necessários à preparação das gerações mais novas e que se mantenha alheada das alterações que à sua volta se vão registando.

A existência de meios informáticos no 1º ciclo ainda não atingiu um nível desejável e o número de alunos por computador fica muito abaixo da média do país e da Região Centro.

A diferença ainda é maior quando se compara, neste ciclo, a média do número de alunos por computador com ligação à Internet.

A situação inverte-se quando observamos os ciclos seguintes, estando Ovar numa situação muito mais favorável relativamente ao que acontece na Região e no país.

Quadro 71 . Média de alunos matriculados por computador, 2012-2013

	Média de alunos por computador			Média de alunos por computador com ligação à Internet		
	Ovar	Centro	Portugal	Ovar	Centro	Portugal
1º ciclo	6,6	4,3	4,3	9,4	5,3	5,3
2º ciclo	2,2	2,8	2,7	2,3	3,3	3,3
3º ciclo	2,1	2,6	2,6	2,3	3,0	3,1
Secundário	2,2	2,4	2,5	2,3	2,7	2,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Para que atratividade da escola se fortaleça é necessário que a comunidade sinta a escola como sua, não só os pais e encarregados de educação, mas todos os outros cidadãos.

No que respeita aos pais e encarregados de educação, em todos os agrupamentos estão organizadas associações que mantêm uma estreita ligação com as direções dos agrupamentos e promovem e participam num grande número das atividades nas escolas.

É possível e desejável, no entanto, fortalecer a relação da escola com a comunidade de que faz parte, tomada no seu todo. A utilização das páginas da internet dos agrupamentos e das escolas para a divulgação dos objetivos que se pretendem alcançar, dos resultados já obtidos, bem como a partilha das preocupações e a procura comum dos caminhos para a sua superação, solidificariam os laços de cada escola com a comunidade.

Um problema que merece uma atenção particular é o do sucesso escolar. Apesar dos progressos evidentes dos últimos anos, traduzidos pela redução da taxa de atraso, tanto nos diferentes ciclos do ensino básico como no ensino secundário, continua ainda a ser prioritário colocar na prioridade da

agenda educacional local as questões do insucesso, traduzido quer pela retenção em cada ciclo, quer pela saída precoce da escola.

No 1º ciclo, as taxas médias de insucesso ao longo de todo o ciclo estão claramente abaixo da média nacional. No entanto, continuam a surgir algumas situações anómalas, pontuais mas preocupantes, que carecem de uma atenção particular.

Para além disso, os conhecimentos obtidos pelos alunos, no final 4º ano, avaliados através dos exames nacionais, têm mostrado algumas debilidades das escolas, havendo a necessidade de se percorrer ainda um importante caminho de progressão. Os alicerces da educação escolar é aqui mesmo que se situam.

No 2º ciclo e no 3º ciclo a situação não é melhor. As taxas de retenção têm aumentado e, em 2012/2013, o seu valor ultrapassou até a média nacional. No que respeita aos resultados dos exames nacionais, apesar de se terem verificado ligeiras melhorias no 2º ciclo, no 9º ano de escolaridade continuam a existir escolas com resultados médios inferiores a 50% da cotação de exame.

No ensino secundário, os problemas em Ovar iniciam-se logo à entrada deste ciclo de estudos, nas transições.

Apesar do aumento de número de alunos matriculados, as taxas de escolarização bruta neste nível de ensino são baixas e é possível detetar alguns dos problemas que contribuem para isso.

Em primeiro lugar parece surgir a pouca atratividade da oferta neste nível de ensino em Ovar, que leva a que muitos jovens alunos procurem noutros municípios a formação que pensam ser mais conveniente para si. Conforme já foi referido, basta olhar para o elevado número de alunos das escolas profissionais de Aveiro e Espinho que residem em Ovar, para se ter uma noção clara da falta de resposta capaz ao nível da formação inicial profissionalizante, no município.

O facto de existir uma única escola profissional no concelho, com uma oferta conjuntamente limitada e uma oferta formativa, por vezes redundante, nas escolas secundárias, que parece não responder às necessidades da população mais jovem na sua procura de obter condições de aceder a uma profissão, são fatores determinantes para a baixa procura da formação no nível secundário.

Realizados estes apontamentos finais, deixamos aqui expressa uma primeira abordagem à análise SWOT concelhia, em termos educativos, tendo em vista proporcionar um debate que contribua para o seu aprofundamento.

Quadro 72 . Síntese do diagnóstico

Pontos Fortes	Debilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade da generalidade das infraestruturas educativas existentes no município - Polos escolares fortes, juntando escolas básicas de 2º e 3º ciclo e secundárias - Rede de escolas bem distribuída ao longo do município - Fácil acesso às escolas para quem circula de automóvel - Comparticipação da CMO nos transportes a partir dos 3Km - Participação das Associações de Pais e da Juntas de Freguesia no transporte de crianças - Boa imagem dos agrupamentos junto dos pais e encarregados de educação - Associações de Pais que apoiam as escolas - Parcerias das escolas com as instituições locais: CMO, CPCJ, PSP, USF,... - Recursos humanos estáveis e qualificados - Resposta da rede de pré-escolar, nomeadamente por parte das IPSS existentes - Existência de unidades de referência para apoio a alunos com necessidades educativas especiais - Bibliotecas escolares dinâmicas - Envolvimento da Câmara Municipal no processo educativo - Programa de cedência gratuita de manuais escolares no 1º ciclo - Diversidade de projetos desenvolvidos pela autarquia - Taxa de pré-escolarização elevada 	<ul style="list-style-type: none"> - As carências estruturais de algumas escolas, no que se refere a condições ambientais - Falta de alguns meios tecnológicos nas escolas - Junção de projetos educativos muito diversos num mesmo espaço, em Cortegaça - Falta de uma rede de transporte escolar no concelho - Pouca visibilidade pública das escolas - Escolas ainda bastante fechadas à comunidade - Falta de articulação entre as instituições educativas e sociais do concelho ("Município Educador") - Insuficiência de pessoal não docente nas escolas de 2º e 3º ciclo e secundárias - Instabilidade/Indisciplina nas escolas - Débil oferta de formação profissionalizante no nível secundário - Deficiências estruturais na agregação de escolas nos agrupamentos - Falta de uma boa articulação entre escolas - Inexistência de uma estrutura de articulação multidisciplinar em termos de educação concelhia - Inexistência de um sistema de integrado de gestão escolar concelhio - Falta de um processo de avaliação sistemática do desempenho social sistema educativo concelhio - Resultados escolares passíveis de bastantes melhorias

Quadro 72 . Síntese do diagnóstico (continuação)

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Interesse da autarquia num maior envolvimento no processo educativo da comunidade - A vontade política para a definição de estratégias de desenvolvimento conjunto entre freguesias - Existência de uma escola profissional (EP de Cortegaça) -Aumento geral da escolaridade da população, o que potencia muito o incremento da escolarização - A mais-valia que as crianças transportam da escola para casa - Existência de um forte movimento associativo, cultural, desportivo e social no concelho - Existência de fundos comunitários para a educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Bipolaridade do município com duas centralidades (Norte – Ovar) - Problemas levantados pela atual divisão administrativa das freguesias - Problemas de circulação em algumas freguesias com a atual rede viária -"Fuga" de crianças e jovens estudantes para escolas de municípios próximos (especialmente Espinho, Aveiro) - Falta de equipas multidisciplinares nos Agrupamentos - Diminuição da natalidade e envelhecimento da população - Contexto atual pouco favorável ao desenvolvimento socioeconómico local - Dificuldades criadas pela diminuição de fluxos financeiros, do OGE, para as escolas

Talvez seja possível e necessário dizer que o Município de Ovar não tem, ainda, uma estratégia clara para a educação, publicamente assumida pelos vários protagonistas locais, no quadro das suas políticas sociais, constituindo esta Revisão da Carta Educativa uma importante oportunidade para a consolidação dessa estratégia. Existe um conjunto, vasto e muito rico, de iniciativas, mas esse conjunto não está inscrito numa malha coerente e articulada, do ponto de vista político, dirigida a uma melhoria intencional da educação no concelho. A Câmara e os Agrupamentos desenvolvem imensas iniciativas e projetos, procuram fazer bem o seu papel, mormente na educação escolar, mas ainda se está longe de fazer o caminho desse conjunto coerente e articulado de ações, a que poderíamos chamar Plano de Desenvolvimento da Educação em Ovar. É o que veremos já de seguida.

Evolução do número de alunos no município até 2020

Para traçarmos um cenário de desenvolvimento da população escolar, tendo como horizonte o ano 2020, partimos do censo de 2011, cruzamos com a informação do número de nascimentos e comparamos com a população escolar existente até 2013/14.

A estimativa populacional é difícil de estabelecer porque existe, neste momento, um conjunto de variáveis de difícil previsão. Por outro lado, os movimentos migratórios dependem de fatores cada vez mais variáveis, conforme a situação económica e social evolui, tanto no país como no estrangeiro.

Quadro 73 . Estimativa da população residente em Ovar, com idades correspondentes a cada ciclo de estudos, entre 2015 e 2020

	Idades				
	3-5 anos	6-9 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos
2015	1446	2026	1050	1911	1942
2016	1403	1973	1044	1783	2000
2017	1318	1961	1068	1651	1977
2018	1272	1929	985	1611	1911
2019	1239	1862	958	1551	1783
2020	1239	1767	988	1546	1651

Para estimar a população escolar, as dificuldades são ainda maiores pois o número de variáveis aumenta. Para além das variáveis que foram consideradas para a população residente teremos de ter em atenção a variação das taxas de abandono escolar, as taxas de retenção e de sucesso, vem como os movimentos de alunos entre municípios.

Para a previsão da população escolar de cada ciclo, desde o pré-escolar até ao final do ensino secundário, optou-se por construir um modelo, adaptado a cada um, no qual é considerada a população residente da faixa etária correspondente introduzindo-lhe fatores de correção obtidos pela observação da evolução da população escolar nos últimos anos.

Trata-se, portanto, de uma projeção “conservadora” da situação atual e que poderá ser modificada se algumas das variáveis que atrás apontamos se modificar.

Quadro 74 . Estimativa da população estudiantil por ciclo de estudo e por agrupamento no concelho de Ovar, entre 2015 e 2020

		Pré- -escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Secundário	Total
Agrupamento Esmoriz/Ovar Norte	2014-15	501	773	441	704	485	2904
	2015-16	481	785	372	658	493	2789
	2016-17	466	741	393	639	490	2729
	2017-18	452	705	416	554	530	2657
	2018-19	460	688	368	547	508	2571
	2019-20	460	667	358	531	482	2498
Agrupamento de Ovar	2014-15	667	954	545	524	488	3178
	2015-16	671	884	530	481	554	3120
	2016-17	626	802	542	476	512	2958
	2017-18	595	765	498	466	523	2847
	2018-19	559	712	468	461	522	2722
	2019-20	559	704	438	437	494	2632
Agrupamento Ovar Sul	2014-15	173	275	172	552	414	1586
	2015-16	163	273	154	541	383	1514
	2016-17	138	265	162	499	450	1514
	2017-18	130	257	145	422	531	1485
	2018-19	123	224	141	420	494	1402
	2019-20	123	181	154	375	455	1288
Município de Ovar	2014-15	1341	2002	1158	1780	1387	7668
	2015-16	1315	1942	1056	1680	1430	7423
	2016-17	1230	1808	1097	1614	1452	7201
	2017-18	1177	1727	1059	1442	1584	6989
	2018-19	1142	1624	977	1428	1524	6695
	2019-20	1142	1552	950	1343	1431	6418

Na previsão referente ao pré-escolar consideram-se incluídas todas as crianças das freguesias de influência dos agrupamentos, independentemente da titularidade da propriedade do jardim-de-infância que frequentam (pública, IPSS ou outra privada).

Algumas notas referentes a esta previsão. A confirmar-se esta previsão, o número de estudantes (incluindo aqui as crianças que frequentam o pré-escolar) diminuirá em 6 anos 16%, incidindo a descida em todo os ciclos do ensino básico e no pré-escolar.

Para além disso, será de prever a continuação de diminuição do número de alunos nos anos seguintes porque até 2020 o secundário ainda não terá sofrido o impacto principal da diminuição da natalidade.

Todos os agrupamentos sentirão esta diminuição mas haverá possibilidade de no Agrupamento de Ovar Sul as consequências serem mais devastadoras em consequência da diminuição abrupta de natalidade sentida em S. Vicente de Pereira Jusã e Válega.

A diminuição prevista para 2019-2020 poderá ultrapassar os 30% no pré-escolar e no 1º ciclo. Estamos, pois, perante uma das dimensões sociais que maiores impactos tem e terá no futuro da educação no município de Ovar (como em muitos outros).

Neste contexto, mais oportuna surge a necessidade de se definir com rigor, progressivamente e de modo alargado, um processo partilhado de construção de um Plano de Desenvolvimento da Educação em Ovar.

5. Conclusões e medidas propostas

Tirando partido da análise SWOT, avancemos agora para a definição de um conjunto de ações a empreender. Para isso aproveitemos os vários quadrantes do quadro de análise atrás apresentada para ajudar a construir o conjunto de ações pertinentes para o desenvolvimento da educação em Ovar.

Para que as ações definidas possam vir a permitir alcançar os resultados desejados é necessário que desde a sua formulação estejam implicados todos os atores sociais interessados no seu êxito.

Por outro lado, a imprevisibilidade da variação dos contextos em que se desenvolve o processo educativo implica uma atenção redobrada sobre os processos e sobre os resultados que vão sendo alcançados, exigindo um processo de monitorização permanente.

Análise SWOT com AÇÕES, por quadrantes

	Fatores internos	FORÇAS	FRAQUEZAS
Fatores externos			
OPORTUNIDADES		Maximizar as forças para aproveitar as oportunidades (A)	Ultrapassar fraquezas para tirar vantagem das oportunidades (B)
AMEAÇAS		Maximizar as forças para mitigar as ameaças (C)	Minimizar as fraquezas para reduzir as ameaças (D)

Quadrante A:

- Interessa aproveitar ao máximo o interesse da autarquia municipal e a disponibilidade das juntas de freguesia para abraçarem uma maior responsabilidade no desenvolvimento da educação em Ovar, estabelecendo ações concretas que se possam e devam desenvolver, nas várias dimensões já anotadas.

- Importa também aproveitar ao máximo as disponibilidades e a experiência acumulada pelas associações de pais quer para participar nestas dinâmicas concelhias que vierem a ser consideradas nucleares, quer para desencadear um leque de ações concretas de sua iniciativa.

- É de aproveitar também do melhor modo a existência de um tecido social denso e de um capital social culturalmente diversificado e rico, envolvendo-o nas novas dinâmicas de desenvolvimento da educação em Ovar.

Quadrante B:

- Importa melhorar os as condições de aprendizagem nas escolas e jardins de infância nomeadamente os meios tecnológicos desde o 1º ciclo, na condição de haver projetos e know-how concretos que tirem deles o verdadeiro potencial educativo que possam ter.
- É possível e necessário articular melhor as diferentes instituições, para tirar partido das suas potencialidades, para melhorar a educação no município.
- É preciso estabelecer, no âmbito das prioridades de desenvolvimento da educação, uma rede de transportes adequada, que facilite e dinamize a frequência escolar do concelho.
- Será necessário construir dinâmicas educativas escolares, envolvendo tanto os agrupamentos de escolas e escolas como as associações de pais e outros interessados, para combater a indisciplina e a desmotivação escolares e para melhorar o sucesso escolar de todos e de cada um.

Quadrante C:

- É preciso que as diferentes forças do município se juntem e definam rigorosamente o que estão disponíveis para fazer para combater a descida progressiva da natalidade e, conseqüentemente, a descida da frequência escolar, cuidando em especial de prevenir (se assim o entenderem) a fuga volumosa de jovens do concelho para os concelhos vizinhos.
- Importa que o conjunto rico e vasto de iniciativas que já se desenvolvem no terreno, todos os anos, sobretudo com o apoio da Câmara Municipal, seja mais coerente e articulado com prioridades concretas definidas por todos os interessados, em sede de um Plano de Desenvolvimento da Educação.
- Será de aproveitar também a qualidade e a estabilidade do corpo docente para incrementar projetos de melhoria do ensino e das aprendizagens que seja capaz de provocar a emergência de melhores resultados escolares.

Quadrante D:

- Importa definir parâmetros de qualidade para a educação no concelho e alguns indicadores qualitativos e quantitativos que traduzam não ideias gerais e projetos vagos, mas que permitam reais compromissos sociais de todos os que neles se queiram implicar.
- Importa também definir e divulgar processos concretos que se vão desencadear para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, estabelecendo-se assim um caminho que seja do conhecimento de todos e que implique o maior número possível.
- É preciso definir-se, em conjunto e de forma dialogada com o MEC-DGest, um plano rigoroso e articulado de desenvolvimento de uma oferta complementar de cursos profissionais e artísticos no concelho, por forma a captar o maior número possível de jovens.

Medidas propostas

Aqui chegados e depois de realizado um encontro-debate entre os autores deste trabalho e os principais atores sociais locais, elenca-se um conjunto de áreas e de medidas possíveis de levar à prática no curto e médio prazo.

1ª Área - Promoção do sucesso escolar. O tema da melhoria dos níveis de aprendizagem e de sucesso escolar deverá constituir um tema nuclear e agregador de todos os interesses e instituições disponíveis.

As escolas devem ser envolvidas na definição dos caminhos a percorrer, a par dos pais e das suas associações.

O 1º e 2º ciclos devem constituir uma prioridade: é aí que estão os reais alicerces da aprendizagem escolar e da aquisição dos hábitos do trabalho escolar.

O sucesso escolar depende sobretudo da escola, da sua organização e orientação, do seu foco, do trabalho contínuo dos seus docentes e de uma cooperação, sempre que possível, atenta e permanente dos pais.

Propomos, pois, que esta seja uma das prioridades da educação no concelho de Ovar. Havendo mais possibilidades de se gerar mais sucesso escolar por parte de cada aluno, será também mais fácil construir-se um ambiente educativo mais alegre, disciplinado, capaz não só de apoiar os alunos com menor rendimento escolar, mas também de estimular os alunos com melhor desempenho escolar.

Os recursos que se podem concitar para atingir tal objetivo são vários e difíceis de conter numa proposta deste tipo. Mas é evidente que se não se atuar neste plano, indo beber ao que de melhor se faz no nosso país, nunca a educação em Ovar conseguirá atingir níveis de qualidade e satisfação que façam com que as crianças e os jovens cá gostem de estudar e que os pais desejem que os seus filhos cá continuem a estudar.

O Projeto Fénix, focado no 1º e 2º ciclos, poderiam ser uma ajuda preciosa a duas coisas básicas e nucleares: identificar as faltas de rendimento escolar precocemente e criar as condições imediatas à sua ultrapassagem. O pior que pode acontecer (e acontece) é deixar somar, ao longo dos anos de escolaridade, falhas graves nas aprendizagens. Essas falhas vão agregando outras, por falta de bases, qual boa de neve, conduzindo a atrasos irrecuperáveis aos 13, aos 15 ou aos 18 anos, altura em que ninguém está focado em ensinar as bases.

Por outro lado, seria de explorar a criação, em cada freguesia, de uma atividade do tipo “escola de pais” que favorecesse não só um diálogo mais assíduo entre professores e pais, mas também ações concretas de cooperação e aprendizagem comum, tendentes a ajudar ambos a apoiar as crianças na superação das suas dificuldades, seja de aprendizagem, seja de crescimento (exemplo: técnicas de estudo mais eficazes, adolescência, atenção e concentração, os diretores de turma e o seu papel eficaz, etc.). Um melhor exercício educativo parental não deve ser desprezado na hora de se trabalhar em prol do sucesso escolar, pois dele depende também, em boa parte, não propriamente as aprendizagens escolares, mas a motivação, o gosto e o desejo de as realizar com gradual sucesso.

Não se trata propriamente de correr atrás dos resultados dos exames, mas é preciso que as crianças e os jovens, na sua enorme diversidade, sejam capazes de se sentir motivados, concentrados e realizados no seu trabalho. O esforço que a escola exige é demasiado para alguns e é preciso ajudar esses mesmos a atingirem níveis de desenvolvimento e de performance que os motivem sempre a irem um pouco mais além. Só uma boa cooperação entre todos, com o apoio de outras atividades das autarquias, como o desporto escolar, a expressão artística, a celebração comum das festas populares, ...poderá produzir progressivamente os resultados esperados. Da parte de associações de pais existe a sugestão de a CMO apoiar anualmente as turmas (e não apenas os alunos individualmente) que tenham alcançado melhor desempenho escolar.

É preciso que haja um plano e intencionalidades educativas muito claras em cada atividade eleita, em tudo o que se faz em prol do sucesso, estimando o impacto esperado de cada medida que se tomar. Mais vale poucas medidas e eficazes, do que muitas, que podem delapidar os recursos e esgotar as vontades e não produzir os resultados esperados.

O **apoio tecnológico ao ensino** também deverá aqui ser incluído, desde que, repetimos, estejam previamente esclarecidas as intencionalidades educativas e desde que os professores estejam cabalmente habilitados a tirar todo o partido escolar desses investimentos. O 1º ciclo deverá ainda ser

apoiado do ponto de vista tecnológico e didático, aproveitando tanto os fundos comunitários para as melhorias técnicas como a verticalização do ensino proporcionada pelos agrupamentos de escolas, para as melhorias na oferta e na qualidade do ensino de base.

A **formação dos dirigentes e dos professores** deve ser colocada como prioritária, tendo em vista toda a melhoria de processos pedagógicos que é preciso empreender, o que tem implicações profundas nos modelos de organização das escolas. O contributo empenhado de diretores, lideranças intermédias e dos professores é fundamental, devendo por isso ser assegurado por todos os meios, incluindo este da formação. Uma formação feita em serviço, colada às ações de melhoria, à sua evolução, às suas dificuldades e aos seus avanços, nunca uma formação descontextualizada e fora da realidade concreta dos processos que importa melhorar. Sempre que possível, o Centro de Formação deve estar envolvido e ser parte ativa do processo.

Medidas:

- 1.1. Comprometer cada escola, no estabelecimento de um plano para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista uma melhoria consistente dos resultados escolares de todos os anos de escolaridade, nos próximos cinco anos.
- 1.2. Focar a intervenção de promoção do sucesso no 1º e 2º ciclos, a chamada intervenção precoce, com o envolvimento dos professores e das escolas.
- 1.3. Apoiar a aplicação das metodologias Fénix de promoção da melhoria dos resultados escolares aos 1º e 2º ciclos.
- 1.4. Instituir “escolas de pais”, ou seja dinâmicas de reflexão-ação em torno dos problemas concretos colocados em torno do apoio ao incremento do sucesso dos alunos.
- 1.5. Estabelecer um plano de melhoria dos espaços físicos e das condições ambientais das escolas e jardins-de-infância existentes de modo a aumentar o conforto das crianças e alunos.
- 1.6. Desenvolver um plano de melhoria das ferramentas tecnológicas de apoio à melhoria dos processos de ensino/aprendizagem.
- 1.7. Criar um programa de formação contínua de diretores e de professores, embebido nos esforços feitos de melhoria dos processos e dos resultados escolares.

2ª Área – Facilitar a educação e o estudo em Ovar. A ameaça da **redução da natalidade, aliada à fuga de alunos para outros concelhos**, vai constituir um enorme desafio para todos os owarenses. Seria importante o município definir onde e como vai procurar diversificar a sua formação e incrementar a qualidade da sua educação, tendo em vista não só não perder uma só criança ou jovem no processo de escolarização e formação, como também criar as oportunidades educativas mais adequadas para todos.

Esta questão é crucial. Para contrariar esta tendência inexorável, é precisa muita ousadia e determinação. Não será com boas intenções que se retém população em Ovar, quer casais em idade fértil, quer alunos que se sentem chamados por escolas que funcionam melhor e onde podem aprender mais e melhor.

Propõe-se que o município estabeleça um conjunto articulado e coerente de medidas para fazer face a esta “derrocada” da natalidade e também à fuga dos jovens para outros municípios.

Estes medidas devem contemplar áreas, algumas já atrás referidas, tão diversas como: bom funcionamento das escolas, com boas condições físicas e com atratividade do ponto de vista tecnológico; níveis de sucesso elevados e sustentados; medidas de apoio às crianças e à educação pré-escolar, como a educação cofinanciada, sobretudo até aos 3 anos, recorrendo-se se possível a fundos comunitários; continuação da oferta de manuais escolares gratuitos às crianças, eventualmente sob condição de assinatura de um compromisso de bem os usar e aproveitar, como sugere uma associação de pais; criação de equipas multidisciplinares concelhias, particularmente dotadas com psicólogos e mediadores familiares, progressivamente enriquecidas, aptas a apoiar todas as escolas do concelho, mediante a organização de um calendário de ações acessíveis a todas as escolas, alunos e famílias, em casos de maior necessidade; organização e financiamento autárquico das componentes de apoio à família (AAAF e CAF), de modo a proporcionar a compatibilidade entre as atividades escolares e suas interrupções e os horários de trabalho dos residentes; estabelecimento de uma rede de transportes escolares que facilite a deslocação dos alunos entre a sua residência e a escola; criação de redes complementares de ofertas vocacionais e profissionais (ver ponto separado sobre este tema), de elevada qualidade, de modo a diversificar os percursos escolares e de modo a facilitar a frequência de cursos profissionais, sempre que se justifique, dentro do concelho;...

Os municípios vão lutar cada vez mais arduamente entre si, nos próximos anos, pela retenção das crianças e dos jovens, conseqüentemente dos casais em idade fértil. Antecipando este cenário, importa que Ovar tenha uma estratégia clara a este propósito. Esta, como se depreende, não pode ficar refém de medidas no campo escolar, mas essa estratégia deve ter um espectro alargado à infância e à juventude. Por isso, como se refere adiante, as medidas a tomar devem estar inscritas num projeto de desenvolvimento da educação a médio prazo.

Medidas:

- 2.1. Cofinanciamento da CMO das creches e da educação pré-escolar, como forma de atrair casais jovens.
- 2.2. Manter a oferta de manuais escolares gratuitos nos níveis elementares.
- 2.3. Criação e progressivo enriquecimento de uma Equipa Municipal Multidisciplinar de apoio às escolas, em várias áreas técnicas.
- 2.4. Desenvolver, organizando e cofinanciando, as atividades de apoio à família até ao final do 1º ciclo, como instrumentos de apoio às famílias e aos alunos.
- 2.5 Estabelecer uma rede de transportes escolares, através do diálogo entre os diferentes parceiros: câmara municipal, juntas de freguesia, escolas, operadores de transportes, associações de pais, de modo a definir circuitos e horários para cada ano letivo.

3ª Área - Ofertas escolares diversificadas. No estudo de revisão da Carta Educativa ficou claro, sobretudo nos encontros realizados com os atores sociais locais, que é preciso gerar oportunidades educativas escolares para todos os alunos e não apenas para os alunos que aprendem bem a proposta escolar geral, que se dão bem com o “mainstream” escolar.

Para que tal aconteça será necessário investigar com maior minúcia as debilidades fundamentais dos alunos, tanto cognitivas como metacognitivas, que se prendem tanto com as aprendizagens em cada disciplina ou área de aprendizagem, como com as capacidades para reter os processos de aprendizagem e a capacidade para aprender a aprender de novo, em novos contextos, para estudar, para comunicar, para conviver, para expressar valores e opções...

Dois caminhos são necessários: um refere-se às adaptações curriculares que é preciso realizar dentro da escola, para que se possa ir de encontro aos alunos que revelem mais baixo rendimento escolar, propondo caminhos diferenciados, conforme os alunos e as suas necessidades e possibilidades. Aqui é preciso que cada escola/agrupamento realize um processo simples, mas bem fundamentado, acerca dos caminhos a desenvolver (seja com o apoio do Projeto Fénix, seja com outros processos pedagógicos e apoios externos a cada escola/agrupamento). Foi sugerido e sustentado que as escolas, em conjunto, deveriam encontrar algumas “alternativas” curriculares especialmente adaptadas a alunos com níveis de indisciplina e de inadequação ao contexto das turmas tradicionais.

Importa que estas outras opções tenham realmente qualidade. Com facilidade, as políticas educativas tendem, por vezes, a “empobrecer” curricularmente o “currículo mainstream”, sob o pretexto de o adequar aos alunos mais pobres e com mais dificuldade de acederem ao código escolar. A isto se chama estigmatização e reprodução das desigualdades sociais. Toda a atenção é, pois, pouca e é necessário que as escolas/agrupamentos ponderem muito bem as medidas a tomar e a elas afetem os melhores docentes.

O outro caminho refere-se à diferenciação curricular, que pode ir de uma diferenciação simples (que pode ocorrer dentro da mesma escola) a uma diferenciação total, como sejam, neste último caso, no secundário, os cursos profissionais ou o ensino artístico (podendo aqui iniciar-se mais cedo uma diferenciação, como nos casos da Música e da Dança).

Neste quadro levemente traçado, entre as áreas/problema do próximo futuro, está a necessidade de as escolas/agrupamentos realizarem este trabalho de diagnóstico e, eventualmente, em conjunto, estabelecerem modos de fazer face quer ao baixo rendimento escolar verificado quer à necessidade de encaminhar alunos para outras opções escolares e formativas de qualidade, onde possam ter um sucesso e uma realização pessoal mais elevados. Aqui, a evolução dos cursos tipo “CEF” ou “Vocacionais”, os EFA e mesmo o ensino profissional, para o nível secundário, devem ser conjunta e articuladamente ponderados.

O caso do ensino profissional é bastante crítico. O concelho não só tem ofertas desconexas, como tem áreas onde poderia haver ofertas com qualidade e não as oferece, conta com a EP de Cortegaça, bastante isolada e sem o devido enquadramento na oferta conjunta do município, e sofre ainda com a fuga de boa parte dos jovens para escolas profissionais dos concelhos de Aveiro e de Espinho. Ovar tem de definir uma estratégia clara para estes percursos escolares (necessários para uma escolarização universal e não apenas obrigatória), o que implica um trabalho aturado e participado e um posterior diálogo político com o Ministério da Educação e Ciência.

Nesta estratégia para o ensino profissional, importa ter presente a necessidade de qualificar os docentes das escolas secundárias para uma abordagem especializada a este tipo de cursos, alunos e necessidades de articulação com o meio envolvente. Como este esforço não foi realizado quando estes cursos foram lançados nas escolas secundárias, há aqui um trabalho a fazer, tendo em vista melhorarmos este tipo de cursos, em termos de ensino e aprendizagem.

Também no plano do ensino artístico, o município pode e deve fazer crescer e melhorar a sua oferta, desde a infância, passado pela juventude e chegando aos adultos. Existe uma experiência muito importante que se pode reforçar e ampliar, se colocada em termos estratégicos e bem estruturados. A educação artística (artes visuais, artes plásticas, artes do espetáculo, música e dança, imagem e multimédia) constitui um elemento central da promoção do bem-estar das populações e pode ser um percurso válido para crianças e jovens que por ele queiram seguir para uma formação mais especializada.

Também esta reflexão e estas decisões podem inscrever-se na construção progressiva de um Projeto de Desenvolvimento da Educação em Ovar.

Medidas:

- 3.1. Realizar um estudo sistemático acerca das principais dificuldades de aprendizagem dos alunos no 1º e 2º ciclos.
- 3.2. Criar e/ou recorrer a alternativas curriculares existentes para oferecer percursos de qualidade, adequados aos alunos que revelarem maiores dificuldades de integração e rendimento escolar.
- 3.3. Criar uma nova e requalificada oferta de cursos profissionais no concelho.
- 3.4. Criar um programa de qualificação dos professores dos cursos profissionais.
- 3.5. Criar um projeto de incremento do ensino artístico no concelho.

4ª Área - Projeto de Desenvolvimento da Educação em Ovar .Seria importante que as forças vivas de Ovar, os atores sociais e os diferentes interesses em presença no campo da educação e da formação, se unissem numa cooperação constante em prol de mais e melhor educação. Tal processo sociocomunitário e cooperativo, com pouca tradição em Ovar, precisa de ser muito bem pensado e terá uma evolução lenta e gradual. Começando devagar, urge encetar um caminho seguro e eficaz. É

preciso tirar partido da fortaleza do tecido social do concelho, em particular associativo, colocando-o ao serviço do bem comum educacional.

Uma das formas porventura mais eficazes para conseguirmos alcançar este objetivo, a par e passo, poderia passar pela construção de compromissos sociais concretos, em cooperação interinstitucional. Sublinhamos de novo esta questão dos compromissos sociais concretos (os possíveis), pois só assim, em torno de alguns pontos cruciais de um Projeto de Desenvolvimento da Educação em Ovar, será possível melhorarmos real e duradouramente a educação e formação no concelho.

Este Projeto é mais um caminho do que um Plano que se possa fazer em gabinete, com todos os pontos, “bythebook”, muito certo e acabado. Deve ser algo que se vá construindo, sempre inacabado, fruto de uma visão partilhada, fruto da decisão e da interação possíveis, em cada momento do trajeto, fruto dos consensos possíveis e do grau de confiança mútua que se vá adquirindo. O que interessa são os compromissos que se vão estabelecendo, passo a passo. Pouco, pequeno e possível, de modo a permitir focar objetivos e projetos e de modo a concretizar e alcançar resultados, gradualmente próximos do desejado.

Para reforçar este caminho, é possível e seria pertinente, colocar na agenda social local não só a revisão e revitalização do Conselho Municipal de Educação (à semelhança do que prevê para a aplicação do DL 30/2015, no âmbito do Programa Aproximar), como até a criação de novas dinâmicas locais de cooperação na área da educação, no quadro do conceito de “cidade educadora” (que deve, por definição envolver outras áreas sociais complementares da área da educação).

Para tal, a Câmara Municipal de Ovar deverá empreender um processo alargado e participado de reflexão-ação, bem dirigido para que não se perca tempo nem se queimem etapas, que pode e deve envolver todos os implicados e todos os interessados, de modo a promover uma verdadeira descentralização da administração da educação, colocando a autarquia municipal e as juntas de freguesia comprometidas com as escolas/agrupamentos e com a melhoria progressiva da educação, mediante um conjunto de compromissos que se possam ir estabelecendo, desde logo entre as escolas/agrupamentos e as autarquias.

Este processo de cooperação em ordem à reflexão e à ação, ao estabelecimento de compromissos, no quadro de um Projeto de Desenvolvimento da Educação em Ovar, portanto de modo sustentado, poderá trazer uma vida nova e novas soluções para a educação no município.

Medidas:

- 4.1. Colocar de pé a dinâmica de criação do Projeto de Desenvolvimento da Educação para Ovar.
- 4.2. Rever a composição do Conselho Municipal de Educação e informalmente colocá-lo ao serviço desse Projeto de Desenvolvimento.

Anexos

Anexo 1 - Freguesias

Apresentam-se a seguir, por freguesia, alguns dados referentes ao setor pré-escolar (creches e jardins-de-infância) e ao 1º ciclo do ensino básico.

Os dados dos restantes ciclos do ensino básico e do ensino secundário serão tratados à parte, por agrupamento.

Os dados foram obtidos através de consulta aos três agrupamentos no caso das unidades de educação e ensino públicas e diretamente às entidades proprietárias nos restantes casos.

Para determinar o número de crianças e jovens residentes em Ovar que frequentam jardins-de-infância e escolas fora do município, foram inquiridos os agrupamentos de escolas a que pertencem as escolas das freguesias com quem o município de Ovar tem ligação geográfica direta, bem como as instituições particulares dessas freguesias.

Foram ainda inquiridas as escolas profissionais com maior número de alunos residentes em Ovar, embora não fosse possível obter informações de todas elas.

1 - FREGUESIA: ARADA

1.1 - Creches

Não existe nenhuma creche na freguesia de Arada.

Frequentaram creches, noutras freguesias do município, 10 crianças residentes em Arada, estimando-se que correspondam a 20% do número de residentes com idades de 1-2 anos.

Quadro A1-1 . Número de crianças residentes em Arada a frequentar creches em 2014

	Em Arada	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	0	10	0	10

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

1.2 - Jardins de Infância

Existem dois jardins-de-infância em Arada, ambos públicos:

- JI da Murteira (a funcionar na Escola Básica da Murteira);
- JI do Outeiral (a funcionar na Escola Básica do Outeiral).

Frequentavam estes dois jardins-de infância, em 2013/14, 63 crianças correspondendo-lhe uma taxa de pré-escolarização bruta de 72,4%. É de referir a elevada taxa de pré-escolarização correspondente aos 5 anos que ultrapassa os 100%. Isto deve-se ao facto de existir um número significativo de crianças que frequentam os jardins-de infância em Arada mas que não residem na freguesia.

Quadro A1-2 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Arada

ARADA	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré-escolarização
3 anos	30	20	66,7%
4 anos	34	13	38,2%
5 anos	23	30	130,4%
Total	87	63	72,4%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas.

NOTA - A população residente foi estimada com base no Censo de 2011

De entre as crianças que frequentam os JI de Arada, 12 não residem na freguesia, cinco das quais residem em municípios vizinhos.

Por outro lado, havia nove crianças residentes em Arada a frequentar jardins-de-infância de outras freguesias.

Podemos estimar a taxa de pré-escolarização real da freguesia como sendo superior a 69,0%.

Quadro A1-3 . Número de crianças de Arada a frequentar a educação pré-escolar

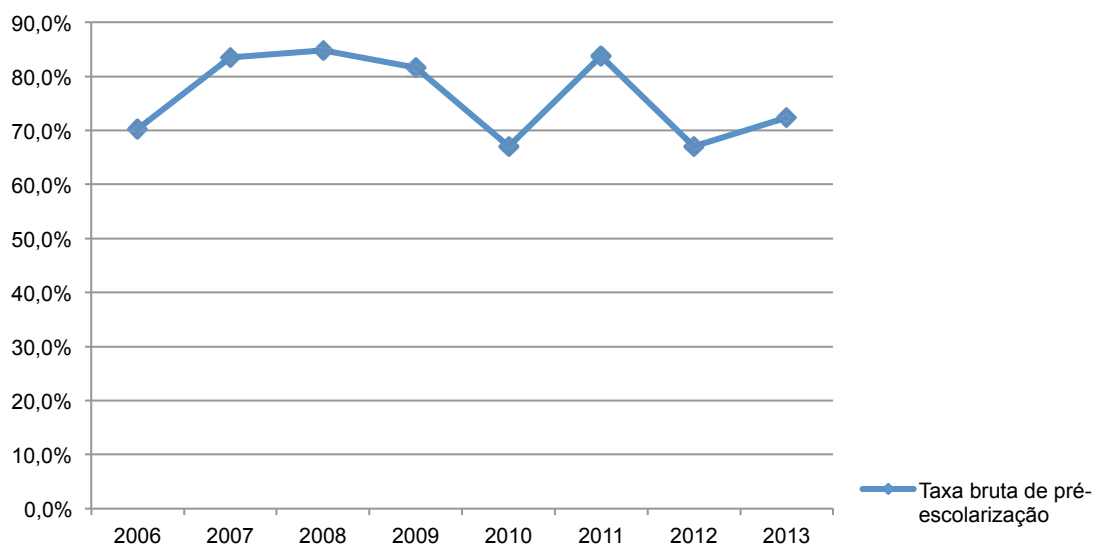
	Em Arada	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	51	9	0	60

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006-07 e 2013-14 o número de crianças a frequentar o pré-escolar em Arada diminuiu 13,7% estimando-se que a população residente com idades entre os 3 e os 5 anos tenha diminuído 26,7%.

Ao longo do período em análise a taxa bruta de pré-escolarização sofreu diversas variações, subindo e descendo ao longo dos anos, podendo este facto ser explicado por se tratar de uma freguesia com uma população relativamente reduzida e, simultaneamente, acolher crianças vindas de outras freguesias.

Gráfico A1-1 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização em Arada, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

No ano letivo 2014-2015, segundo os dados recolhidos pela Câmara Municipal, o número de crianças nos dois jardins-de-infância de Arada diminuiu novamente, estando este ano a frequentá-los apenas 46 crianças.

Quadro A1-4 . Freqüência dos jardins-de-infância de Arada, entre 2006 e 2014

ARADA	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	23	20	21	27	13	30	13	20
4 anos	26	21	28	25	29	15	31	13
5 anos	24	35	29	28	23	32	15	30
Total	73	76	78	80	65	77	59	63

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

1.3 - 1º ciclo do ensino básico

Existem duas escolas do 1º ciclo em Arada:

- Escola Básica da Murteira;
- Escola Básica do Outeiral.

Nestas duas escolas em 2013/2014 funcionavam apenas 5 turmas, para 9 salas disponíveis, juntando, em algumas delas, alunos de anos de escolaridade diferentes. O número total de alunos total era 111.

Quadro A1-5 . Freqüência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Arada

ARADA	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	40	25	34	30	20	35	33	23
2º Ano	49	47	26	33	40	30	35	36
3º Ano	44	43	43	28	32	33	31	19
4º Ano	45	45	43	39	27	33	30	33
Total	178	160	146	130	119	131	129	111

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os alunos que frequentavam as escolas de 1º ciclo em Arada, em 2013/2014, representavam apenas 86% da população estimada, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade, residente na freguesia. Se compararmos o número de matrículas no 1º ano com o número de crianças de 6 anos de idade, obtemos um valor ainda mais baixo, 74%. Acresce ainda que este valor ainda desceria mais pois 4 destes alunos não residem em Arada.

Quadro A1-6 . Número de crianças residentes em Arada a frequentar o 1º ano de escolaridade

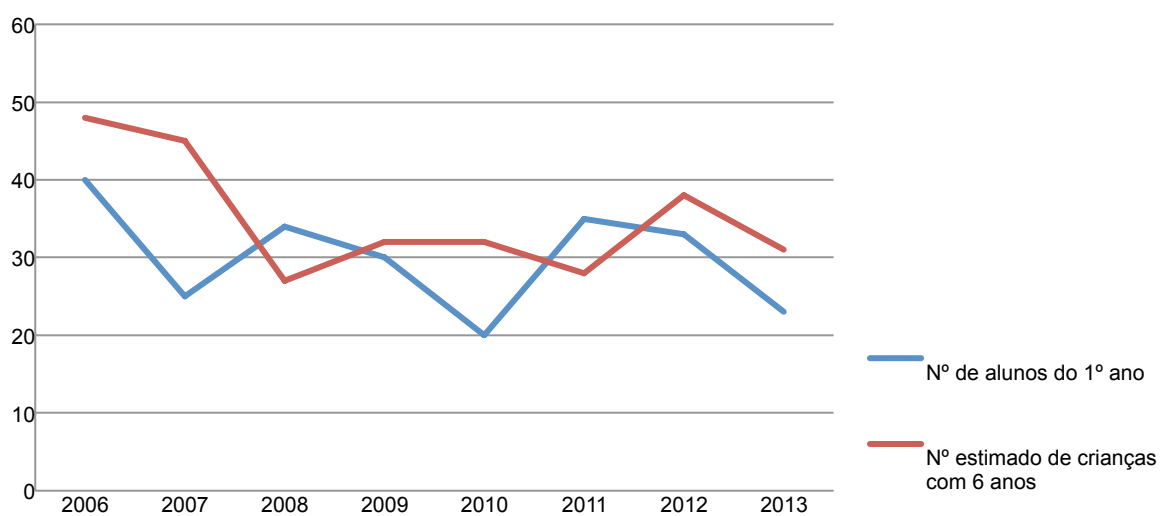
	Em escolas de Arada	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	19	0	0	19

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2104 o número de alunos no 1º ciclo diminuiu 37,6% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período diminuiu apenas 25,8%.

Se olharmos para a entrada no ciclo, para o 1º ano de escolaridade, a diferença é igualmente acentuada já que se verificou até 2013/2014 uma diminuição de 42,5% dos alunos do 1º ano, enquanto a população de 6 anos de idade diminuiu 35,4%.

Gráfico A1-2 . N.º de alunos do 1º ano de escolaridade, em Arada, e n.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

2 - FREGUESIA: CORTEGAÇA

2.1 - Creches

Em Cortegaça existe apenas uma creche, da iniciativa do Centro Social Cortegacense Olívia e Florindo Cantinho, a qual com autorização para 52 crianças era frequentada, em 2014, apenas por 38. Destas 21 residiam em Cortegaça e 15 em Esmoriz.

A taxa de ocupação da creche era de 73%.

Quadro A1-7 . Número de crianças residentes em Cortegaça a frequentar creches em 2014

	Em Cortegaça	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	21	15	2	38

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Podemos concluir que cerca de 61% das crianças residentes em Cortegaça, com um ou dois anos de idade, frequentam uma creche.

2.2 - Pré-escolar

A rede de educação pré-escolar da freguesia de Cortegaça é constituída por dois jardins-de-infância:

- JI do Centro Social Cortegacense (IPSS);

e o

- JI de Gavinho (público).

Em 2013/2014, estes dois jardins-de infância, eram frequentados por 101 crianças o que correspondia na freguesia a uma taxa de pré-escolarização bruta de 106,3%.

Esta taxa tão elevada, que ultrapassa os 100%, é explicada pelo grande número de crianças que frequentando um dos dois jardins-de-infância residem fora da freguesia. No ano referido apenas 60 das crianças do pré-escolar em Cortegaça, residiam na freguesia, constituindo o segundo maior grupo (30) as crianças a residir em Esmoriz.

Quadro A1-8 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Cortegaça

CORTEGAÇA	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré-escolarização
3 anos	35	32	91,4%
4 anos	23	30	130,4%
5 anos	37	39	105,4%
Total	95	101	106,3%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA - A população residente foi estimada com base no Censo de 2011

Por outro lado, também um elevado número de crianças residentes em Cortegaça frequenta JI de outras freguesias e o seu número permite-nos estimar uma taxa de pré-escolarização real muito elevada, rondando os 100%.

Quadro A1-9 . Número de crianças de Cortegaça a frequentar jardins-de-infância

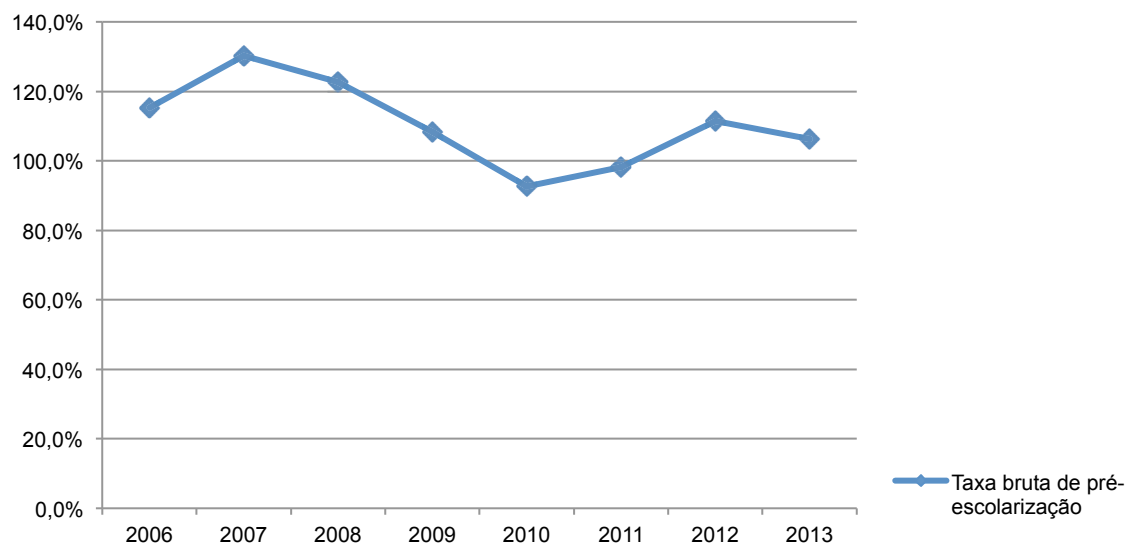
	Em Cortegaça	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	60	31	4	95

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

No período entre 2006-07 e 2013-14 a frequência dos jardins-de-infância de Cortegaça diminuiu 15,8%, estimando-se em 8,6% a queda, no mesmo período, da população residente com idades entre os 3 e os 5 anos.

Ao longo do período, a taxa bruta de pré-escolarização em Cortegaça manteve-se quase sempre acima dos 100%.

Gráfico A1-3 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização em Cortegaça, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Quadro A1-10 . Frequência dos jardins-de-infância de Cortegaça, entre 2006 e 2014

CORTEGAÇA	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	40	52	45	40	31	40	32	32
4 anos	46	38	52	40	42	34	43	30
5 anos	34	39	38	50	40	39	32	39
Total	120	129	135	130	113	113	107	101

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

2.3 - 1º ciclo do ensino básico

Existe apenas uma escola de 1º ciclo em Cortegaça, a Escola Básica de Gavinho.

Quadro A1-11 . Frequência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Cortegaça

CORTEGAÇA	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	47	41	39	23	47	26	26	24
2º Ano	47	47	42	37	24	47	25	25
3º Ano	49	62	67	41	36	38	47	20
4º Ano	51	37	28	64	42	20	25	46
Total	194	187	176	165	149	131	123	115

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Em 2013/2014, 115 crianças frequentavam aquela escola e este número representava apenas 73,7% da população estimada da freguesia, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade. Se compararmos o número de entradas no 1º ciclo com a população residente estimada de 6 anos de idade, a relação ainda é menor, 66,7%. Dos 24 alunos que frequentavam o 1º ano de escolaridade em Cortegaça, cinco não residiam na freguesia.

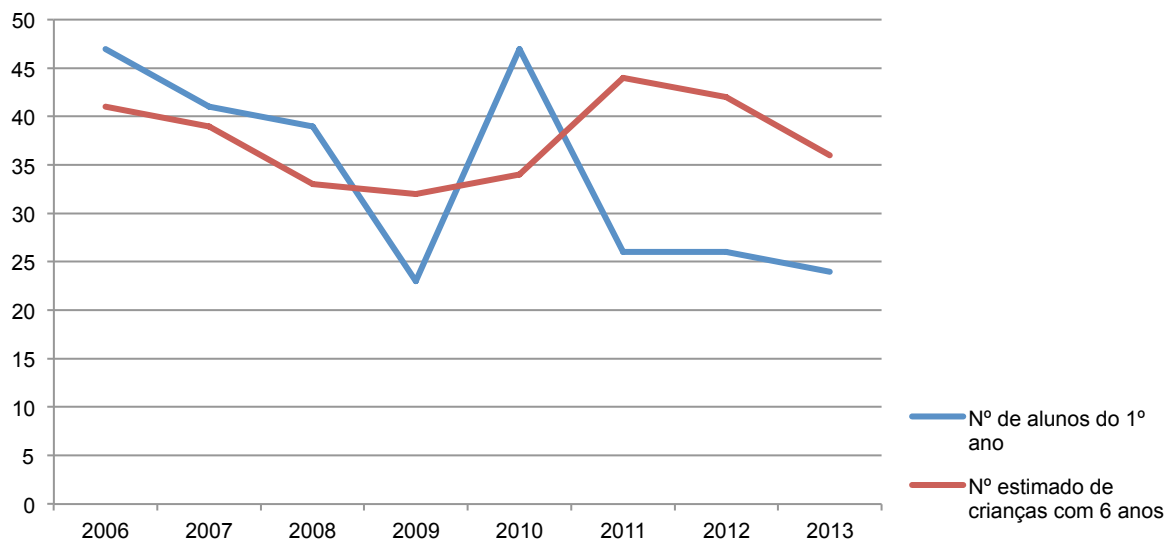
Quadro A1-12 . Número de crianças residentes em Cortegaça a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Em escolas de Cortegaça	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	19	4	5	28

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2014 a população escolar do 1º ciclo, em Cortegaça, diminuiu 40,1% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, se manteve estável no mesmo período (terá diminuído 1,9%). Esta disparidade verifica-se de igual modo nas entradas do ciclo, passando, o 1º ano de 47 alunos em 2006/2007 para 24 em 2013/2014.

Gráfico A1-4 . Nº de alunos do 1º ano de escolaridade, em Cortegaça, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

3 - FREGUESIA: ESMORIZ

3.1 - Creches

Em Esmoriz existem duas creches,

-uma promovida por uma instituição sem fins lucrativos, o Centro de Assistência Social de Esmoriz;

e

- outra, privada, A Nossa Casa.

No conjunto, as duas creches têm autorização para 80 crianças, e em 2014 eram frequentadas por 68. Desta 68 apenas 32 residiam na freguesia.

Quadro A1-13 . Número de crianças residentes em Esmoriz a frequentar creches em 2014

	Em Esmoriz	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	32	22	20	72

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

As 72 crianças, residentes em Esmoriz, identificadas como frequentando uma creche, na freguesia ou fora dela, correspondem a 29% do número total estimado de crianças residentes, com 1 e 2 anos de idade.

3.2 - Pré-escolar

A rede de educação pré-escolar da freguesia de Esmoriz é constituída por nove jardins-de-infância, sete dos quais integrados no Agrupamento de Escolas de Esmoriz-Ovar Norte:

- JI de Campo Grande,
- JI de Gondosende,
- JI de Matosinhos,
- JI da Praia de Esmoriz,
- JI da Relva,
- JI da Torre,
- JI de Vinha;

um, promovido por uma IPSS:

- JI do Centro de Assistência Social de Esmoriz;

e um de iniciativa privada:

- JI A Nossa Casa.

Em 2013/2014, estes nove jardins-de infância, eram frequentados por 248 crianças o que correspondia para a freguesia a uma taxa de pré-escolarização bruta de 74,9%.

Quadro A1-14 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Esmoriz

ESMORIZ	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré-escolarização
3 anos	109	77	70,6%
4 anos	114	85	74,6%
5 anos	108	86	79,6%
Total	331	248	74,9%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA - A população residente foi estimada com base no Censo de 2011

Há um elevado número de crianças de outras freguesias a frequentar os jardins-de-infância de Esmoriz (50 em 2013/2014) mas, simultaneamente, há também um elevado número, de crianças aqui residentes, a frequentar jardins-de-infância noutros locais, pelo que a taxa real de pré-escolarização é superior à atrás referida.

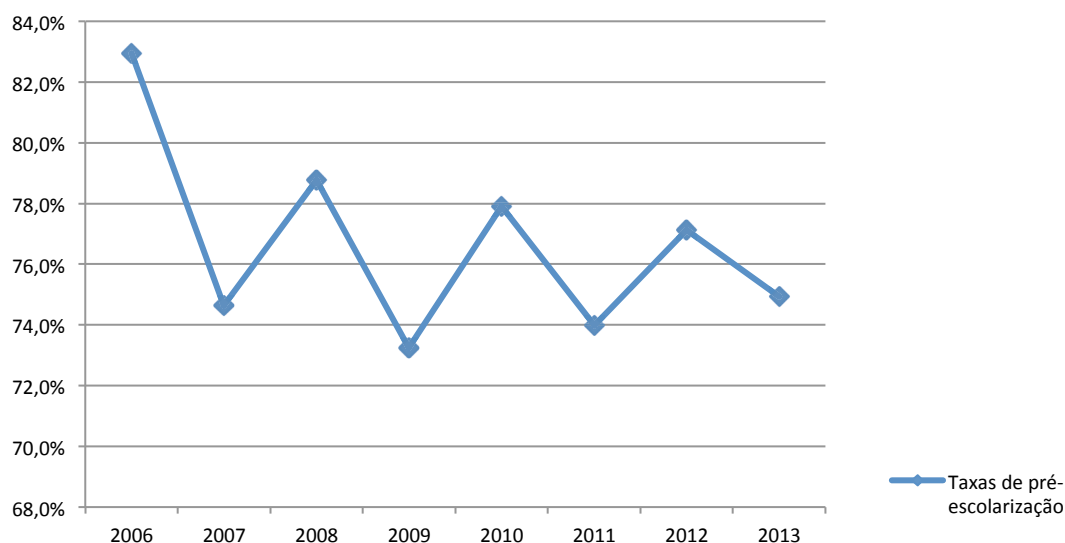
Quadro A1-15 . Número de crianças de Esmoriz a frequentar jardins-de-infância

	Em Esmoriz	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	198	41	36	285

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006-07 e 2013-14 o número de crianças nos jardins-de-infância de Esmoriz diminuiu 15,0%, estimando-se, no mesmo período, uma queda da população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, de 6,0%.

Gráfico A1-5 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização em Esmoriz, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Quadro A1-16 . Frequência dos jardins-de-infância de Esmoriz, entre 2006 e 2014

ESMORIZ	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	75	67	87	74	76	79	82	77
4 anos	123	79	85	98	86	75	86	85
5 anos	94	113	99	99	106	102	85	86
Total	292	259	271	271	268	256	253	248

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

3.3 - 1º ciclo do ensino básico

O parque de escolas de 1º ciclo do ensino básico em Esmoriz é constituído por sete escolas, todas elas públicas:

- Escola Básica do Campo Grande,
- Escola Básica de Gondosende,
- Escola Básica de Matosinhos,
- Escola Básica da Praia de Esmoriz,
- Escola Básica de Relva,
- Escola Básica de Torre,
- Escola Básica da Vinha.

Três das escolas têm, em 2014/2015, menos de quatro turmas devido ao reduzido número de alunos: a Escola Básica do Campo Grande só tem três turmas a funcionarem devido ao reduzido número de alunos no 1º ano (6); a Escola Básica de Gondosende só tem em funcionamento duas turmas pois o número total de alunos é 25; a Escola de Matosinhos só tem uma turma, do 4º ano de escolaridade a que se lhe juntam dois alunos do 3º ano de escolaridade. Esta última escola deve encerrar no próximo ano letivo.

Em cada uma das restantes quatro escolas da freguesia funcionam quatro turmas, uma por cada ano de escolaridade.

Quadro A1-17 . Frequência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Esmoriz

Esmoriz	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	164	112	140	115	110	131	111	103
2º Ano	122	159	132	151	126	116	136	134
3º Ano	143	133	172	119	138	131	104	113
4º Ano	131	173	131	168	118	144	129	102
Total	560	577	575	553	492	522	480	452

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os 452 alunos que frequentavam o conjunto de escolas de Esmoriz representavam 95% da população estimada, residente na freguesia, com idades entre os seis e os nove anos de idade. Se compararmos o número de entradas no 1º ciclo com a população residente estimada de 6 anos de idade, a relação ainda é praticamente a mesma (97%).

Isto não significa que todas as crianças residentes em Esmoriz frequentem o 1º ciclo na freguesia. De facto segundo os dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas, em 2013/2014 frequentavam o 1º ano de escolaridade, em Esmoriz, 10 crianças residentes fora da freguesia.

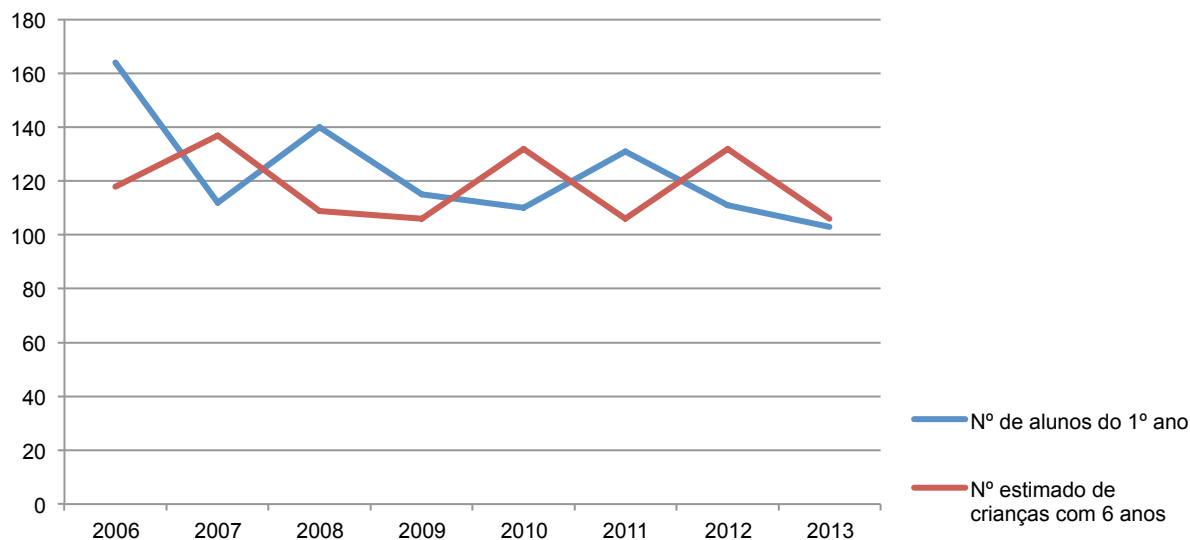
Quadro A1-18 . Número de crianças residentes em Esmoriz a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Em escolas de Esmoriz	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	93	5	10	108

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2014 a população escolar do 1º ciclo, em Esmoriz, diminuiu 19,3% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, foi ligeiramente inferior (16,5%).

Gráfico A1-6 . Nº de alunos do 1º ano de escolaridade, em Esmoriz, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

4 - FREGUESIA: MACEDA

4.1 - Creches

Em Maceda existe apenas uma creche, promovida por uma instituição sem fins lucrativos, o Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Maceda.

Em 2014 frequentavam esta creche 45 crianças, número que corresponde a sua lotação autorizada. Refira-se que menos de metade das crianças que frequentam a creche reside na freguesia.

Quadro A1-19 . Número de crianças residentes em Maceda a frequentar creches em 2014

	Em Maceda	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	22	6	0	28

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

As 28 crianças identificadas, nas creches, como residentes em Maceda correspondem a 58% do número total estimado de crianças, com 1 e 2 anos, da freguesia.

4.2 - Pré-escolar

Existem em Maceda dois jardins-de-infância, um pertencente à IPSS do Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Maceda e o outro de propriedade pública integrado na Escola Básica de Estrada.

Em 2013/2014, estes dois jardins-de infância, eram frequentados por 86 crianças o que correspondia em Maceda a uma taxa de pré-escolarização bruta de 116,2%.

Quadro A1-20 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Maceda

MACEDA	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré- escolarização
3 anos	25	28	112,0%
4 anos	23	33	143,5%
5 anos	26	25	96,2%
Total	74	86	116,2%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA - A população residente foi estimada com base no Censo de 2011

O aparecimento destes valores tão elevadas nas taxas de pré-escolarização deve-se ao facto de um número elevado das crianças que frequentam os jardins-de-infância não residirem em Maceda. Das 86 crianças, dos dois jardins-de-infância, 30 não residem em Maceda.

De qualquer modo, conjugando com o número de crianças que frequenta jardins-de-infância noutros locais, podemos concluir que a taxa de pré-escolarização real é muito próxima dos 100%.

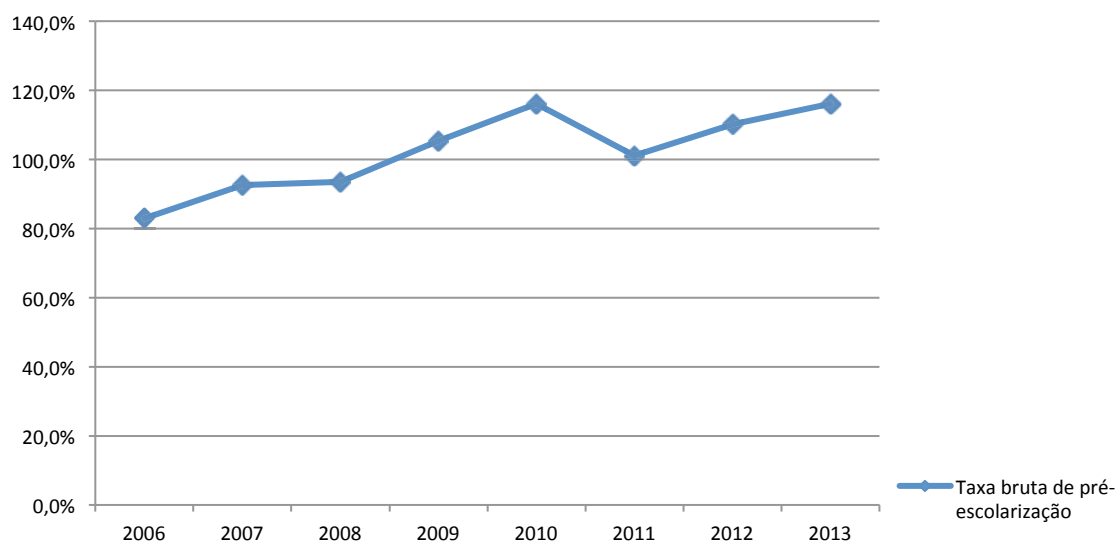
Quadro A1-21 . Número de crianças de Maceda a frequentar jardins-de-infância

	Em Maceda	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	56	14	3	73

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

No período entre 2006-2007 e 2013-2014 o número de crianças nos jardins-de-infância de Maceda diminuiu 23,2%, estimando-se, para o mesmo período, em 45,2% a queda da população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Gráfico A1-7 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização em Maceda, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Quadro A1-22 . Frequência dos jardins-de-infância de Maceda, entre 2006 e 2014

MACEDA	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	38	27	28	32	28	25	29	28
4 anos	34	49	25	39	34	29	23	33
5 anos	40	38	47	28	39	33	34	25
Total	112	114	100	99	101	87	86	86

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

4.3 - 1º ciclo do ensino básico

Apenas existe uma escola de 1º ciclo na freguesia de Maceda, a Escola Básica de Estrada.

Quadro A1-23 . Freqüência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Maceda

Maceda	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	49	40	39	44	26	22	30	26
2º Ano	43	47	44	38	42	26	30	32
3º Ano	51	50	48	43	39	44	23	20
4º Ano	34	52	45	45	44	40	48	24
Total	177	189	176	170	151	132	131	102

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os 102 alunos que frequentavam o 1º ciclo em Maceda, no ano letivo 2013-2014, representavam 82,9% da população estimada, residente na freguesia, com idades entre os seis e os nove anos de idade.

Se compararmos o número de entradas no 1º ciclo com a população residente correspondente a relação é um pouco superior: 89,7%.

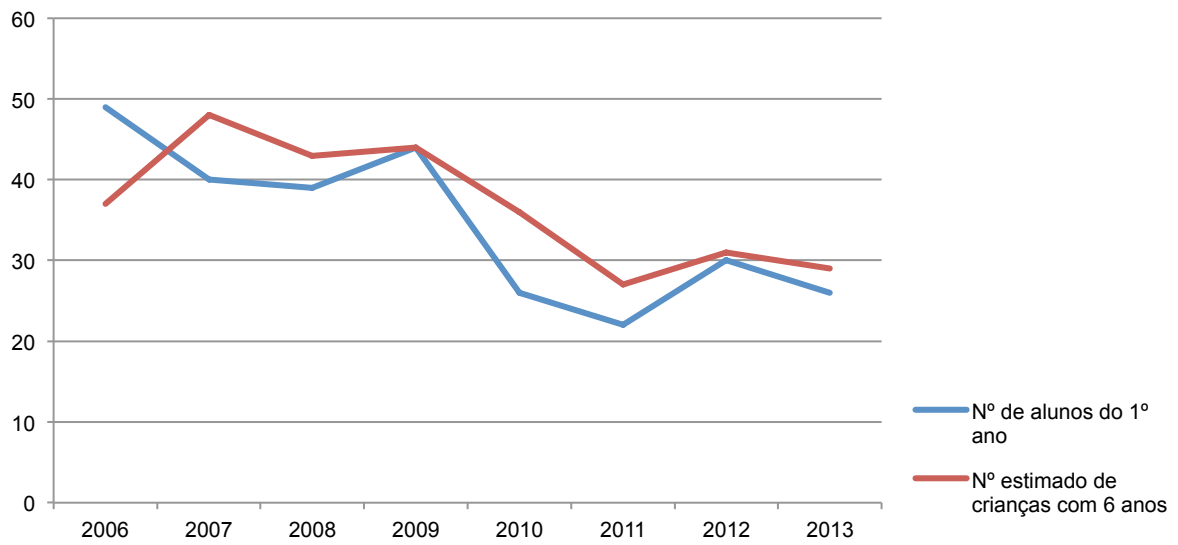
Quadro A1-24 . Número de crianças residentes em Maceda a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Em Maceda	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	23	6	0	29

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2104 a população escolar do 1º ciclo, em Maceda, diminuiu 42,4% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, reduziu-se em 23,6%.

Gráfico A1-8 . N.º de alunos do 1.º ano de escolaridade, em Maceda, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

5 - FREGUESIA: OVAR

5.1 - Creches

Na freguesia de Ovar existem seis creches.

Cinco são promovidas por instituições sem fins lucrativos:

- Centro de Promoção Social do Furadouro,
- Centro Social Jesus Maria José,
- Associação de Pais do Jardim-de-infância da Escola Preparatória,
- Santa Casa da Misericórdia de Ovar,
- Centro Social Habitovar;

e uma por uma instituição com fins lucrativos:

- Academia Palmo e Meio.

Em 2014 frequentavam estas creches 248 crianças, das quais só 212 residiam na freguesia.

Quadro A1-25 . Número de crianças residentes em Ovar a frequentar creches em 2014

	Em Ovar	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	212	13	2	227

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entrando em linha de conta com as crianças residentes que frequentam creches em Ovar ou fora da freguesia, as 227 crianças correspondem a 73% do número total estimado de crianças, com 1 e 2 anos, que aqui residem.

5.2 - Pré-escolar

Existem, na freguesia de Ovar, onze jardins-de-infância.

Cinco de iniciativa pública, integrando o Agrupamento de Escolas de Ovar:

- JI dos Combatentes,
- JI Habitovar,
- JI do Furadouro,
- JI de Oliveirinha,
- JI de Torrão do Lameiro;

quatro promovidos por entidades sem fins lucrativos:

- Centro de Promoção Social do Furadouro,
- Centro Social Jesus Maria José,
- Santa Casa da Misericórdia de Ovar,
- Centro Social Habitovar;

e dois da iniciativa de entidades com fins lucrativos:

- Escolinha
- Academia Palmo e Meio.

Em 2013/2014, o conjunto destes onze jardins-de infância, foi frequentado por 523 crianças correspondendo, na freguesia, a uma taxa de pré-escolarização bruta de 107,4%.

Quadro A1-26 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Ovar

OVAR	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré-escolarização
3 anos	178	173	97,2%
4 anos	145	178	122,8%
5 anos	164	172	104,9%
Total	487	523	107,4%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA - A população residente foi estimada com base no Censo de 2011

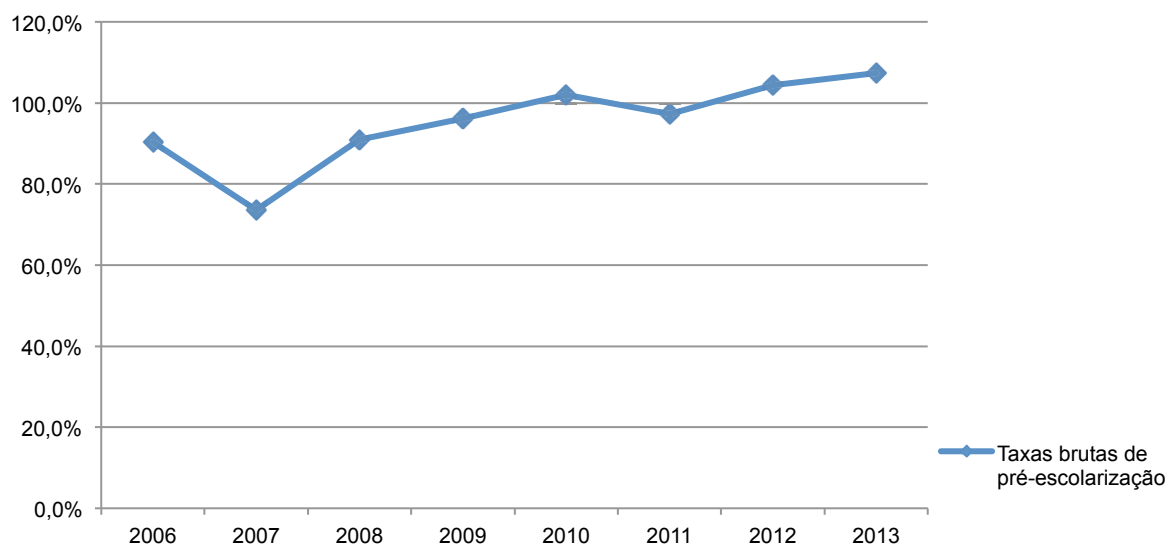
Destas crianças não residiam na freguesia de Ovar 81 e, deste modo a taxa real de pré-escolarização na freguesia situa-se um pouco acima dos 95%.

Quadro A1-27 . Número de crianças da freguesia de Ovar a frequentar jardins-de-infância

	Na freguesia de Ovar	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	442	14	6	462

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Gráfico A1-9 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização na freguesia de Ovar, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

No período que aqui estamos a analisar, entre 2006-2007 e 2013-2014, não ocorreu uma variação muito significativa no número de crianças a frequentar os jardins-de-infância de Ovar.

Ao mesmo tempo, a estimativa da população residente, com idades entre os 3 e os 5 anos, aponta para uma diminuição de 17%.

A diferença destes números traduz-se num aumento da taxa de pré-escolarização.

Quadro A1-28 . Frequência dos jardins-de-infância da freguesia de Ovar, entre 2006 e 2014

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	144	141	167	173	145	151	164	173
4 anos	192	145	147	161	159	161	162	178
5 anos	192	148	161	127	155	147	172	172
Total	528	480	510	504	495	491	498	523

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA – O número total de crianças referido no quadro não corresponde, nos anos letivos entre 2008-08 e 2011-12, à soma do número de crianças com 3,4 e 5 anos por que não foi possível obter a distribuição por idades naqueles anos nos JI de Campos e JI de S. Miguel, encerrados no final de 2011-2012.

5.3 - 1º ciclo do ensino básico

Na freguesia de Ovar existem seis escolas do ensino básico integradas no Agrupamento de Escolas de Ovar para além de uma escola de iniciativa privada:

- Escola Básica de Carregal,
- Escola Básica do Furadouro,
- Escola Básica dos Combatentes,

- Escola Básica de Habitovar,
- Escola Básica de Oliveirinha,
- Escola Básica da Ribeira,
- Externato S. Miguel.

Existia mais uma escola, a Escola Básica de Torrão do Lameiro, que encerrou no início de 2014-2015.

Quadro A1-29 . Frequência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Ovar

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	245	208	175	206	182	199	188	154
2º Ano	250	267	227	211	225	196	214	201
3º Ano	228	217	233	240	186	198	186	195
4º Ano	261	236	229	248	202	182	204	181
Total	984	1009	948	905	795	775	792	731

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

NOTA - Nos anos letivos 2007-08 e 2008-09, o número total de alunos do 1º ciclo, da freguesia de Ovar, não corresponde ao total do número de alunos dos diferentes anos de escolaridade por só ter sido possível, naqueles anos, na EB1 de Marinha e na EB1 de S. Miguel, dispor do número total de alunos e não das frequências de cada ano de escolaridade. A EB1 da Marinha encerrou no final de 2008-2009 e a EB1 de S. Miguel no final de 2011-2012.

Os 731 alunos que frequentavam o 1º ciclo no conjunto de escolas da freguesia de Ovar, em 2013-2014, representavam 105,6% da população estimada, residente na freguesia, com idades entre os seis e os nove anos de idade.

Se compararmos o número de entradas no 1º ciclo com a população residente correspondente (6 anos de idade) a relação é 91,7%.

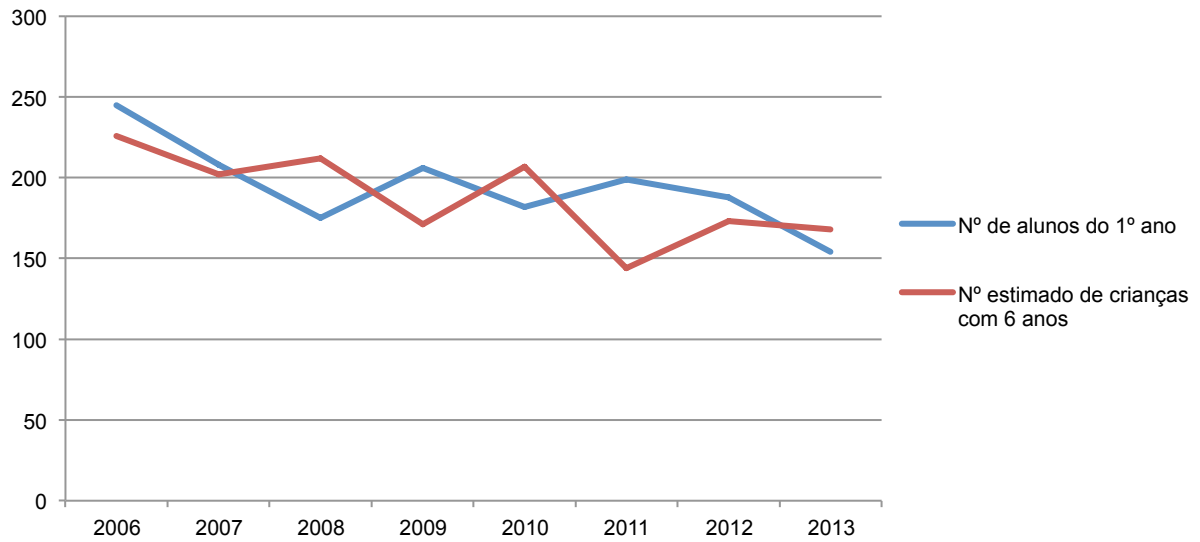
Quadro A1-30 . Número de crianças residentes na freguesia de Ovar a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Na freguesia de Ovar	Noutra freguesia do município	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	132	18	3	153

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2014 a população escolar do 1º ciclo, na freguesia de Ovar, diminuiu 25,7% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, tenha diminuído 18,9%.

Gráfico A1-10 . N.º de alunos do 1.º ano de escolaridade, na freguesia de Ovar, e n.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

6 - FREGUESIA: S. JOÃO DE OVAR

6.1 - Creches

Em S. João de Ovar só existe uma creche, pertencente ao Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar.

Em 2014 frequentavam esta creche 48 crianças mas não se conseguiram obter dados relativos à freguesia da sua residência.

Quadro A1-31 . Número de crianças residentes na freguesia de S. João de Ovar a frequentar creches em 2014

	Em S. João de Ovar	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	?	5	0	?

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

6.2 - Pré-escolar

Existem, na freguesia de S. João de Ovar, quatro jardins-de-infância.

Três de iniciativa pública, integrando o Agrupamento de Escolas de Ovar e localizados junto das escolas básicas com o mesmo nome:

- JI da Ponte Nova,
- JI de S. Donato,
- JI de S. João de Ovar;

e um outro promovido pelo Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar.

Em 2013/2014, frequentavam estes quatro jardins-de infância, 150 crianças o que correspondia na freguesia a uma taxa de pré-escolarização bruta de 104,2%.

Quadro A1-32 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de S. João de Ovar

	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré-escolarização
3 anos	40	43	107,5%
4 anos	59	50	84,7%
5 anos	45	57	126,7%
Total	144	150	100,0%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Nos JI da rede pública 17 das crianças que os frequentavam não residiam na freguesia.

Não foi possível obter os dados referentes à freguesia de residência das crianças do JI do Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar.

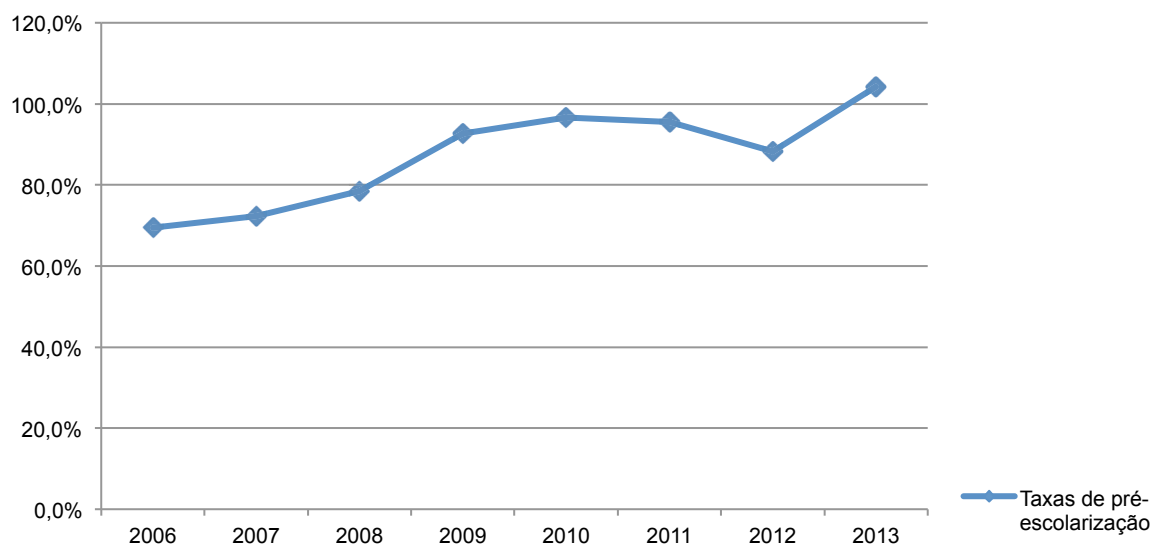
Quadro A1-33 . Número de crianças da freguesia de S. João de Ovar a frequentar jardins-de-infância

	Na freguesia de Ovar	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	77	27	1	105

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas.

NOTA – Não foi possível obter dados, quanto à residência das crianças que frequentavam o JI do Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar.

Gráfico A1-11 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização na freguesia de S. João de Ovar, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006-2007 e 2013-2014, a variação do número de crianças a frequentar os jardins-de-infância de S. João de Ovar não foi significativa. Isto apesar de se estimar ter havido uma importante diminuição (34,2%) na população residente, com idade compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

A explicação para tão grande diferença entre a variação de população e a variação do número de crianças nos jardins-de-infância da freguesia deve certamente ao aumento da taxa de pré-escolarização, observável no gráfico, por um lado, e, possivelmente, a um maior número de crianças de freguesias vizinhas a procurar o pré-escolar em S. João de Ovar, por outro.

Quadro A1-34 . Frequência dos jardins-de-infância da freguesia de S. João de Ovar, entre 2006 e 2014

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	46	38	38	51	42	44	36	43
4 anos	55	60	47	49	50	43	56	50
5 anos	51	51	54	41	53	61	50	57
Total	152	149	139	141	145	148	142	150

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

6.3 - 1º ciclo do ensino básico

Na freguesia de S. João de Ovar existem três escolas do ensino básico, integradas no Agrupamento de Escolas de Ovar.

- Escola Básica de Ponte Nova,
- Escola Básica de S. Donato,
- Escola Básica de S. João de Ovar.

Quadro A1-35 . Frequência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de S. João de Ovar

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	64	51	66	68	51	55	42	59
2º Ano	78	58	55	90	81	59	66	57
3º Ano	65	66	59	56	80	69	55	59
4º Ano	76	53	66	65	55	72	65	65
Total	243	228	246	238	267	255	228	240

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os 240 alunos do 1º ciclo das escolas da freguesia, em 2013-2014, representavam 114,8% da população residente estimada, com idades entre os seis e os nove anos de idade.

Se compararmos o número de entradas no 1º ciclo com a população residente correspondente (6 anos de idade) a relação é de 103,5%. Este facto é justificável visto que um número elevado de crianças residentes noutras freguesias, frequenta as escolas de 1º ciclo em S. João.

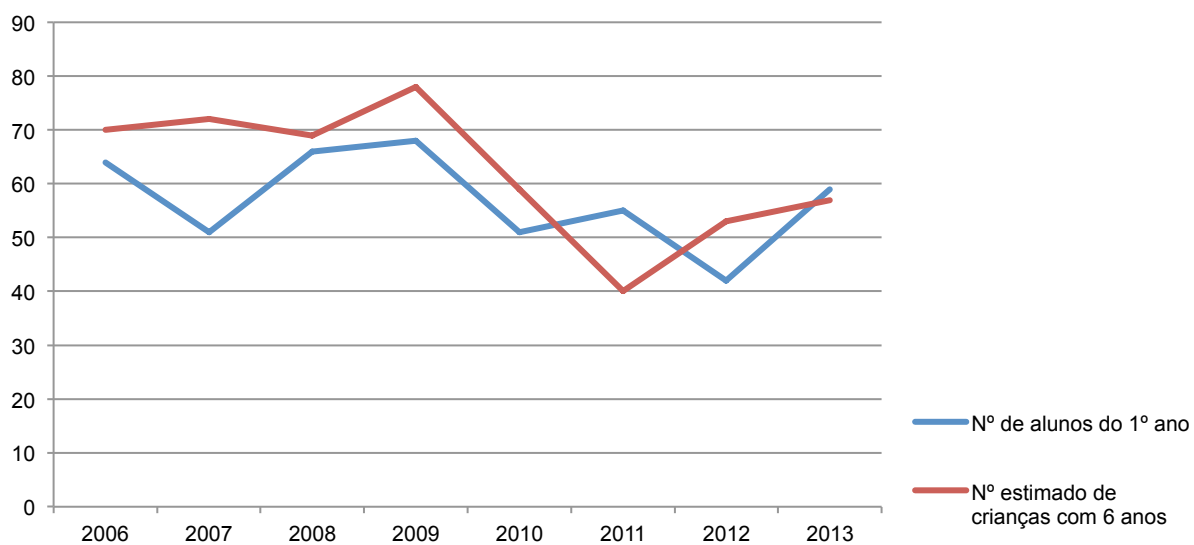
Quadro A1-36 . Número de crianças residentes na freguesia de S. João de Ovar a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Na freguesia de S. João de Ovar	Noutra freguesia do município	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	37	5	1	43

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2104 a população escolar do 1º ciclo, em S. João de Ovar, diminuiu 15,2% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, reduziu 29,9%.

Gráfico A1-12 . N.º de alunos do 1º ano de escolaridade, na freguesia de S. João de Ovar, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

7 - FREGUESIA: S. VICENTE DE PEREIRA JUSÃ

7.1 - Creches

Em S. Vicente de Pereira Jusã só existe uma creche, promovida pelo Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira.

Em 2014 frequentavam esta creche 24 crianças, 16 das quais residentes na freguesia.

Quadro A1-37 . Número de crianças residentes na freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã a frequentar creches em 2014

	Em S. Vicente de Pereira Jusã	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	16	3	0	19

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

7.2 - Pré-escolar

Existem, na freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã, dois jardins-de-infância: um público, integrado no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, o JI de S. Vicente de Pereira Jusã, e o outro promovido pelo Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira.

Em 2013/2014, frequentavam estes dois jardins-de infância, 66 crianças o que correspondia na freguesia a uma taxa de pré-escolarização bruta de 132,0%.

Quadro A1-38 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de S. S. Vicente de Pereira Jusã

	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré- escolarização
3 anos	17	22	129,4%
4 anos	14	21	150,0%
5 anos	19	23	121,1%
Total	50	66	132,0%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

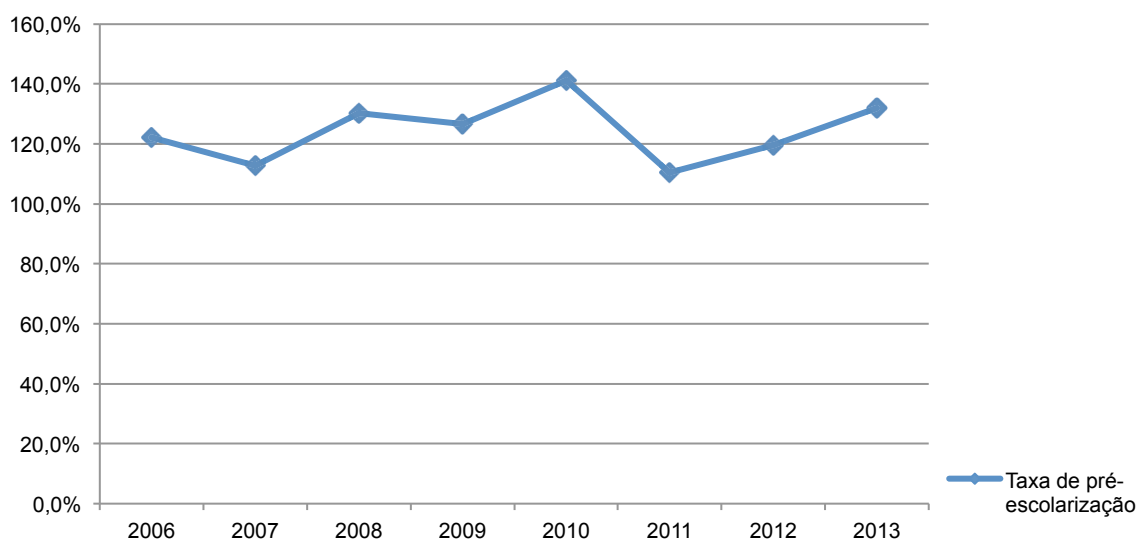
Só 43 das crianças dos jardins-de-infância de S. Vicente residem na freguesia.

Quadro A1-39 . Número de crianças da freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã a frequentar jardins-de-infância

	Na freguesia de S. Vicente	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	43	4	0	47

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Gráfico A1-13 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização na freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006-2007 e 2013-2014, verificou-se uma redução de frequência de 25,0% para uma redução da população residente, com idades entre os 3 e os 5 anos, estimada em 30,6%.

Quadro A1-40 . Frequência dos jardins-de-infância da freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã, entre 2006 e 2014

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	25	25	30	21	21	26	19	22
4 anos	31	27	26	29	26	15	21	21
5 anos	32	28	30	26	25	12	15	23
Total	88	80	86	76	72	53	55	66

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

7.3 - 1º ciclo do ensino básico

Na freguesia só existe uma escola de 1º ciclo integrada no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul: a Escola Básica de S. Vicente de Pereira Jusã.

Quadro A1-41 . Frequência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	32	40	29	33	24	22	15	19
2º Ano	40	30	42	27	35	27	26	22
3º Ano	30	41	36	44	26	43	26	17
4º Ano	45	19	34	33	47	31	34	28
Total	147	130	141	137	132	123	101	86

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os 86 alunos que aqui frequentavam o 1º ciclo, em 2013-2014, representavam 114,8% da população residente estimada com idades entre os seis e os nove anos de idade.

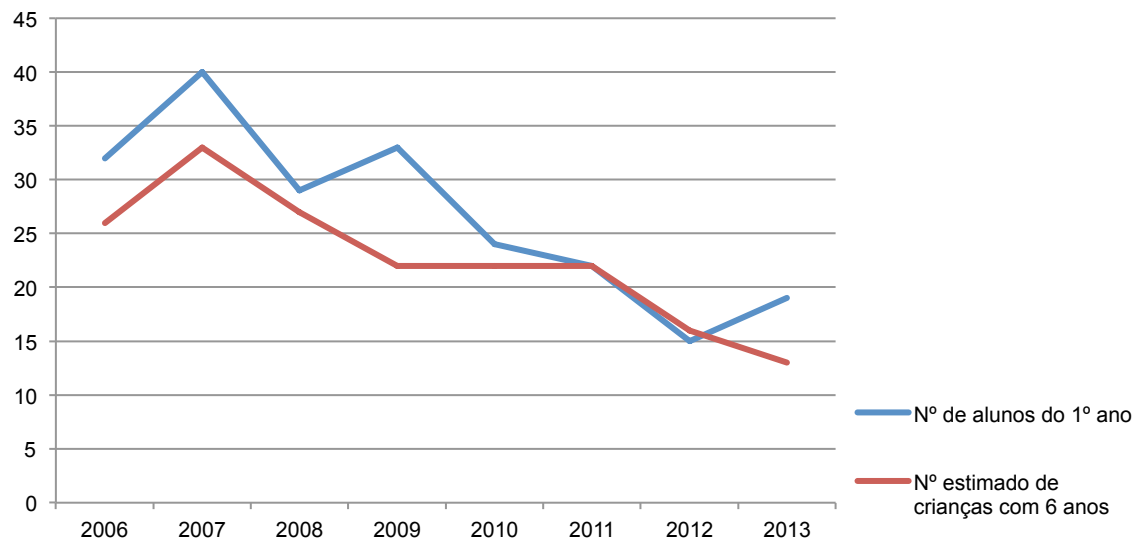
Quadro A1-42 . Número de crianças residentes na freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Em S. Vicente de Pereira Jusã	Noutra freguesia do município	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	16	2	1	19

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2104 a população escolar do 1º ciclo, diminuiu 41,5% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, reduziu um pouco menos, 36,5%.

Gráfico A1-14 . N.º de alunos do 1.º ano de escolaridade, na freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

8 - FREGUESIA: VÁLEGA

8.1 - Creches

Em Válega só existe uma creche, promovida pela IPSS Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã.

Em 2014 frequentavam esta creche 28 crianças, 24 das quais residentes na freguesia.

Quadro A1-43 . Número de crianças residentes em Válega a frequentar creches em 2014

	Válega	Noutras freguesias de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	24	16	8	48

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Desde 2006 o número de crianças a frequentar a creche em Válega desceu significativamente de 47 para 28 apesar da população, com idade entre os 0 e os 3 anos, se ter mantido praticamente constante.

8.2 - Pré-escolar

Existem, em Válega, três jardins-de-infância: dois públicos, integrados no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, o JI de Regedoura e o JI de Carvalho e o outro promovido pela Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã.

Em 2013/2014, frequentavam estes três jardins-de-infância, 113 crianças, o que correspondia na freguesia a uma taxa de pré-escolarização bruta de 57,1%.

Quadro A1-44 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013/2014, na freguesia de Válega

	População residente	Frequência dos JI	Taxa de pré- escolarização
3 anos	74	32	43,2%
4 anos	68	44	64,7%
5 anos	56	37	66,1%
Total	198	113	57,1%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Estes valores muito baixos das taxas pré-escolarização são amenizados pelo facto de um elevado número de crianças residente em Válega frequentar jardins-de-infância fora da freguesia.

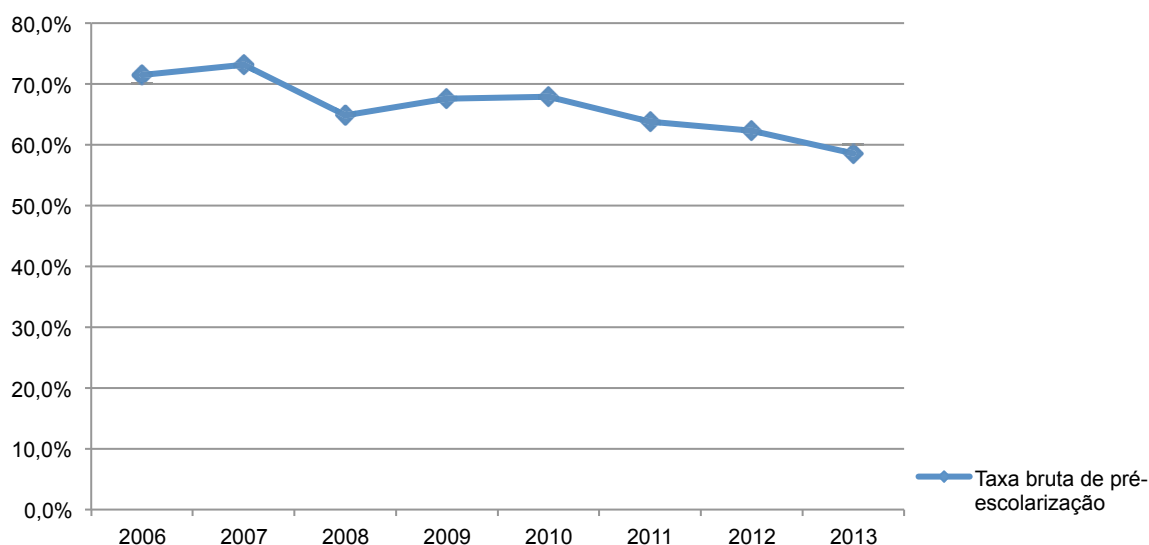
Quadro A1-45 . Número de crianças da freguesia de Válega a frequentar jardins-de-infância

	Na freguesia de Válega	Noutra freguesia de Ovar	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	106	34	15	155

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Só estas 155 crianças fazem a taxa de pré-escolarização subir para 78,3%.

Gráfico A1-15 . Evolução da taxa bruta de pré escolarização na freguesia de Válega, entre 2006 e 2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006-2007 e 2013-2014, a frequência dos jardins-de-infância passou de 183 para 113 crianças, ou seja sofreu uma redução de 38,3%.

Ao mesmo tempo a população residente, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos terá reduzido 22,7%.

Quadro A1-46 . Frequência dos jardins-de-infância de Válega, entre 2006 e 2014

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
3 anos	48	42	39	40	41	33	42	32
4 anos	73	62	47	51	51	44	36	44
5 anos	62	71	60	55	54	50	41	37
Total	183	175	146	146	146	127	119	113

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

8.3 - 1º ciclo do ensino básico

Existem em funcionamento em Válega, atualmente, duas escolas de 1º ciclo: a Escola Básica da Regedoura e a Escola Básica de Passô.

Nos últimos anos foram encerradas diversas escolas e concentrada toda atividade escolar de 1º ciclo num centro escolar muito recente e bem equipado, o Centro Escolar da Regedoura.

Quadro A1-47 . Freqüência do 1º ciclo nas escolas da freguesia de Válega

	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
1º Ano	70	50	69	49	46	49	41	34
2º Ano	71	78	65	67	53	55	48	58
3º Ano	69	66	65	67	60	42	41	50
4º Ano	63	69	66	71	62	61	39	45
Total	273	263	265	254	221	207	169	187

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Os 187 alunos que frequentavam o 1º ciclo na freguesia, em 2013-2014, representavam apenas 66,1% da população estimada, residente na freguesia, com idades entre os seis e os nove anos de idade.

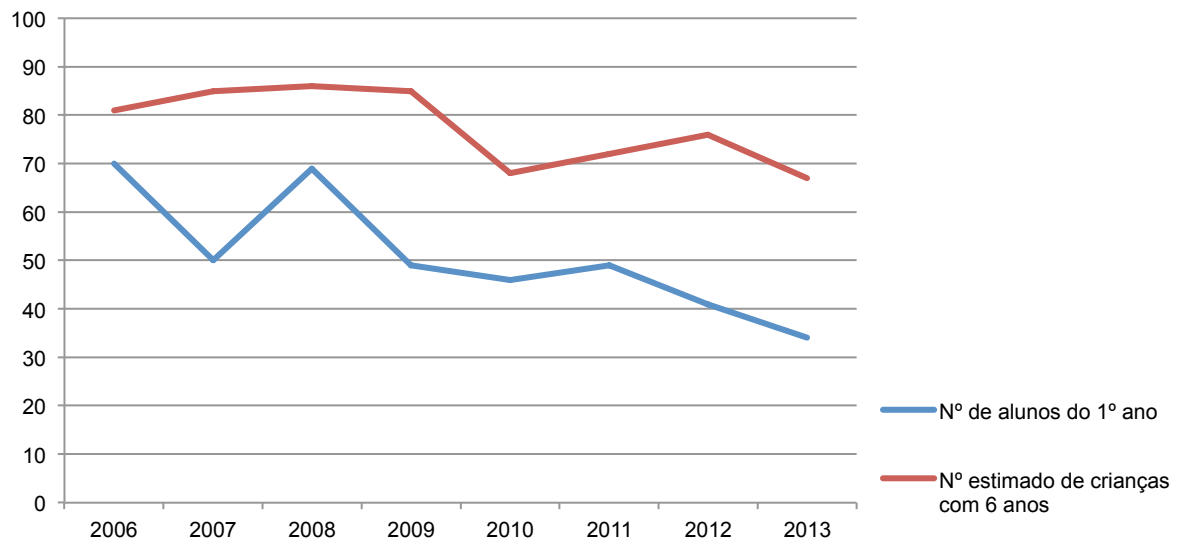
Quadro A1-48 . Número de crianças residentes em Válega a frequentar o 1º ano de escolaridade

	Em Válega	Noutra freguesia do município	Noutro município	TOTAL
Nº de crianças	34	16	1	51

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Entre 2006/07 e 2013/2104 a população escolar do 1º ciclo, em Válega, diminuiu 31,5% enquanto se estima que a população residente, com idade correspondente a este ciclo de ensino, no mesmo período, tenha apenas sido reduzida em 3,1%.

Gráfico A1-14 . N.º de alunos do 1.º ano de escolaridade, na freguesia de Válega, e N.º de crianças, com 6 anos, residentes na freguesia, entre 2006/2007 e 2013/2014



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Anexos

Anexo 2 - Agrupamentos

1 - Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

O Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte é constituído, atualmente, por quinze escolas localizadas nas freguesias de Arada, Cortegaça, Esmoriz e Maceda.

A sede do agrupamento é a Escola Secundária de Esmoriz.

Quadro A2-1 . Escolas que constituem o Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte, em 2014/2015

FREGUESIA	ESCOLA	NIVEIS				
		Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
Arada	Escola Básica de Murteira	x	x			
	Escola Básica de Outeiral	x	x			
Cortegaça	Escola Básica de Gavinho		x			
	Jardim de Infância de Gavinho	x				
Esmoriz	Escola Básica de Campo Grande	x	x			
	Escola Básica de Gondosende	x	x			
	Escola Básica de Matosinhos	x	x			
	Escola Básica de Praia	x	x			
	Escola Básica de Relva	x	x			
	Escola Básica de Torre	x	x			
	Escola Básica de Vinha	x	x			
	Escola Básica Florbela Espanca			x	x	
	Escola Secundária de Esmoriz				x	x
	Maceda	Escola Básica de Estrada	x	x		
Escola Básica de Maceda				x	x	

FONTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Zona Centro

Nos últimos anos encerraram a Escola Básica da Praia da Cortegaça, onde funcionavam jardim-de-infância e o 1º ciclo, o Jardim-de-Infância de Preguiça e a Escola Básica de 1º Ciclo de Preguiça.

A Escola Básica de Matosinhos, que já só tem a funcionar uma turma 4º ano de escolaridade além do pré-escolar, deve encerrar no final do ano letivo 2014-2015.

1.1 – Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

A taxa de pré-escolarização bruta no conjunto das freguesias abrangidas pelo Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte era, em 2013, 84,8%, atingindo já os 92,8% para as crianças de cinco anos de idade.

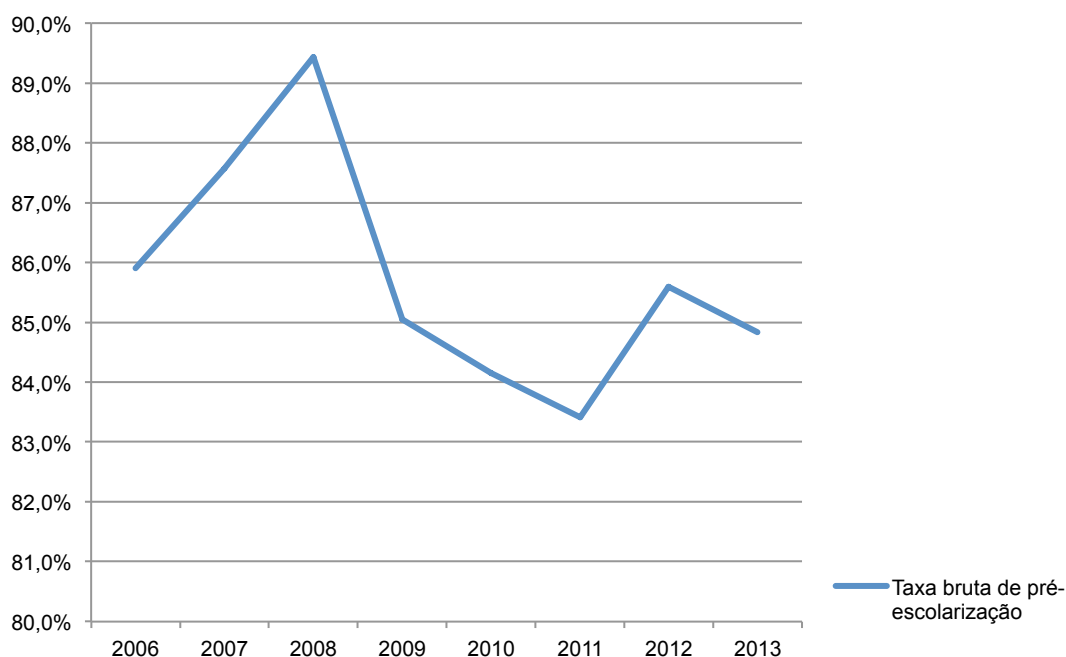
Quadro A2-2 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013, na área do Agrupamento de Esmoriz - Ovar Norte

	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Taxa bruta de pré-escolarização	78,9%	83,0%	92,8%	84,8%

FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Esta taxa de pré-escolarização tem, ao longo dos últimos oito anos (período em análise), sofrido pequenos altos e baixos entre os 83% e os 89%.

Gráfico A2-1 . Variação da taxa de pré-escolarização, na área do Agrupamento de Esmoriz, entre 2006 e 2013



FONTE – Fundação Manuel Leão – Inquérito às escolas

Em 2013-2014, os 11 jardins-de-infância públicos que integravam o agrupamento de escolas Ovar Norte, eram frequentados por 333 crianças. Nos restantes quatro JI existentes na área de influência do agrupamento, três dos quais pertencentes a entidades sem fins lucrativos, estavam inscritas 165 crianças.

Quadro A2-3 . Nº de crianças nos jardins-de-infância na área de influência do Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

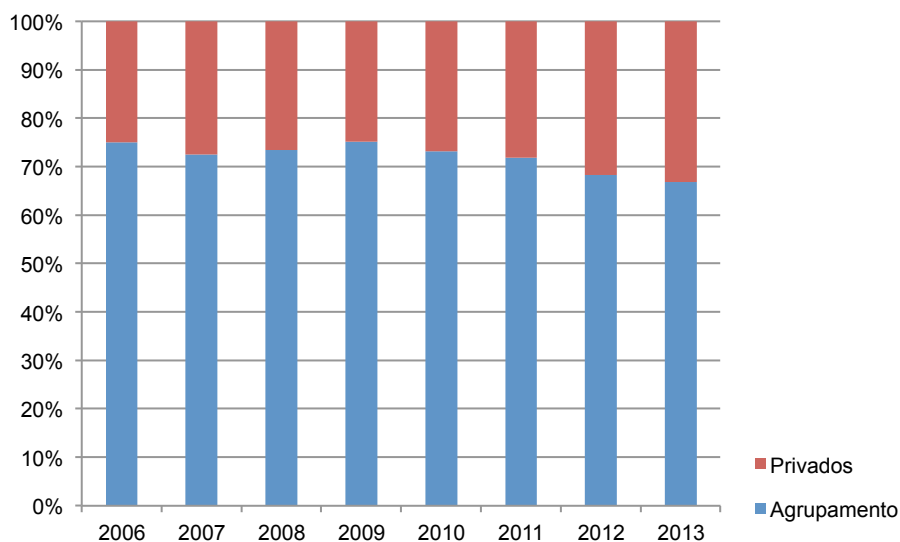
Ano letivo	Frequência JI Agrupamento				Frequência JI Particulares			
	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2006	118	176	154	448	58	53	38	149
2007	101	137	181	419	65	50	44	159
2008	112	142	175	429	69	48	38	155
2009	119	151	166	436	54	51	39	144
2010	100	143	157	400	48	48	51	147
2011	109	111	163	383	65	42	43	150
2012	91	130	124	345	65	53	42	160
2013	91	104	138	333	66	57	42	165

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Entre 2006 e 2013, o peso dos jardins-de infância do agrupamento diminuiu quando comparado com os restantes jardins-de-infância.

De facto, em 2006-2007, frequentavam os jardins-de-infância do agrupamento 445 crianças, que representavam 75% da frequência total nas quatro freguesias. Em 2013-2014, as 333 crianças do agrupamento representam apenas 67% do total.

Gráfico A2-2 . Importância relativa dos jardins-de infância públicos e privados, em Ovar Norte



FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Entre 2006 e 2013 o número de crianças no pré-escolar do agrupamento diminuiu 25,7% e, simultaneamente, nos restantes JI verificou-se um aumento do número de crianças de 10,7%. Isto quando se estima que a população residente, entre os 3 e os 5 anos de idade, tenha diminuído 15,5%.

1.2 - 1º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

Nas onze escolas de 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Esmoriz/Ovar Norte, funcionavam, em 2013-2014, 38 turmas com 780 alunos, estando disponíveis no conjunto de escolas 48 salas.

Quadro A2-4 . Escolas Básicas de 1º ciclo do Agrupamento de Esmoriz - Ovar Norte, 2013/2014

Freguesia	Escola Básica	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de alunos	Taxa de ocupação
Arada	Murteira	4	2	35	35,0%
	Outeiral	5	3	76	60,8%
Cortegaça	Gavinho	7	5	115	65,7%
	Campo Grande	4	4	70	70,0%
	Gondosende	2	2	22	44,0%
	Matosinhos	4	2	33	33,0%
	Praia de Esmoriz	5	4	83	66,4%
Esmoriz	Relva	4	4	77	77,0%
	Torre	4	4	88	88,0%
	Vinha	4	4	79	79,0%
Maceda	Maceda	5	4	102	81,6%
AGRUPAMENTO		48	38	780	65,0%

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Recordemos que a Escola de Matosinhos deverá encerrar no final de 2014/2015, e em 2013 nela já só tinha alunos dos 3º e 4º ano de escolaridade.

A Escola Básica de Gondosende tem uma dimensão muito reduzida, apenas com duas salas, e para além dela a Escola Básica da Murteira tem também um número reduzido de alunos, o que permite apenas o funcionamento de duas turmas.

Os 780 alunos correspondem a 88% da população residente estimada, com idade correspondente ao 1º ciclo (6-9 anos de idade), do conjunto das quatro freguesias.

Por outro lado olhando apenas para as entradas no ciclo verificamos que em 2013 entraram no 1º ano das escolas do agrupamento 176 crianças equivalentes a 87% da população estimada, correspondente.

Nos dados que foi possível recolher, relativos ao número de alunos do 1º ano de escolaridade que frequenta as escolas de 1º ciclo em municípios vizinhos, conseguiram-se identificar 16 alunos nessas condições, o que não é compensado por alunos residentes noutros municípios que frequentem as escolas do agrupamento.

Olhando para a evolução da população do 1º ciclo no agrupamento, desde 2006, podemos verificar que o número de alunos diminuiu de 1009 para 780, 22,7%, enquanto a população correspondente terá diminuído 17%.

Se olharmos apenas para o 1º ano, a diminuição de alunos foi percentualmente maior, 41,3%, para uma mesma variação estimada da população correspondente.

Quadro A2-5 . Nº de alunos no 1º ciclo do Agrupamento de Esmoriz - Ovar Norte

	Ano letivo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
Esmoriz /Ovar Norte	2006/07	300	261	287	261	1109
	2007/08	218	300	288	307	1113
	2008/09	252	244	330	247	1073
	2009/10	212	259	231	316	1018
	2010/11	203	232	245	231	911
	2011/12	214	219	246	237	916
	2012/13	200	226	205	232	863
	2013/14	176	227	172	205	780

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

1.3 - 2º e 3º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

São três as escolas, no Agrupamento de Escolas de Esmoriz /Ovar Norte, onde se leciona os 2º e 3º ciclos:

- Escola Básica Florbela Espanca, de Esmoriz
- Escola Básica de Maceda
- Escola Secundária de Esmoriz.

Olhemos em primeiro lugar para o 2º ciclo do ensino básico, 5º ano e 6º ano de escolaridade.

No agrupamento, é lecionado nas duas escolas básicas.

Quadro A2-6 . Nº de alunos e turmas nas duas escolas com 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

		2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
		A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
Escola Básica Floribela Espanca	5º ano	190	-	179	9	190	9	183	8	206	9	161	7	185	7	166	7
	6º ano	162	-	203	10	176	9	184	9	176	8	199	9	178	8	205	8
	2º ciclo	352	-	382	19	366	18	367	17	382	17	360	16	363	15	371	15
Escola Básica de Maceda	5º ano	95	-	78	4	95	5	78	4	74	3	69	3	53	2	71	4
	6º ano	73	-	91	5	71	4	90	5	84	4	72	4	71	3	59	3
	2º ciclo	168	-	169	9	166	9	168	9	158	7	141	7	124	5	130	7
Total Ovar Norte	5º ano	285	-	257	13	285	14	261	12	280	12	230	10	238	9	237	11
	6º ano	235	-	294	15	247	13	274	14	260	12	271	13	249	11	264	11
	2º ciclo	520	-	551	28	532	27	535	26	540	24	501	23	487	20	501	22

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

O número de alunos do 2º ciclo do ensino básico no agrupamento diminuiu, desde 2006, 3,7% enquanto o número de entradas no 6º ano diminuiu 7,8%. Numa primeira análise podemos tirar a conclusão que a retenção no ciclo aumentou, levando a que os alunos permaneçam mais anos no ciclo.

Na observação do quadro verificamos que o se a diminuição de alunos, entre 2007/2008 e 2013/14 correspondeu a uma diminuição 9,1% a diminuição do número de turmas foi bastante superior, 21,4%. Este facto teve como consequência o aumento do número médio de alunos por turma de 19,7 alunos/turma para 22,8 alunos/turma.

No que respeita à residência dos alunos que entram no ciclo nas escolas do agrupamento, podemos verificar em 2013/2014 que dos 237 alunos do 5º ano, 226 (mais de 95%) residiam nas freguesias da área do agrupamento, apenas um residia numa das outras freguesias do município e 20 deslocavam-se de municípios vizinhos.

Em sentido inverso foi possível identificar o número de nove alunos deslocando-se para outros concelhos, especialmente para Espinho, para frequentar o 6º ano de escolaridade e 5 para a sede do município.

No que respeita ao 3º ciclo, do 7º ao 9º ano de escolaridade, ele desenvolve-se na Escola Básica de Maceda, na Escola Básica Florbela Espanca e na Escola Secundária de Esmoriz.

Quadro A2-7 . Nº de alunos e turmas nas três escolas com 3º ciclo do Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

		2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
		A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
Escola Básica Florbela Espanca	7º ano	50	-	48	2	41	2	71	3	52	2	60	3	40	2	43	2
	8º ano	50	-	41	2	33	2	34	2	70	3	45	2	46	2	39	2
	9º ano	61	-	61	3	32	2	32	2	48	3	70	4	41	2	39	2
	3º ciclo	161	-	150	7	106	6	137	7	170	8	175	9	127	6	121	6
Escola Secundária de Esmoriz	7º ano	104	-	102	4	135	6	106	5	141	6	136	6	150	6	112	4
	8º ano	136	-	96	5	97	4	117	5	88	4	134	6	130	5	140	6
	9º ano	123	-	140	7	134	6	135	6	104	7	93	5	128	5	173	7
	3º ciclo	363	-	338	16	366	16	358	16	333	17	363	17	408	16	425	17
Escola Básica de Maceda	7º ano	96	-	78	3	79	4	65	4	86	5	79	4	72	3	60	3
	8º ano	77	-	74	5	60	3	70	4	66	4	70	4	68	4	61	3
	9º ano	53	-	95	5	124	7	54	3	52	3	54	3	74	4	63	3
	3º ciclo	226	-	247	13	263	14	189	11	204	12	203	11	214	11	184	9
Total Ovar Norte	7º ano	250	-	228	9	255	12	242	12	279	13	275	13	262	11	215	9
	8º ano	263	-	211	12	190	9	221	11	224	11	249	12	244	11	240	11
	9º ano	237	-	296	15	290	15	221	11	204	13	217	12	243	11	275	12
	3º ciclo	750	-	735	36	735	36	684	34	707	37	741	37	749	33	730	32

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

No 3º ciclo não se verificou uma grande alteração, no número de alunos no ciclo, entre 2006/07 e 2013/14. Apenas uma redução no número de turmas, de 36 em 2007/08 para 32 em 2013/14 com o consequente aumento de alunos médios por turma: de 20,4 alunos para 22,8 .

Por outro lado verificou-se a continuação de decréscimo nas entradas no 7º ano nas escolas do agrupamento, a verificar-se desde 2010, mas que se acentua em 2013/14, atingindo o valor mínimo do período que analisamos.

No que respeita à residência dos alunos que frequentam o ano de início do ciclo, repete-se o que se verificava no 2º ciclo. Dos 215 alunos do 7º ano das três escolas, 197 residiam nas freguesias abrangidas pelo agrupamento, 2 na cidade de Ovar e 16 noutros municípios. Também foi possível encontrar 11 alunos noutros municípios residentes em Ovar.

1.4 – Ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Esmoriz - Ovar Norte

Apenas a Escola Secundária de Esmoriz leciona o ensino secundário, dentro das escolas do agrupamento. Existe, fora dele, a Escola Profissional de Cortegaça que é referida com mais detalhe na parte dedicada ao ensino profissional.

Frequentavam o ensino secundário na Escola Secundária de Esmoriz, em 2013/2014, 463 alunos dos quais 193 (41,7%) no ensino profissional, frequentando a maioria deles a escola profissional.

Quadro A2-8 . Nº de alunos no ensino secundário geral e profissional em Esmoriz e Cortegaça

		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Escola Secundária de Esmoriz Geral	10º ano	85	115	79	61	72	75	119	125
	11º ano	70	48	84	67	53	57	69	84
	12º ano	60	47	39	83	65	50	52	61
	TOTAL	215	210	202	211	190	182	240	270
Escola Secundária de Esmoriz Profissional	1º ano	-	22	45	38	39	24	20	43
	2º ano	-	13	17	25	18	25	19	25
	3º ano	-	14	13	16	19	16	24	15
	TOTAL	-	49	75	79	76	65	63	83
Escola Profissional de Cortegaça	1º ano	-	37	55	65	65	88	31	30
	2º ano	-	61	24	38	46	50	69	20
	3º ano	-	47	58	23	36	45	44	60
	TOTAL	-	145	137	126	147	183	144	110

Total ensino secundário Esmoriz	10º ano	-	174	179	164	176	187	170	198
	11º ano	-	122	125	130	117	132	157	129
	12º ano	-	108	110	122	120	111	120	136
	TOTAL	-	404	414	416	413	430	447	463

Se compararmos o número de alunos que frequentam as duas escolas, com o valor estimado para os residentes nas quatro freguesias da área de influência do agrupamento, com idades entre os 15 e os 17 anos, podemos obter uma taxa bruta de escolarização no agrupamento, neste nível de ensino de 60,8%.

Por outro lado, se olharmos exclusivamente para o 10º ano, para determinarmos que fatia de população de 15 anos corresponderá à entrada no ensino secundário, o valor que determinamos é muito superior: 81,5%.

A observação do Quadro 8 dá-nos uma noção da enorme perda de alunos ao longo do ciclo, não sendo sequer necessário para esta conclusão aprofundar outras questões de insucesso. Tomando, como exemplo um ciclo de estudos recente. Em 2011/2012 estavam matriculados no 10º ano 187 alunos, assumindo os cursos gerais e profissionais em conjunto. Dois anos depois no 12º ano estavam matriculados 136 alunos. Perderam-se pelo caminho pelo menos 51 alunos, ou seja 27,3% dos que entraram.

No que respeita ao local de morada dos alunos que procuram o ensino secundário em Esmoriz Norte, nos cursos gerais quase todos têm a residência numa das freguesias da área do Agrupamento, 96%. Nos cursos profissionais esta percentagem é um pouco menor, 76,7%.

Quadro A2-9 . Residência dos alunos do 10º do Ensino Secundário das escolas de Ovar Norte

Residência	Em Ovar Norte	Noutra freguesia do município	Noutro município	TOTAL
Cursos Gerais	119	0	6	125
Cursos Profissionais	56	9	8	73
TOTAL	175	9	14	198

Foi possível identificar um número significativo de alunos de Ovar Norte que procura o ensino secundário noutros municípios. Só nos dois agrupamentos de Espinho em, 2013/14, estavam nestas condições 22 alunos.

2 - Agrupamento de Escolas de Ovar

O Agrupamento de Escolas de Ovar é constituído, atualmente, por quinze escolas localizadas nas freguesias de Ovar e S. João de Ovar.

A sede do agrupamento é a Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro.

Quadro A2-10 . Escolas que constituem o Agrupamento de Escolas de Ovar, em 2014/2015

	ESCOLA	NÍVEIS				
		Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Ovar	Escola Básica de Combatentes	x	x			
	Escola Básica de Carregal		x			
	Escola Básica de Furadouro		x			
	Escola Básica de Habitovar	x	x			
	Escola Básica de Oliveirinha		x			
	Escola Básica de Ribeira		x			
	Escola Básica de Torrão do Lameiro	x				
	Escola Básica António Dias Simões			x	x	
	Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro				x	x
	Jardim de Infância de Furadouro	x				
Jardim de Infância de Oliveirinha	x					
S. João de Ovar	Escola Básica de Cabanões		x			
	Escola Básica de Ponte Nova	x	x			
	Escola Básica de São Donato	x	x			
	Escola Básica de S. João	x	x			

FONTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Zona Centro

Promovidos por IPSS ou por entidades com fins lucrativos existem mais oito jardins-de-infância nas freguesias de Ovar e S. João de Ovar.

Nos últimos anos encerraram, nas freguesias do agrupamento, a Escola Básica de S. Miguel, a Escola Básica da Marinha e a Escola Básica Mãe d'Água, as duas primeiras de Ovar e a terceira de S. João. Em todas funcionavam o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

Este ano de 2014/2015 encerrou o 1º ciclo na escola Básica do Torrão do Lameiro, em Ovar mantendo-se ainda em funcionamento o jardim-de-infância.

Fora do agrupamento, mas situados em Ovar, encerraram também dois jardins-de-infância de iniciativa particular: O JI do Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Ovar e o JI da Associação de Pais do Infantário e Jardim de Infância da Escola Preparatória de Ovar.

2.1 – Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Ovar

A taxa de pré-escolarização bruta no conjunto das duas freguesias abrangidas pelo Agrupamento de Escolas de Ovar era, em 2013, 106,7 %, sendo para as crianças de três anos já de 99,1%.

Quadro A2-11 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013, na área de influência do Agrupamento de Ovar

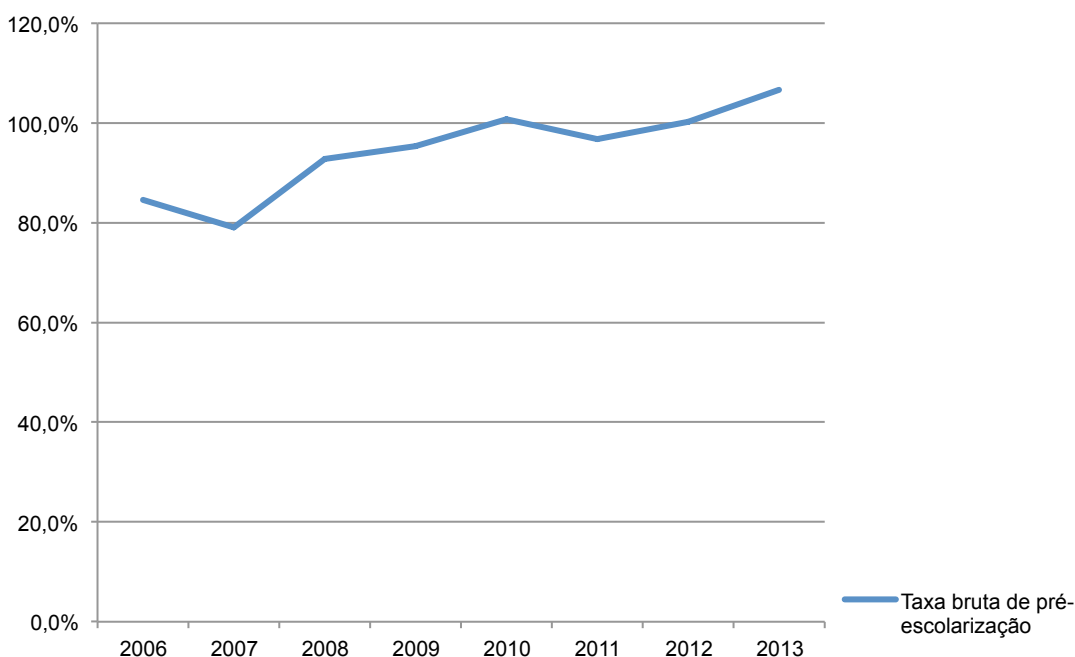
	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Taxa bruta de pré-escolarização	99,0%	111,8%	109,6%	106,7%

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Estas taxas tão elevadas são devidas ao facto de muitas das crianças que frequentam os jardins-de-infância de Ovar e S. João não residirem nestas duas freguesias. Em 2013, 70 das 673 crianças inscritas nos JI não residiam em Ovar.

A taxa bruta de pré-escolarização, ao longo dos últimos oito anos (período em análise), foi constantemente aumentando desde os 81,4% de 2007/2008.

Gráfico A2-3 . Variação da taxa de pré-escolarização, na área do Agrupamento de Ovar, entre 2006 e 2013



FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Em 2013/2014 frequentavam os oito jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas de Ovar, 298 crianças e nos restantes oito particulares, 375 crianças.

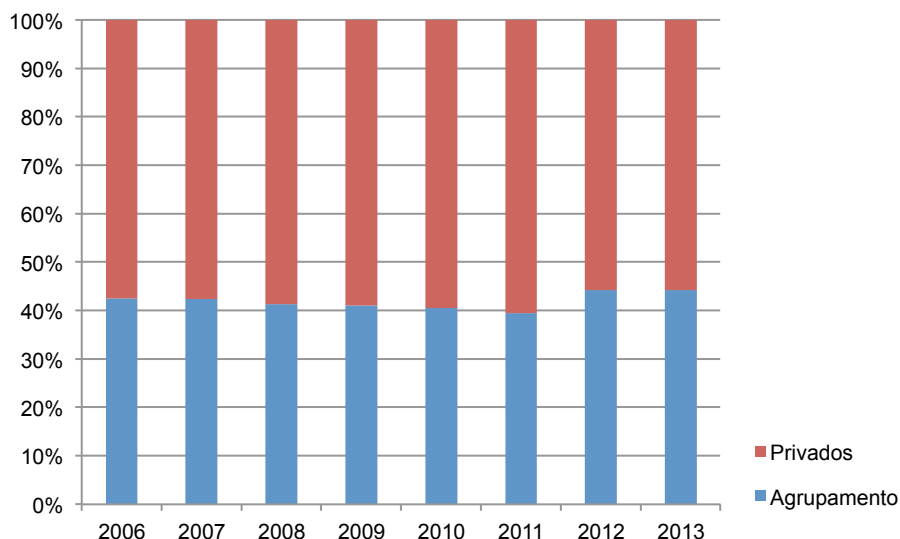
Quadro A2-12 . Nº de crianças nos jardins-de-infância na área de influência do Agrupamento de Escolas de Ovar

Ano lectivo	Frequência JI Agrupamento				Frequência JI Particulares			
	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2006	65	100	124	289	125	147	119	391
2007	76	96	75	247	103	109	124	336
2008	71	94	89	254	134	100	126	360
2009	95	84	68	247	129	126	100	355
2010	65	96	84	245	122	113	124	359
2011	65	74	101	240	130	130	107	367
2012	76	103	104	283	124	115	118	357
2013	80	98	120	298	136	130	109	375

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

A rede pública de jardins-de-infância representa cerca de 56% da totalidade. Esta situação tem-se mantido, apenas com pequenas variações ao longo dos últimos anos.

Gráfico A2-4 . Importância relativa dos jardins-de infância públicos e privados, em Ovar e S. João



FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Entre 2006 e 2013 o número de crianças no pré-escolar dos JI do agrupamento aumentou ligeiramente, apesar da redução da população residente, entre os 3 e os 5 anos de idade. Este facto que já tínhamos referido através do aumento da taxa bruta de pré-escolarização pode ser explicado pelo elevado número de crianças que residem fora das duas freguesias. Para além de um elevado número de

crianças residentes em Válega, os jardins-de-infância de Ovar são também procurados por um significativo número de crianças de outros concelhos.

2.2 - 1º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Ovar

Nas onze escolas de 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Ovar (ainda funcionava o 1º ciclo na Escola Básica do Torrão do Lameiro) foram constituídas, em 2013-2014, 44 turmas integrando-as 905 alunos. O número de salas disponíveis no conjunto das escolas era igual ao número de turmas.

Quadro A2-13 . Escolas Básicas de 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar, 2013/2014

Freguesia	Escola Básica	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de alunos	Taxa de ocupação
Ovar	Carregal	2	2	44	88,0%
	Combatentes	11	11	255	92,7%
	Furadouro	4	4	73	73,0%
	Habitovar	7	7	163	93,1%
	Oliveirinha	4	4	88	88,0%
	Ribeira	2	2	29	58,0%
	Torrão do Lameiro	1	1	13	52,0%
S. João de Ovar	Cabanões	2	2	40	80,0%
	Ponte Nova	3	3	58	77,3%
	S. Donato	4	4	59	59,0%
	S. João	4	4	83	83,0%

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Algumas das escolas têm dimensão muito reduzida e em cinco delas não existia m as quatro turmas correspondentes aos quatro anos de escolaridade.

É na freguesia de Ovar que está situado a única escola particular de 1º ciclo, o Externato S. Miguel, que em 2013/2014 lecionava 66 alunos.

Os 971 alunos (905 das escolas do agrupamento mais os 66 do Externato) correspondiam a 107,8% da população residente estimada, com idade correspondente ao 1º ciclo (6-9 anos de idade), nas duas freguesias.

Por outro lado olhando apenas para as entradas no ciclo verificamos que em 2013 entraram no 1º ano das escolas do agrupamento 213 crianças equivalentes a 94,7% da população estimada, correspondente.

Quase todas as crianças matriculadas nas escolas do agrupamento residem nas freguesias de Ovar e S. João e apenas 10% residem noutra freguesia, sendo destas a maioria de Válega.

Olhando para a evolução da população do 1º ciclo no agrupamento, desde 2006, podemos verificar que o número de alunos diminuiu de 1267 para 971, ou seja 23,3 %, acompanhando a diminuição da população correspondente estimada, 21,7%.

Se olharmos apenas para o 1º ano, a diminuição de alunos foi percentualmente muito maior, 33,7%, para uma variação estimada da população, 24%, a acompanhar a variação da correspondente do ciclo.

Quadro A2-14 . Nº de alunos no 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Ano letivo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
2006/07	309	328	293	337	1267
2007/08	259	325	283	289	1237
2008/09	241	282	292	295	1194
2009/10	274	301	296	313	1184
2010/11	233	306	266	257	1062
2011/12	254	255	267	254	1030
2012/13	230	280	241	269	1020
2013/14	213	258	254	246	971

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

2.3 - 2º e 3º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Ovar

São duas as escolas, no Agrupamento de Escolas de Ovar, onde se leciona os 2º e 3º ciclos:

- Escola Básica António Dias Simões (em 2013/14 só o 2º ciclo)
- Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro (só o 3º ciclo).

Quadro A2-15 . Nº de alunos e turmas no 2º ciclo na Escola Básica António Dias Simões

	2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
5º ano	321	-	326	15	298	14	318	14	327	13	289	12	293	11	285	11
6º ano	306	-	308	14	318	14	308	14	321	14	324	13	290	12	287	12
2º ciclo	627	-	634	29	616	28	626	28	648	27	613	25	583	23	572	23

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

O número de alunos à entrada do ciclo diminuiu 11% e conseqüentemente o número de alunos diminuiu igualmente.

Já o número de turmas diminuiu mais de 20%, 6 turmas no total. O número médio de alunos por turma que era de 21,9 alunos/turma aumentou para 24,9 alunos/turma.

Quadro A2-16 . Nº de alunos e turmas no 3º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Ovar

		2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
		A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
Escola	7º ano	62	-	57	3	52	3	44	3	54	3	72	4	18	1	0	0
Básica	8º ano	58	-	52	3	44	2	41	2	41	3	52	3	61	3	0	0
António Dias	9º ano	55	-	20	1	41	2	36	2	39	2	25	2	23	1	0	0
Simões	3º ciclo	175	-	129	7	137	7	121	7	134	8	149	9	102	5	0	0
Escola	7º ano	136	-	132	5	135	5	150	6	149	6	147	6	216	8	169	7
Secundária	8º ano	117	-	130	5	129	5	126	5	126	6	140	6	115	6	208	8
Dr. José	9º ano	115	-	93	4	132	5	127	5	127	6	131	6	156	6	186	8
Macedo	3º ciclo	368	-	355	14	396	15	403	16	402	18	418	18	487	20	563	23
	7º ano	198	-	189	8	187	8	194	9	203	9	219	10	234	9	169	7
Total	8º ano	175	-	182	8	173	7	167	7	167	9	192	9	176	9	208	8
Agrupamento	9º ano	170	-	113	5	173	7	163	7	166	8	156	8	179	7	186	8
	3º ciclo	543	-	484	21	533	22	524	23	536	26	567	27	589	25	563	23

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

No 3º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Ovar, verificou-se uma tendência inversa à que se verifica no resto dos ciclos e no município. O número de alunos aumentou de forma significativa entre 2007/2008 e 2013/2014 (16,3%). O número de turmas subiu de 21 para 23 e o número médio de alunos por turma também de 23,0 para 24,5.

Por outro lado, o número matrículas no 7º ano depois de um aumento muito grande até 2012/2013 (de 189 alunos em 2007 passou-se para 234 alunos em 2013), baixou de forma drástica em 2013/14, atingindo o valor mais baixo do período analisado.

2.4 – Ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Ovar

Frequentavam o ensino secundário na Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, em 2013/2014, 575 alunos dos quais 110 (19,1%) no ensino profissional.

Quadro A2-17 . Nº de alunos no ensino secundário, geral e profissional, na Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro

		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Cursos Gerais	10º ano	N.D	142	161	198	184	175	171	149
	11º ano	N.D	182	115	143	164	150	172	157
	12º ano	N.D	153	171	112	140	174	138	159
	TOTAL	<i>N.D</i>	<i>477</i>	<i>447</i>	<i>453</i>	<i>488</i>	<i>499</i>	<i>481</i>	<i>465</i>
Cursos Profissionais	1º ano	N.D	61	37	40	49	51	52	50
	2º ano	N.D	23	36	29	32	15	33	32
	3º ano	N.D	22	19	42	27	27	15	25
	TOTAL	<i>N.D</i>	<i>145</i>	<i>137</i>	<i>126</i>	<i>147</i>	<i>183</i>	<i>144</i>	<i>110</i>
Total ensino secundário	10º ano	243	203	198	238	233	226	223	199
	11º ano	169	205	151	172	196	165	205	189
	12º ano	151	175	190	154	167	201	153	184
	TOTAL	563	622	584	579	635	682	625	575

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

O número de alunos do ensino secundário aumentou ligeiramente desde 2006/2007 até 2013/2014, 2,1% mas as matriculas no 10º ano aumentaram 18,1%.

Tal como noutras escolas as perdas de alunos ao longo do ciclo do ensino secundário são enormes. Por exemplo, no ciclo 2011/2014, se compararmos os alunos matriculados no 10º ano, em 2011/2012, 226 alunos com os alunos que dois anos depois estão matriculados no 12º ano, 184 alunos, concluímos que nestes dois anos se perderam, pelo menos, 42 alunos o que corresponde a 18,6% do grupo inicial.

Esta situação é mais dramática quando olhamos só para os cursos profissionais da escola. Em 2011/2012, 51 alunos inscritos, no 10º ano, e em 2013/2014, 25 alunos inscritos no 12º ano, ou seja um valor mínimo de perda de 51%, isto é mais de metade dos alunos ficaram pelo caminho

3 - Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

O Agrupamento de Escolas de Ovar Sul é constituído, atualmente, por seis escolas localizadas nas freguesias de Ovar, S. Vicente de Pereira Jusã e Válega.

No final de 2013/2014 encerrou a Escola Básica Oliveira Lopes.

A sede do agrupamento é a Escola Secundária Júlio Dinis.

Quadro A2-18 . Escolas que constituem o Agrupamento de Escolas de Ovar, em 2014/2015

FREGUESIA	ESCOLA	NÍVEIS				
		PRÉ- ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
Ovar	Escola Secundária Júlio Dinis				x	x
S. Vicente de Pereira Jusã	Escola Básica de S. Vicente de Pereira	x	x	x	x	
Válega	JI de Carvalho	x				
	Escola Básica de Passô		x			
	Escola Básica Mons. Miguel de Oliveira			x	x	
	Escola Básica de Regedoura	x	x			

FONTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Zona Centro

ESCOLA	NÍVEIS					
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	
Ovar	Escola Secundária Júlio Dinis				x	x
S. Vicente de Pereira Jusã	Escola Básica de S. Vicente de Pereira	x	x	x	x	
Válega	JI de Carvalho	x				
	Escola Básica de Passô		x			
	Escola Básica Mons. Miguel de Oliveira			x	x	
	Escola Básica de Regedoura	x	x			

Promovidos por IPSS existem dois jardins-de-infância. Um em S. Vicente de Pereira Jusã, o JI do Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira Jusã e outro em Válega, o JI da Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã.

Nos últimos anos encerraram, nas duas freguesias da área de influência do agrupamento, várias escolas básicas e jardins-de infância. Em 2007, a EB1 de Bustelo; em 2008, a EB1 de Seixo de Baixo; em 2012 a EB1 de Cadaval; em 2013 os JI de Bustelo e de Cadaval, e as Escolas Básicas de Carvalho de Baixo e de S. João de Válega; finalmente em 2014 a Escola Básica e o JI de Oliveira Lopes.

3.1 – Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Ovar

A taxa de pré-escolarização bruta no conjunto das duas freguesias abrangidas pelo Agrupamento de Escolas de Ovar Sul era, em 2013 apenas de 72,2%.

Quadro A2-19 . Taxas brutas de pré-escolarização, em 2013, na área de influência do Agrupamento de Escolas Ovar Sul

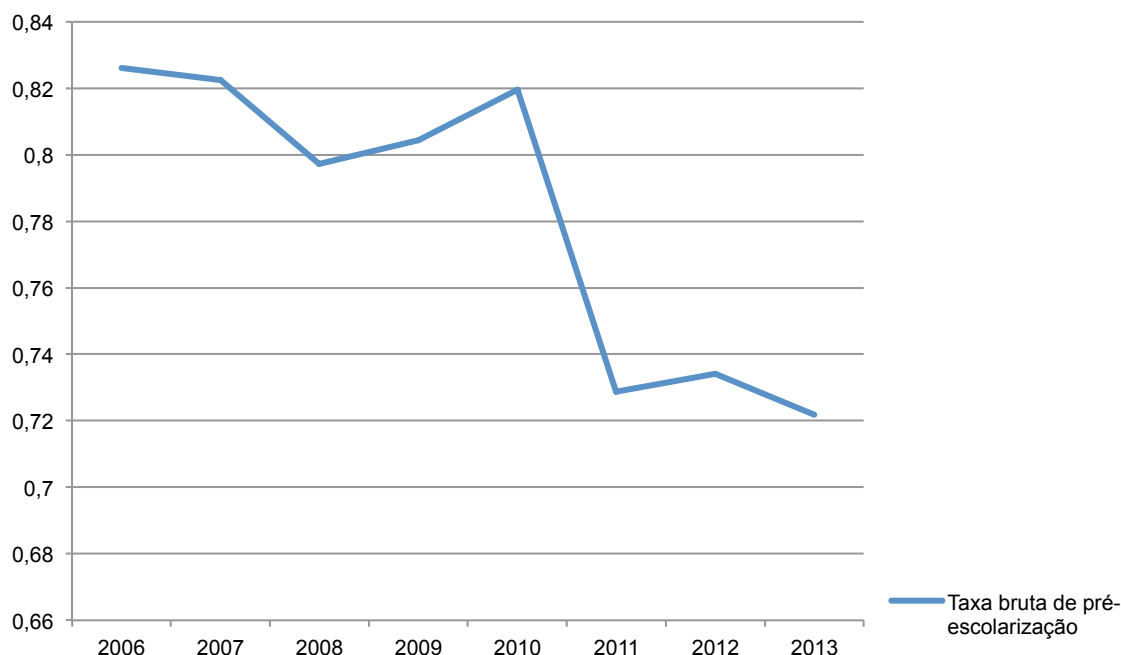
	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Taxa bruta de pré-escolarização	59,3%	79,3%	80,0%	72,2%

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Uma das razões que pode justificar estas taxas de pré-escolarização tão baixas é o facto de muitas crianças que residem nestas freguesias frequentarem jardins-de-infância de outras freguesias e até de outros municípios. Conseguimos identificar 35 crianças de Válega e de S. Vicente a frequentarem o pré-escolar noutras freguesias e 15 outras em JI de instituições de municípios vizinhos. Só com estas crianças e depois de descontado o número de crianças que residam fora das duas freguesias mas que frequentam os seus JI, a taxa de pré-escolarização real passa de imediato para cima dos 81%.

É interessante verificar a evolução da taxa de pré-escolarização no conjunto das duas freguesias. Manteve-se superior a 80% até 2010 caindo abruptamente quase 10 pontos percentuais em 2011 e aí se mantendo nos dois anos seguintes. Esta queda verificou-se tanto nos JI públicos como nas IPSS, e de igual maneira nas diferentes idades das crianças.

Gráfico A2-5 . Variação da taxa de pré-escolarização, na área do Agrupamento de Ovar Sul, entre 2006 e 2013



FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Em 2013/2014 frequentavam os quatro jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, 112 crianças e nos dois particulares, 67 crianças.

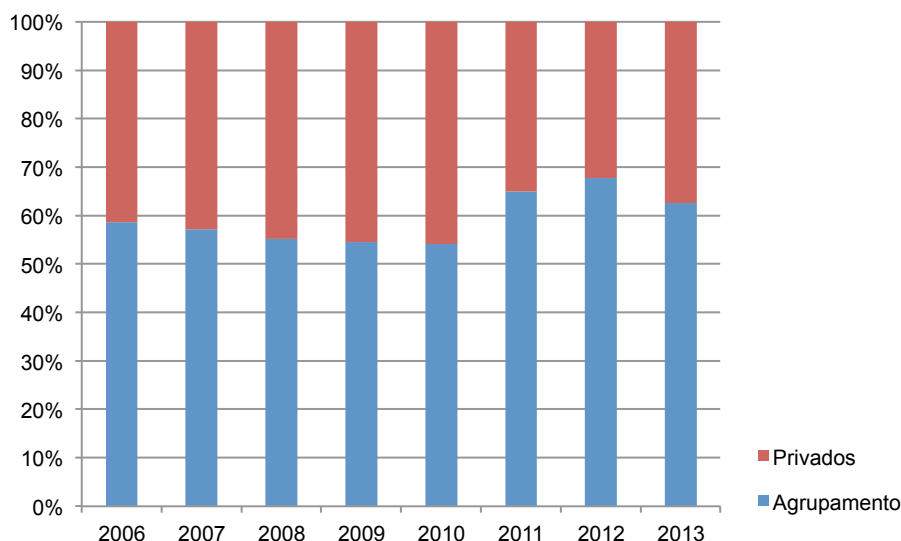
Quadro A2-20 . Nº de crianças nos jardins-de-infância na área de influência do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

Ano letivo	Frequência JI Agrupamento				Frequência JI Particulares			
	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
2006	37	66	56	159	36	38	38	112
2007	29	53	64	146	38	36	35	109
2008	31	39	58	128	38	34	32	104
2009	32	42	47	121	29	38	34	101
2010	30	40	48	118	32	37	31	100
2011	33	39	45	117	26	20	17	63
2012	36	40	42	118	25	17	14	56
2013	24	42	46	112	30	23	14	67

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

A rede pública de jardins-de-infância representa cerca de 56% da totalidade. Esta situação tem-se mantido, apenas com pequenas variações ao longo dos últimos anos

Gráfico A2-6 . Importância relativa dos jardins-de infância, públicos e privados, em Ovar Sul



FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

3.2 - 1º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

Nas quatro escolas de 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul (ainda funcionava a Escola Básica Oliveira Lopes) foram formadas, em 2013-2014, 14 turmas Constituídas 273 alunos. O número de salas disponíveis no conjunto das escolas era muito superior ao número de turmas.

Quadro A2-21 . Escolas Básicas de 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, 2013/2014

Freguesia	Escola Básica	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de alunos	Taxa de ocupação
S. Vicente de Pereira Jusã	Escola Básica de S. Vicente de Pereira	5	4	86	68,8%
	Oliveira Lopes	4	4	78	78,0%
Válega	Passô	2	2	29	58,0%
	Regedoura	10	4	80	32,0%
AGRUPAMENTO		21	14	273	52,0%

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

Os 273 alunos correspondiam apenas a 76,7% da população residente estimada, com idade correspondente ao 1º ciclo (6-9 anos de idade), nas duas freguesias.

Por outro lado olhando apenas para as entradas no ciclo, no 1º ano de escolaridade, verificamos que em 2013 entraram no 1º ano das escolas do agrupamento apenas 53 crianças equivalentes a 66,3% da estimativa para a população correspondente (6 anos de idade). Como explicação para valores tão

baixos o facto de ter sido identificado um elevado número de crianças, especialmente residentes em Válega, a serem matriculadas em escolas do Agrupamento de Escolas de Ovar.

Olhando para a evolução da população do 1º ciclo no agrupamento, desde 2006, e comparando-a com a estimativa populacional a situação é ainda mais nítida.

Entre 2006 e 2013 o número de alunos do 1º ciclo, completo, diminuiu em 49 unidades. Uma diminuição correspondente a 35,0%, enquanto a população, com 6 a 9 anos de idade, residente, terá diminuído 12,5%.

Mas a diferença é ainda mais acentuada, quando verificamos o que acontece à entrada do ciclo, em que a diminuição de alunos do 1º ano foi de 48,0% e a população, com 6 anos de idade, teve uma diminuição, estimada em 25,2%.

Quadro A2-22 . Nº de alunos no 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

Ano letivo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
2006/07	102	111	99	108	420
2007/08	90	108	107	88	393
2008/09	98	107	101	100	406
2009/10	82	94	111	104	391
2010/11	70	88	86	109	353
2011/12	71	82	85	92	330
2012/13	56	74	67	73	270
2013/14	53	80	67	73	273

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

3.3 - 2º e 3º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas Ovar Sul

São três as escolas, no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, onde se leciona os 2º e 3º ciclos do ensino básico:

- Escola Básica de S. Vicente de Pereira Jusã
- Escola Básica Monsenhor Miguel de Oliveira
- Escola Secundária Júlio Dinis (só o 3º ciclo)

Quadro A2-23 . Nº de alunos e turmas nas escolas com 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

		2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
		A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
Escola Básica	5º ano	34	-	52	2	41	2	36	2	40	2	40	2	34	2	36	2
de S. Vicente	6º ano	43	-	18	2	45	2	37	2	31	2	40	2	42	2	35	2
de Pereira	2º ciclo	77	-	70	4	86	4	73	4	71	4	80	4	76	4	71	4
Escola Básica	5º ano	85	-	76	4	77	4	69	4	62	3	57	3	83	4	59	3
Monsenhor	6º ano	73	-	78	4	77	4	80	5	69	4	60	3	47	3	81	4
Miguel	2º ciclo	158	-	154	8	154	8	149	9	131	7	117	6	130	7	140	7
Oliveira	5º ano	119	-	128	6	118	6	105	6	102	5	97	5	117	6	95	5
Total	6º ano	116	-	96	6	122	6	117	7	100	6	100	5	89	5	116	6
Ovar Sul	2º ciclo	235	-	224	12	240	12	222	13	202	11	197	10	206	11	211	11

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

O número total de alunos do 2º ciclo, diminui de 235 em 2006/2007 par 211 em 2013/2014, significando uma retração de 10,2%.

À entrada do ciclo, no 5º ano de escolaridade, a diminuição de alunos matriculados naquele período foi maior: 20,2%. Esta diminuição ocorreu em Válega, que na Escola Básica de S. Vicente de Pereira o nome de alunos até subiu muito ligeiramente.

No que respeita ao número de alunos por turma a subida também foi ligeira de 18,7 alunos por turma, em 2007/08 para 19,2 alunos por turma em 2013/2014.

Quadro A2-24 . Nº de alunos e turmas no 3º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

		2006/07		2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
		A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T
Escola Secundária Júlio Dinis	7º ano	128	-	115	5	117	5	132	5	116	5	106	4	86	4	111	4
	8º ano	89	-	124	5	109	5	114	5	124	5	113	5	102	4	78	4
	9º ano	96	-	87	4	111	5	109	5	114	5	119	5	119	5	112	5
	3º ciclo	313	-	326	14	337	15	355	15	354	15	338	14	307	13	301	13
Escola Básica de S. Vicente de Pereira	7º ano	39	-	31	2	33	2	40	2	34	2	27	2	37	2	41	2
	8º ano	30	-	22	1	32	2	26	1	35	2	31	2	24	1	30	2
	9º ano	26	-	23	2	17	1	31	2	20	1	34	2	29	2	18	1
	3º ciclo	95	-	76	5	82	5	97	5	89	5	92	6	90	5	89	5
Escola Básica Monsenhor Miguel Oliveira	7º ano	98	-	69	3	60	3	77	5	78	5	60	3	58	3	45	3
	8º ano	81	-	78	4	57	3	44	3	58	3	63	3	53	3	52	3
	9º ano	78	-	63	3	50	3	45	2	28	2	51	3	59	3	46	3
	3º ciclo	257	-	210	10	167	9	166	10	164	10	174	9	170	9	143	9
TOTAL OVAR SUL	7º ano	265	-	215	10	210	10	249	12	228	12	193	9	181	9	197	9
	8º ano	200	-	224	10	198	10	184	9	217	10	207	10	179	8	160	9
	9º ano	200	-	173	9	178	9	185	9	162	8	204	10	207	10	176	9
	3º ciclo	665	-	612	29	586	29	618	30	607	30	604	29	567	27	533	27

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas

O número de alunos do 3º ciclo, no Agrupamento de escola de Ovar Sul, desceu consideravelmente. Em oito anos “desapareceram” 132 alunos, correspondendo a uma quebra de 19,9%.

Esta quebra no número de alunos faz-se sentir ainda mais fortemente no início do ciclo onde, no mesmo período, a queda foi 25,7.

No que respeita ao número médio de alunos por turma dá-se uma diminuição, ao contrário do que acontece nos diferentes ciclos e agrupamentos. De 21,1 alunos por turma em 2007/2008 passa-se para 19,7 em 2013/2014.

3.4 – Ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

O ensino secundário é assegurado no Agrupamento de Escolas de Ovar Sul através da Escola Secundária Júlio Dinis.

Frequentavam o ensino secundário na Escola Secundária Júlio Dinis, em 2013/2014, 455 alunos dos quais 143 (31,4%) no ensino profissional.

Quadro A2-25 . Nº de alunos no ensino secundário, geral e profissional, na Escola Secundária Júlio Dinis

		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
Cursos	Gerais	10º ano	N.D	101	83	114	125	101	123	118
		11º ano	N.D	67	80	73	101	112	104	98
		12º ano	N.D	55	63	76	71	100	112	96
		TOTAL	<i>N.D</i>	223	226	263	297	313	339	312
Cursos	Profissionais	1º ano	N.D	32	54	32	56	50	53	64
		2º ano	N.D	23	23	41	21	32	45	34
		3º ano	N.D	12	19	22	33	15	23	45
		TOTAL	<i>N.D</i>	67	96	95	110	97	121	143
Total ensino	secundário	10º ano	243	133	137	146	181	151	176	182
		11º ano	169	90	103	114	122	144	149	132
		12º ano	151	67	82	98	104	115	135	141
		TOTAL	563	290	322	358	407	410	460	455

FONTE – Fundação Manuel Leão - Inquérito às instituições e ao agrupamento de escolas